

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA

CLAUDIO LUIS SILVA SARAIVA

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS EM MANAUS/AM: CONEXÕES
SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

MANAUS/AM
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA

CLAUDIO LUIS SILVA SARAIVA

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS EM MANAUS/AM: CONEXÕES
SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito para obtenção do título de Mestre, sob a orientação da Professora Dr. Rosemara Staub de Barros.
Linha 1: Sistemas simbólicos e manifestações Socioculturais.

MANAUS/AM
2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Saraiva, Claudio Luis Silva

S243t Tradução e interpretação em Libras em Manaus/AM : conexões Socioculturais na Formação e atuação Profissional / Claudio Luis Silva Saraiva . 2024

109 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Rosemara Staub de Barros

Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Tradutor Intérprete de Libras. 2. formação. 3. atuação. 4. surdos. 5. contextos socioculturais. I. Barros, Rosemara Staub de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA

CLAUDIO LUIS SILVA SARAIVA

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS EM MANAUS/AM: CONEXÕES
SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Aprovado em: 15/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra. Rosemara Staub de Barros - Presidente e orientadora (UFAM)

Prof. Dr. Glaucio Campos Gomes de Matos - Membro (UFAM)

Profa. Dra. Rosejane da Mota Farias - Membro (UFAM)

Profa. Dra. Mary Andrea Xavier Lages – Suplente (UFAM)

Prof. Dr. Odenei de Souza Ribeiro - Suplente (UFAM)

MANAUS/AM
2024

A minha mãe biológica Mirian
A minha mãe de coração Licéa (in memoriam)
A meu pai Policarpo (in memoriam)
A meu irmão Beethovem Cabrinha.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a meu Deus, que foi um ser que me deu forças e saúde.

À minha mãe, que incansavelmente não deixou de me fortalecer com suas orações.

Ao meu irmão Beethovem Cabrinha que sempre foi minha inspiração no magistério.

A todas as pessoas que contribuíram para a realização deste importante pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia/PPGSCA/UFAM.

Aos meus professores pelo conhecimento compartilhado nesse mestrado.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas/FAPEAM, pelo apoio a minha pesquisa.

A banca examinadora composta pelo professor doutor Glaucio Campos Gomes de Matos e professora doutora Rosejane da Mota Farias.

A minha orientadora e presidente da banca, professora doutora Rosemara Staub de Barros, pela dedicação, apoio e exemplar profissionalismo durante suas orientações.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com o propósito de levar possíveis reflexões sobre a formação e a atuação do profissional tradutor intérprete de Libras, em vários contextos de nossa sociedade, demonstrar como se deu a trajetória do surgimento dessa profissão e sua importância como meio de acessibilidade para a comunidade surda de Manaus ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, onde compartilhar as dificuldades e barreiras enfrentadas por esse profissional e os desafios nos dias atuais. A pesquisa é do tipo qualitativa, pois se tratou de um estudo bibliográfico e de campo com base em experiências e informações obtidas por profissionais que atuam na área da tradução e interpretação, bem como, nas informações obtidas pela comunidade surda de Manaus, quanto a atuação e acessibilidade proporcionada pela presença desse profissional.

Palavras-chave: Tradutor Intérprete de Libras, formação, atuação, surdos, contextos socioculturais.

ABSTRACT

This research was carried out with the purpose of bringing possible reflections on the formation and performance of the professional translator interpreter of Libras, in various contexts of our society, demonstrating how the trajectory of the emergence of this profession took place and its importance as a means of accessibility for the deaf community of Manaus to the Graduate Program in Society and Culture in the Amazon – PPGSCA, where to share the difficulties and barriers faced by this professional and the challenges in the present day. The research is qualitative, as it was a bibliographic and field study based on experiences and information obtained by professionals who work in the area of translation and interpretation, as well as on the information obtained by the deaf community of Manaus, regarding the performance and accessibility provided by the presence of this professional.

Keywords: Sign Language Translator and Interpreter, training, performance, deaf, sociocultural contexts.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pergunta 01 – Tempo como tradutor Intérprete de Libras	56
Gráfico 2 - Pergunta 02 – Contexto de atuação como Tradutor Intérprete de Libras.....	57
Gráfico 3 - Pergunta 03 – Tipo de formação para atuar	58
Gráfico 4 - Pergunta 04 – Espaços (ambientes) de Atuação	58
Gráfico 5 - Pergunta 05 – Atuação em diversos contextos socioculturais	59
Gráfico 6 - Pergunta 06 – Nível de domínio em Libras	60
Gráfico 7 - Pergunta 07 – Formação continuada na área de tradução e interpretação	60
Gráfico 8 - Pergunta 08 – Formação de aperfeiçoamento em Língua Portuguesa.....	61
Gráfico 9 - Pergunta 09 – Prejuízos por má formação	62
Gráfico 10 - Pergunta 02 – Existência de acessibilidade em todos os espaços de Manaus.....	64
Gráfico 11 - Pergunta 03 – Dificuldade de acesso à comunicação em Manaus.....	65
Gráfico 12 - Pergunta 04 – Locais em Manaus em que há o Tradutor Intérprete de Libras	65
Gráfico 13 - Pergunta 05 – Existência de uma central de Libras com TILS	66
Gráfico 14 - Pergunta 06 – Domínio e fluência do TILS na Libras.....	67
Gráfico 15 - Pergunta 07 – Prejuízos causados pelo TILS sem formação adequada.....	67
Gráfico 16 - Pergunta 08 – TILS em todos os ambientes de Manaus	68
Gráfico 17 - Pergunta 09 – Quando necessita de um TILS, onde o surdo encontra.....	69
Gráfico 18 - Pergunta 10 – Satisfação com os serviços prestados pelos TILS	69
Gráfico 19 - Pergunta 02 – Formação para atuação.....	70
Gráfico 20 - Pergunta 03 – Função do TILS na escola.....	71
Gráfico 21 - Pergunta 04 – Acompanhamento em eventos internos e externos da escola.....	72
Gráfico 22 - Pergunta 05 – Acompanhamento pelos TILS em eventos socioculturais.....	72
Gráfico 23 - Pergunta 06 – Participação do TILS na criação de materiais adaptados.....	73
Gráfico 24 - Pergunta 07 – Acompanhamento aos surdos em sala de recurso pelo TILS.....	74
Gráfico 25 - Pergunta 08 – Satisfação com o TILS na escola de acordo com a visão do professor.....	74
Gráfico 26 - Pergunta 10 – Valorização e visibilidade do TILS	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pergunta 10 – Expectativa de melhoria para o profissional TILS em Manaus..	62
Quadro 2 - Pergunta 01 – Importância do TILS para a comunidade surda.....	63
Quadro 3 - Pergunta 01 – Importância do TILS na escola	70
Quadro 4 - Pergunta 09 – Se há inclusão do aluno surdo na escola pelo TILS.....	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL ..	17
1.1 Autoconhecimento em Libras.....	25
1.2 A formação de um TILS (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais).....	31
2. O TILS NO AMAZONAS.....	39
2.1 Definições e roteiros metodológicos	43
2.2 Roteiro semiestruturado.....	45
2.3 Locais de atuação.....	45
3. CONEXÕES SOCIOCULTURAIS DO TILS EM MANAUS	49
3.1 Comunidade surda, desafios para os TILS e acessibilidade.....	49
3.2 Análise da atuação e formação em diferentes contextos	55
3.2.1 Análise e gráficos coletados na entrevista com o Grupo A – Intérpretes de Libras... 55	
3.3 Proposta de Educação Bilingue	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	95
ANEXOS.....	101

INTRODUÇÃO

Minha vida acadêmica começou com um sonho de criança, esse sonho começou a ser concretizado quando iniciei alfabetizando meus irmãos menores nos anos de 1980 na casa onde morávamos. Embora sentisse esse chamado para ser educador, não imaginava ser professor. O tempo passou e esse sonho se realizou, quando decidi cursar a licenciatura em Letras/Língua Espanhola, onde na época era somente ofertado em uma faculdade privada (Uninorte), fui motivado a fazer esse curso no período que eu era pedinte na rua pelas casas de amigos estrangeiros.

Nesta época, tinha muitos amigos estrangeiros que moravam e trabalhavam no centro de Manaus. Pratiquei o idioma espanhol, por meio de revistas ofertadas por um amigo, e no início do curso eu consegui algumas oportunidades de trabalho na área de ensino de idiomas. Trabalhava para pagar a faculdade, com aulas de espanhol e técnicas vocais para quem queria aprender a cantar em igrejas, pois havia estudado canto, solfejo e técnicas vocais por seis anos no Centro de Artes Claudio Santoro. Com essa formação estava habilitado a ensinar e ganhar um pouco mais para custear a faculdade me manter.

Em 2003, consegui concluir minha primeira graduação, depois de muitas lutas e dificuldades. Nesse mesmo ano iniciei minha primeira especialização em Metodologia do Ensino Superior, já possuindo uma grande experiência no ensino em escolas de idiomas e cursinhos onde fiquei até 2007 adquirindo experiências no magistério. Em 2008, comecei a trabalhar na SEDUC/AM pelo processo seletivo com a disciplina Língua Espanhola, na Escola Estadual Brasileiro Pedro Silvestre no turno noturno do ensino médio.

No ano de 2009 fiz minha segunda especialização em Língua Brasileira de Sinais e Educação Especial pela Faculdade Cidade Verde/Paraná. Após a conclusão da especialização, fui convidado para ser professor na Universidade Nilton Lins em Manaus, onde permaneci por dez anos ministrando aulas das disciplinas Libras e Educação Inclusiva nos cursos de Licenciaturas e Fonoaudiologia.

Pela experiência de 15 anos em trabalhos com surdos em São Luis do Maranhão, em um encontro promovido pela Seduc tive o privilégio de conhecer e ser convidado pela professora Maria Suely Costa Silva da Gerência de Educação Especial para trabalhar em sala de aula como TILS, com alunos surdos, na função de tradutor interprete de Libras. Como estava a poucos anos em Manaus a professora Suely preparou uma apostila para que eu pudesse aprender os sinais locais e poder usá-la na ministração de aulas e nas atuações como TILS. Uma extraordinária profissional que trabalhava e exercia sua profissão com

excelência e amor em cada formação dada pelos municípios do Amazonas. Deixou um grande legado a todos nós que trabalhamos na área da educação especial, agradeço imensamente a essa grande profissional pela confiança e oportunidade dada a mim, pois comecei minha vida como intérprete em Manaus graças a ela na Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi entre os anos de 2009 até 2011.

Mesmo com toda experiência e formação na área da tradução e interpretação em Libras, sentia que precisava de mais formação e, em 2019 apareceu a oportunidade que sempre quis ter, a de fazer o vestibular para a universidade que tinha e tem o maior prestígio em referência na formação de professores e intérpretes de Libras no Brasil, a Universidade Federal de Santa Catarina. Fiz minha inscrição sem mesmo acreditar que conseguiria uma vaga, fiz apenas por fazer e incentivado por meu filho.

Um mês depois do processo de inscrição e realização do vestibular, um amigo veio me parabenizar por rede social e eu não acreditei e no mesmo instante fui procurar no site oficial da UFSC e lá estava meu nome, dia de grande emoção e realização, chegando a concluir a licenciatura em Letras Libras Licenciatura em 2021.

Já com uma vasta experiência como TILS, fui transferido para a Escola Estadual Desembargador André Vidal de Araújo no bairro Cidade Nova, onde fiquei de 2012 a 2018. Durante a pandemia de COVID-19, alguns intérpretes tiveram que dar apoio ao Centro de Mídias do Estado do Amazonas, durante o período do “projeto aula em casa”, as aulas eram gravadas com acessibilidade em Libras e distribuídas para vários estados do Brasil, como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, entre outros estados.

O Centro de Mídias foi um lugar mágico que me acolheu e me deu oportunidades de crescer profissionalmente na área de tradução e interpretação no setor midiático. Entretanto, mesmo com duas graduações, três especializações, sentia que me faltava algo mais em minha formação. Durante a pandemia de covid tive crises de depressão e resolvi fazer a terceira graduação em Letras Libras bacharelado pela Uniasselvi que é o curso voltado para a atuação de TILS na modalidade online.

Nesse período de pandemia, em casa ocioso além de voltar a fazer a terceira graduação, fui pesquisar no site da UFAM sobre os mestrados ofertados, e em agosto de 2021 fiz minha inscrição para o renomado Programa de Pós graduação em Sociedade e Cultura. Muitos já tinham me falado que era bom e tinha a ver comigo que trabalho com a comunidade surda e esse mestrado me proporcionaria oportunidades de aprendizado.

Foram dias de estudos, pesquisas sobre meu tema até conseguir terminar o meu

projeto, graças a Deus consegui antes do término das inscrições, após feito minha inscrição eu passava dias e noites preocupado à espera o resultado da seleção dos projetos, mas Deus foi fiel a mim me presenteando com essa oportunidade de poder cursar o mestrado que eu queria.

Quando lembro de todo o percurso que tive que passar, dias e noites com fome batendo de porta em porta, pedindo um prato de comida, trabalhos feitos para eu poder sobreviver. Nossa! minha vida não foi fácil assim como não foi e não é pra muita gente. Mas Deus pôs anjos em meu caminho que me deram amor, cuidados e o direito de seguir a vida com mais dignidade e esperança. Se sou professor hoje é porque um dia um professor acreditou em mim e hoje agradeço a Deus pela vida dele e procuro não envergonha-lo no exercício de minha profissão, pois ele é minha maior inspiração, meu irmão Beethovem Cabrinha.

Hoje tenho em primeiro lugar minha esperança depositada nas mãos de Deus e em segundo nos estudos que nos faz galgar grandes patamares mesmo aqueles que achamos impossíveis. Mas creio em um Deus poderoso que não nos abandona e sou ciente de que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam. Sinto orgulho de mim mesmo sem vergonha do meu passado, pois minha vida foi construída com dificuldades e com honestidade. Infelizmente meu pai não está aqui para mostrar a ele que eu consegui ser alguém na vida, faleceu sem nunca saber que o filho que ele pôs pra fora de casa havia passado fome e mendigado na rua.

Meu pai foi tudo pra mim, tinha que ser assim e agradeço a ele por tudo que pode fazer por mim em vida. Agradeço a Deus por ele ter existido e ter sido grande referência em minha vida, por cauda de seu exemplo ele me fez um homem digno e trabalhador que nunca envergonhei seu sobrenome e que antes de sua morte me abençoou e eu via nele a preocupação de um pai em me deixar amparado com meu filho.

Talvez se eu não tivesse passado por tudo isso eu não fosse nada mesmo na vida, eu o entendo hoje pois foi a criação dada por seus pais, essa criação sem amor, sem carinho e sem afeto. Não lhe culpo meu pai e que apesar de todo sofrimento que eu vivi eu lhe agradeço pelo convívio, pelos ensinamentos e por ter sido meu pai.

Tenho orgulho de ser TILS (Tradutor Intérprete de Libras) e ILS (Instrutor Língua de Sinais) há mais de 30 anos, pois comecei o exercício de minha profissão como todos os mais antigos a exercer essa profissão nos anos de 1980, onde começamos dentro de ambientes religiosos com o objetivo de evangelizar os surdos. Hoje qualificado e mais

experiente, continuo lutando pela causa surda, no que se refere a acessibilidade comunicacional e a inclusão dos surdos, em todos os contextos socioculturais de nossa sociedade.

A pesquisa que resultou esta dissertação de mestrado, procurou mostrar a importância do tradutor intérprete de Libras, o papel desempenhado dentro de vários contextos socioculturais de nossa sociedade no serviço público e privado. Nos trouxe diferentes reflexões e interpretações sobre como esses profissionais atuavam no passado e como atuam hoje, buscando esclarecer e trazer reflexões com rigor científico, a partir do processo de tradução e interpretação na promoção da inclusão social e na promoção da acessibilidade comunicacional às pessoas surdas.

A comunicação é a base da interação humana, permitindo o compartilhamento de ideias, conhecimentos e culturas, no entanto, quando diferentes línguas estão envolvidas, essa troca pode se tornar um desafio complexo. É aqui que os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais, onde aqui na pesquisa denominaremos de TILS, desempenham um papel fundamental, atuando como mediadores linguísticos e culturais, para facilitar a compreensão entre pessoas que falam línguas diferentes. O surgimento dessa profissão é o ponto de partida para nossa exploração, uma vez que sua história está intrinsecamente ligada à evolução da comunicação intercultural entre surdos e ouvintes.

A profissão de tradutor intérprete desempenha um papel vital na comunicação global contemporânea, facilitando negociações internacionais, diplomacia, comércio, turismo, e muito mais. Compreender suas origens e a evolução ao longo do tempo é fundamental para valorizar sua importância e compreender a complexidade que envolve a comunicação intercultural. Além disso, esse estudo pode ajudar a contextualizar os desafios atuais enfrentados pelos tradutores intérpretes de Libras e fornecer *insights* para o aprimoramento da profissão.

O sociólogo Norbert Elias (1998) em seu livro intitulado “sobre o tempo”, diz que o tempo não existe por si mesmo e que ele se constitui em um símbolo social, e acontece durante um demorado processo de aprendizagem de um indivíduo. Portanto, baseado neste pensamento, esta pesquisa busca problematizar, quais foram os principais eventos e fatores históricos que contribuíram para o surgimento e desenvolvimento da profissão de tradutor intérprete no mundo, e como essas raízes históricas impactam a prática da tradução e interpretação nos dias de hoje?

Espera-se que esta pesquisa forneça uma visão abrangente da história da profissão de

tradutor intérprete, destacando suas origens em civilizações antigas, sua evolução ao longo dos séculos e as mudanças significativas que ocorreram com o advento da globalização e tecnologia. Além disso, espera-se que a análise das raízes históricas ajude a elucidar desafios e tendências contemporâneas no processo de tradução e interpretação, contribuindo para uma compreensão mais profunda da importância dessa profissão no mundo atual para a comunidade surda que ao longo dos tempos foi segregada da sociedade.

Na perspectiva de Norbert Elias (1980), a interdependência é um elemento essencial nas figurações, dessa forma, hoje não podemos falar de tradutor intérprete de Libras sem falar da pessoa surda que protagoniza juntamente com esse profissional, galgando espaços da sociedade como um cidadão que tem uma comunicação espaço-visual e que necessita de um mediador qualificado para que consiga interagir dentro da sociedade ouvintista.

A história da comunicação tem sido moldada pela busca constante da humanidade por inclusão e compreensão mútua, independentemente das barreiras linguísticas e culturais. Um dos marcos mais significativos nesse contexto é o surgimento e desenvolvimento do tradutor e intérprete de língua de sinais, uma figura crucial na promoção da comunicação efetiva com pessoas surdas ou com pessoas com deficiência auditiva.

Esta pesquisa aborda a trajetória do tradutor e intérprete de língua de sinais (TILS), focando especificamente no contexto brasileiro na cidade de Manaus, onde exploraremos as origens dessa prática, sua evolução ao longo do tempo e como ela se tornou um elemento vital na garantia dos direitos de acessibilidade e igualdade de oportunidades para as comunidades surdas no Brasil e em Manaus. Traçando um panorama histórico que destaque os principais marcos e desafios enfrentados ao longo dessa jornada, Pretendemos analisar como essa profissão contribuiu para a inclusão social e a comunicação efetiva entre a comunidade surda e ouvinte em diferentes contextos (educação, saúde, mercado de trabalho, área jurídica, religiosa, entre outros). Porém, na interdependência funcional, ambos passaram a depender mais, um do outro.

A importância deste estudo reside na necessidade de compreendermos a história da evolução da profissão do tradutor e intérprete de língua de sinais, uma vez que essa profissão desempenha um papel fundamental na promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas surdas na sociedade. Além disso, um olhar atento sobre as origens e desenvolvimento dessa prática para a valorização da profissão e para a sensibilização da sociedade sobre as demandas específicas da comunidade surda.

Os resultados demonstram as conquistas significativas alcançadas pela categoria,

bem como os desafios enfrentados ao longo do caminho. A profissão continuará desempenhando um papel vital na construção de uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos, independente da capacidade auditiva de um ser surdo ao longo de sua vida quando poderá a qualquer momento, precisar do auxílio de um TILS em seu cotidiano.

Nessa pesquisa surgiu a possibilidade de compreensão das teorias estudadas por Norbert Elias, relacionadas com o “tempo” de evolução da profissão de tradutor intérprete e o processo civilizador do ser surdo, sob o prisma da atuação e importância deste profissional, ou seja, de como o tradutor intérprete é essencial para a acessibilidade comunicacional podendo possibilitar ao mundo surdo uma análise semiótica e imagético do processo tradutório.

A pesquisa teve como objetivos: Relatar a importância do tradutor intérprete de Libras e como se dá sua formação e atuação em diversos contextos socioculturais na sociedade manauara dentro do processo de construção da acessibilidade para as pessoas surdas vinculada a linha de pesquisa sistemas simbólicos e manifestações socioculturais. Foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica e de campo apoiada no sociólogo Norbert Elias (1939), uma pesquisa permitindo um amplo e detalhado conhecimento sobre as interpretações relacionadas às experiências de atuações vivenciadas pelo profissional tradutor intérprete de Libras em diversos contextos como: educação, saúde, política, religioso, familiar, entre outros. Segundo Silva (2006, p. 1), conhecer a realidade em sua concentricidade e contextualizá-la possibilita compreender as interações entre sujeitos em processo de ação-reflexão- ação.

A pesquisa teve uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa. Segundo Mynaio e Sanches (1993), trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitude, opiniões, aprofunda a complexidade de fenômenos, os fatos, processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente.

O trabalho de campo foi realizado na Escola estadual Desembargador Vidal de Araújo (escola Inclusiva) no bairro cidade nova e na Escola estadual Bilíngue Augusto Carneiro (escola de surdos) no bairro de São Geraldo , onde o pesquisador fez uma entrevista com os alunos surdos, professores de surdos e uma com intérpretes de Libras. Foram aplicados três questionários durante a entrevista onde o primeiro questionário foi destinado aos intérpretes com perguntas diretas ao profissional sobre sua atuação e formação, o segundo aplicado aos professores sobre a importância do intérprete em sala de aula e o

terceiro questionário foi destinado à comunidade surda que expressaram suas avaliações e percepções sobre a acessibilidade e atuação do intérprete em vários contextos, as perguntas foram relacionadas ao tema, relacionando as produções científicas com os materiais teóricos selecionados para o debate da dissertação, buscando entendimento de todo esse processo de como se dá o papel tão importante do tradutor intérprete no campo da pesquisa trazendo para seu banco de dados resultados que valorize ainda mais esse profissional.

No primeiro capítulo, os resultados foram obtidos por meio da coleta em bancos de dados de artigos e por meio de uma seleção bibliográfica na área de língua de sinais, Libras, tradução e interpretação e sobre a comunidade surda. Essa seção versa sobre a origem da tradução e interpretação, a importância do tradutor nas grandes explorações, nas guerras e conflitos, o conhecimento das línguas de sinais, a formação e a atuação do tradutor intérprete de Língua de sinais e sua legislação.

No segundo capítulo foi tratado sobre a metodologia utilizada, mostrando o método dialético como estratégia de estruturar o estudo bibliográfico e de campo, pautado nas atuações e nas respostas coletadas por meio de três questionários aplicados durante a entrevista: o primeiro questionário foi destinado aos intérpretes com perguntas diretas ao profissional sobre sua atuação e formação, o segundo aplicado aos professores sobre a importância do intérprete em sala de aula e o terceiro questionário foi destinado à comunidade surda que expressaram suas satisfações e percepções sobre a acessibilidade e atuação do intérprete em vários contextos.

As perguntas foram relacionadas ao tema, relacionando as produções científicas com os materiais teóricos selecionados para o debate da dissertação, buscando entendimento de todo esse processo de como se dá o papel tão importante do tradutor intérprete no campo da pesquisa trazendo para seu banco de dados resultados que valorize ainda mais esse profissional.

O terceiro capítulo foram analisados os dados fornecidos por profissionais que atuam na área de tradução e interpretação, em diversos contextos da sociedade e, das experiências vivenciadas no cotidiano pela comunidade surda em atendimentos por intérpretes na cidade de Manaus, bem como uma proposta de uma educação bilíngue que promova acessibilidade comunicacional, a valorização da identidade, da língua e cultura da comunidade surda manauara.

1. A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL

O processo de criação do TILS, embora não oficial, começou nos anos de 1980. Nessa época, familiares de pessoas surdas e outras pessoas interessadas em aprender a língua de sinais decidiram se voluntariar para atuar como intérpretes. Segundo Quadros (2004), os primeiros intérpretes surgiram no Brasil em contextos religiosos com a vinda de missionários batistas ao Brasil com o intuito de evangelizar os surdos, deu início aos chamados ministérios com surdos nas igrejas, dando visibilidade a uma profissão vista como sem prestígio, sem futuro e sem valor.

Em 16 de Maio de 1897 foi criada a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) que é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a integração dos surdos e desenvolver uma variedade de atividades nas áreas política, cultural, educacional, social e linguística para a comunidade surda no Brasil. Além disso, a instituição desempenha um papel importante no fortalecimento e reconhecimento dos intérpretes, oferecendo cursos de capacitação oficinas de aperfeiçoamento e facilitando encontros para discussões sobre temas relevantes para essa área.

A FENEIS, no ano de 1988 organizou o primeiro encontro nacional de intérpretes de língua de sinais, no qual a ética profissional dos intérpretes foi avaliada e discutida. Em 1992, ocorreu o segundo encontro nacional, onde foram promovidas discussões e votações para estabelecer o regimento interno do Departamento Nacional de Intérpretes. Durante a década de 1990, a FENEIS percebeu uma grande heterogeneidade na atuação dos intérpretes e passou a oferecer cursos de curta duração com o objetivo de aprimorar os conhecimentos e a fluência em Libras. (QUADROS, 2004, p. 14-15).

Minha jornada de envolvimento com as comunidades surdas teve início na Igreja do Nazareno Central de Campinas, em maio de 1994, quando participei de um curso de língua de sinais com o objetivo de iniciar um trabalho de evangelização com os surdos da região de Campinas. Naquela época, havia uma falta de conhecimento sobre a profissão de instrutor surdo de língua de sinais na cidade, e não havia nenhum surdo formado pela FENEIS em Campinas. Durante os primeiros dois anos de trabalho com pessoas surdas no Ministério Voz no Silêncio, da Igreja do Nazareno Central de Campinas, desempenhei um papel coadjuvante nas diversas tarefas relacionadas ao trabalho com os surdos. (ROSA, 2005, p. 8-11).

Durante os anos de 1990, a maneira predominante de aprender Libras e desenvolver habilidades de interpretação era por meio do contato direto com pessoas surdas. Nesse contexto, Rosa (2005) acrescenta que, nessa época, o aprendizado e a prática da língua de sinais ocorriam principalmente através da convivência com a comunidade surda ou por meio

de envolvimento com organizações religiosas.

A decisão de conviver com os surdos só aconteceu, pois, por minha determinação em aprender a língua de sinais brasileira, para poder ensinar-lhes o que sabia, mas contraditoriamente, só aprendi essa língua quando interagi com eles livre da “responsabilidade” de lhes ensinar algo (ROSA, 2005, p. 10)

A primeira legislação a abordar a presença do TILS (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais) em espaços socioculturais junto com a comunidade surda, foi a Lei de Acessibilidade nº 10.098, promulgada em 19 de dezembro de 2000. O artigo 18 dessa lei estabelece a obrigação de implementar programas de formação de intérpretes de Libras. O Decreto nº 5.626, publicado em 22 de dezembro de 2005, além de regulamentar esse artigo, tornou obrigatória a presença de intérpretes de Libras nas instituições de ensino em todos os níveis, sempre que houvesse estudantes surdos matriculados.

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2005)

A presença dos intérpretes educacionais permitiu que os alunos surdos deixassem as instituições especializadas onde estudavam em classes especiais e fossem integrados em escolas de ensino regular, uma vez que podiam contar com o suporte desses profissionais. Essa mudança criou um cenário no qual as unidades de ensino se tornaram um amplo campo de atuação para os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.

Segundo Lacerda e Gurgel (2011), nos últimos 20 anos foram realizados encontros regionais e/ou nacionais de intérpretes de Libras com o objetivo de compartilhar experiências e abordar questões específicas relacionadas à atuação dos intérpretes. As autoras destacam que, em 2008, os TILS começaram a se organizar em associações regionais, o que resultou na criação da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guias Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS). Essa federação possui representatividade em um órgão internacional, a Word Association of Sign Language Interpreters (WASLI) que representa os intérpretes de língua de sinais de todo o mundo.

Conforme apontado por Lacerda (2011), o trabalho do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) é essencial para facilitar o acesso ao conhecimento por parte dos estudantes surdos que frequentam escolas regulares. Com o aumento da inclusão de surdos na educação

regular, a demanda por esses profissionais tem crescido significativamente, uma vez que muitos surdos se sentem acolhidos pela presença da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nesse ambiente.

O percurso histórico da atuação do intérprete de Libras no Brasil evidencia o avanço no reconhecimento da língua de sinais e na valorização do profissional. Conforme apontado por Oliveira (2019), "a trajetória do intérprete de Libras no país tem sido marcada por conquistas importantes, como a criação de cursos de formação, a profissionalização da área e a busca por melhores condições de trabalho e remuneração" (OLIVEIRA, 2019, p. 55). Esses avanços refletem o reconhecimento da importância do intérprete de Libras como agente de inclusão e garantia de direitos linguísticos.

Atualmente, o intérprete de Libras atua em uma variedade de contextos socioculturais, buscando assegurar a comunicação acessível e efetiva para pessoas surdas. Segundo Santos (2021), "os intérpretes podem ser encontrados em escolas, universidades, hospitais, tribunais, eventos, programas de televisão e diversos outros locais, atendendo às demandas de tradução e interpretação em Libras" (SANTOS, 2021, p. 70). A presença do intérprete de Libras é essencial para promover a inclusão, permitir o acesso à informação e facilitar a participação plena das pessoas surdas na sociedade.

Em suma, a atuação do intérprete de Libras possui uma história de lutas e conquistas, refletindo o reconhecimento da língua de sinais e a necessidade de acessibilidade comunicacional. A oficialização da Libras no Brasil e a legislação que garante a presença do intérprete em diversos contextos, são marcos importantes nesse percurso. (SANTOS, 2021, p. 70) Atualmente, o intérprete de Libras desempenha um papel fundamental na inclusão e na garantia do direito à comunicação das pessoas surdas, atuando em diferentes setores para promover a acessibilidade linguística e a igualdade de oportunidades. (OLIVEIRA, 2019, p. 55).

Os TILS realizam atividades a partir de uma relação com a comunidade surda, e esses indivíduos tinham conexões dentro da comunidade surda que os tornaram disponíveis como tradutores e intérpretes de língua de sinais (filhos, vizinhos, amigos, professores). Não houve profissionalismo nas relações entre TILS e a comunidade surda, foi uma relação baseada sobre bondade, generosidade e ajuda (Quadros, 2004; Rosa, 2003).

Paralelamente, o envolvimento político da comunidade pária marcou a presença de intérpretes. Muitos intérpretes de língua chinesa assumiram um papel ativo na agitação que varreu o Brasil nos últimos anos. Em uma entrevista onde numerosos relatos de tradutores

sugerem que eles estão politicamente comprometidos em proteger os direitos dos surdos. Nesse sentido, a ação exibe uma mistura de ação altruísta e política/militante. Um exemplo de como a postura política do intérprete chinês informou seu trabalho no Brasil pode ser visto no trecho que segue uma citação de um dos entrevistados

[...] Por que surgiu esse curso? Porque foi uma luta da comunidade surda em 96. Foi toda essa luta da comunidade surda e foi oficializada em Porto Alegre a língua de sinais. Então havia necessidade de ter esse profissional [intérprete] para estar acompanhando os surdos. Eu me lembro que os surdos estavam participando do Orçamento Participativo, começou aí. [...]. Mas antes disso tinha esse movimento em luta por escola, por língua de sinais e aí depois da oficialização de língua de sinais em 96, houve a necessidade de ter esse profissional. E aí a FENEIS, a recém estava começando aqui no RS e a universidade federal [...] proporcionaram esse curso e foi 80 horas que é outra questão para se discutir depois, se for o caso, que capacitou pessoas que já tinham fluência da língua de sinais, que já vinham trabalhando como intérpretes, como intérprete informalmente, então fizeram o curso.

Os primeiros cursos de capacitação do ILS (Instrutor de Língua de Sinais) foram realizados na década de 1990. Os cursos de curto prazo eram tipicamente administrados por associações de surdos e a FENEIS, em colaboração com universidades e agências governamentais. Utilizando a categorização de Martins (2007) das diversas rotas de certificação para tradutores e intérpretes brasileiros, o autor fornece a seguinte descrição dos cursos gratuitos disponíveis aos interessados.

[..] são assim denominados por não estarem vinculados ao sistema regular de ensino. Promovidos por cursos de idiomas, centros binacionais, escritórios ou agências de tradução, associações e órgãos da classe, ou mesmo por iniciativa e tradutores e professores, podem ser de curta duração (até 200 horas) e geralmente têm objetivos análogos aos dos cursos de extensão universitária (Martins, 2007, p.173).

Ressaltamos a importância do Ministério da Educação (MEC) em ter ajudado a financiar cursos de formação de intérpretes oferecidos pela FENEIS na década de 1990 e início dos anos 2000, que podemos classificar esses programas como oportunidades de treinamento gratuitos para a formação desse profissionais.

Assim, nos estágios iniciais da formação de TILS, uma característica distintiva é a mudança de uma atuação informal, passando a ter espaços e uma atuação mais formal e institucional. Cursos gratuitos ou não, uma mudança de uma abordagem menos formal para uma abordagem mais profissional. A partir desse momento os intérpretes começaram a ter a

base para sua formação e atuação com apoio de órgãos governamentais para a oferta de cursos que levassem à certificação de intérpretes de Libras que foi impulsionado ainda mais com a criação da Lei de Libras (10.436) e políticas inclusivas.

Dessa forma, como aqueles que trabalhavam como intérpretes nem sempre eram falantes nativos de Libras, os currículos fundamentais dos cursos incluíram lições na língua, bem como linguística contrastante. Esses cursos, que estavam sendo ministrados com o apoio do MEC e da FENEIS, eram conhecidos como "multiplicadores" cursos por sua capacidade de produzir muitos graduados. O objetivo era produzir especialistas que pudessem treinar outros para se tornarem especialistas em suas regiões de origem.

Devido à severa falta de intérpretes de Libras em todo o país, essa medida foi implementada em um curto prazo para garantir que aqueles que trabalhavam na área tivessem pelo menos treinamento suficiente para continuar trabalhando e expandir seus negócios. Como resultado da presença generalizada do ILS (Instrutor de Língua de Sinais) em ambientes educacionais, muitos fatores agora desempenham um papel na formação das carreiras dos profissionais da língua de sinais, incluindo competência linguística, integração cultural, habilidades e estratégias interpretativas e éticas no comportamento em contextos desafiadores. Estes são alguns dos muitos temas abordados em profundidade pelos cursos gratuitos e extensivos oferecidos na virada do milênio.

Um desses programas é o Curso de Formação de Intérpretes de Sinais de 1997 oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a FENEIS do Rio Grande do Sul. A grade curricular era de 80 horas. Você verá a seguinte estrutura neste curso:

O curso está estruturado em duas partes fundamentais:

- (a) a formação teórica que inclui o estudo dos princípios básicos de linguagem e comunicação,
- (b) laboratórios que inclui as atividades de tradução e interpretação com o exercício de técnicas e habilidades básicas em diferentes contextos.

A primeira etapa incluirá as seguintes disciplinas:

- (a) História da Língua de Sinais;
- (b) Linguística I - Princípios Básicos da linguagem e da comunicação;
- (c) Linguística II - Estrutura da LIBRAS e Estrutura da Língua Portuguesa – Estudo Construtivo.
- (d) Princípios Éticos do profissional intérprete.

A segunda etapa incluirá diferentes contextos de tradução e interpretação onde os alunos desempenharão a função de intérpretes com a monitoria de intérpretes e instrutores de LIBRAS. Durante esse processo serão analisadas as técnicas habilidades do intérprete.

(Folder do Curso de Formação de Intérpretes de Libras, 1997, s/p)

O esboço do curso demonstra o esforço conjunto da FENEIS e da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul para proporcionar uma formação acadêmica e profissional equilibrada. Estes apontam para a necessidade de formação de intérpretes voltadas para a qualificação profissional para que as necessidades comunitárias e políticas pudessem ser atendidas.

1. A inexistência de cursos para a formação de profissionais intérpretes.
2. A necessidade de existirem cursos de formação nesta área tendo em vista o grau de complexidade da tradução simultânea da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa e vice-versa.
3. O contexto sociopolítico que favorece o mercado para atuação desse profissional tendo em vista a mobilização da FENEIS pelo reconhecimento da LIBRAS enquanto sistema linguístico que faz parte da comunidade surda brasileira.
4. A intensa solicitação deste profissional para intermediar a comunicação entre ouvintes e surdos em diferentes contextos, tais como, delegacias de polícias, tribunal de justiça, consultas médicas, seminários, congressos nacionais e internacionais, cursos de graduação e pós-graduação.
5. A falta de disponibilidade de tempo da equipe de intérpretes do RS.
6. A necessidade da criação do cargo de Intérprete para atender a comunidade em nível municipal (Porto Alegre), tendo em vista o projeto lei referente ao reconhecimento da LIBRAS. Tal projeto foi aprovado por unanimidade pela câmara de vereadores em setembro de 1996. (Folder do Curso de Formação de Intérprete de Libras, 1997, s/p)

O papel que os intérpretes da língua de sinais desempenham na comunidade surda do Brasil se reflete no terceiro das justificativas apresentadas. Souza (2010) e Stone (2009) ambos notam que o papel político dos intérpretes está ligado à sua identificação com a identidade surda construída a partir das marcas culturais da comunidade.

Stone conclui claramente que, uma norma Surda de tradução nasce de uma comunidade coletiva e heterogênea, na qual os diferentes membros contribuem com habilidades para o coletivo e os T/Is pertencem à mesma comunidade (Stone, 2009 apud Souza, 2010, p.99)

Embora tenha havido exemplos de boa vontade no trabalho dos intérpretes, também houve um compromisso consistente para engajamento político por parte daqueles no campo ao longo da história do país. Esta geração de tradutores fez seu nome por "ajudar" os surdos durante uma época em que a comunidade surda estava politicamente organizando para recuperar seus direitos linguísticos e sociais.

Em relação à equipe da TILS, Pires e Nobre (2004-02) observam que o FENEIS possui uma especializada divisão chamada departamento nacional de intérpretes da FENEIS que trata de questões envolvendo os intérpretes de Libras.

De acordo com o regimento da instituição, um intérprete é alguém que assume o papel de um assinante ou um orador em ordem para transmitir os pensamentos, palavras e emoções do signatário. Essa pessoa age como uma ponte entre os 2 modos de comunicação. O fato de essa divisão existir formalmente dentro da FENEIS também reflete a presença política dos chineses intérpretes no contexto de grupos extremistas no Brasil.

À medida que a comunidade surda se torna mais ativa na sociedade, especialmente no domínio da educação, a política da língua de sinais torna-se cada vez mais importante para garantir que os alunos surdos tenham acesso igualitário nas escolas brasileiras. Como resultado, a formação de intérpretes de Libras é crucial, pois esses profissionais estarão diretamente envolvidos na promoção da aceitação daqueles com diferentes perspectivas convencionadas pelo país.

O TILS tem um papel político claramente definido, pois são profissionais que trabalharão para a promoção da "inclusão" dos "marginalizados" na sociedade brasileira. Como a FENEIS é responsável pela formação de intérpretes, há um compromisso de cultivar intérprete afetivamente envolvido na comunidade Surda, com o objetivo final de produzir um tradutor cultural. Esse envolvimento em produções culturais extremas, coloca o intérprete de Libras em uma posição política constrangedora dentro da comunidade surda brasileira. As Instituições como: escolas, universidades ou faculdades na década de 1990 ou mais recentemente, ainda sabiam pouco sobre a língua de sinais ou políticas públicas que facilitariam o acesso e a inclusão da língua de sinais no sistema educacional brasileiro.

Portanto, em algumas situações, não ficou claro quais habilidades e conhecimentos um profissional TILS deveria ter, levando a contratação de indivíduos não qualificados. Isso foi especialmente verdade nas áreas de tradução e interpretação jurídica e médica pois não havia sinais específicos para essas áreas de atuação. Além disso, deve-se notar que os TILS realizaram muitos trabalhos voluntários e, portanto, não foram reconhecidos como tradutores profissionais ou intérpretes, o que tornou mais difícil contratá-los.

Em algumas instituições de ensino superior utilizam-se de alunos da graduação para realizarem esses serviços, em troca de bolsas de monitoriais, configurando, assim, um ato de assistencialista e não de uma afetiva política de ensino. Além disso, desconsidera-se o grau de conhecimento que esses bolsistas possuem da língua de sinais, fato que compromete o próprio valor da tradução. (ROSA, 2005, p.87)

A descoberta de Rosa (2005), dá credibilidade à noção de que os profissionais TILS estão mudando de uma mais acomodada postura para uma mais assertiva. Mesmo entre

membros da comunidade Surda, o papel do intérprete que trabalha ao lado dos Surdos em movimentos para a vitória de garantia linguística e social é muitas vezes mal compreendido como um membro da comunidade surda brasileira em geral, o TILS companheiro e profissional a serviço da comunidade surda. Nesta transição, a presença política do intérprete é marcada quando o profissional intérprete passa a ter seu reconhecimento profissional. Tanto a sociedade brasileira quanto na comunidade surda, contribuem para o desenvolvimento do intérprete profissional no Brasil. Antes da existência do intérprete "profissional", havia alguém que ajudava os párias em lugares como escolas, clubes e igrejas de modo voluntário.

O nascimento do tradutor "profissional" e intérprete dos textos de Língua de sinais ocorre na década de 1990, como evidenciado por documentos internos da FENEIS e publicações externas (Quadros, 2002, 2004). Segundo Lopes (2005, p. 37), “uma concepção de sujeito da centralidade da cultura exige uma compreensão disso como uma invenção que emerge de um olhar para os outros e reflete sobre suas próprias experiências. Nesse sentido, a profissão de tradutor intérprete foi criada através do olhar da sociedade em que o tradutor intérprete opera primeiro, bem como o olhar dos surdos e os ouvidos dos tradutores intérpretes e ele mesmo. Essa conexão entre a questão assistentivista e a história do TILS no Brasil teve complicadas repercussões para a atividade profissional da categoria nos dias atuais.

Os desafios dessa categoria em ganhar reconhecimento profissional pode ser visto em suas condições de trabalho, formas de contratação, e o desempenho dos intérpretes também foi afetado pelo fato de sua formação foi fornecido na forma de cursos online livre. Os problemas com o desempenho dos intérpretes chamaram a atenção para a vulnerabilidade desse tipo de estrutura. É evidente que as relações assistivas não só marcam e constituem grande parte das TILS brasileiras, mas também espelhar as práticas diárias atuais desses profissionais. A cada dia, mais conexões estão sendo feitas entre os campos dos estudos da tradução e Interpretação, pois sabemos que o ato de traduzir é bem diferente do ato de interpretar com funções distintas nos processos tradutórios da Libras para o português e português para a Libras.

A partir de 2004, surgiram trabalhos acadêmicos abordando TILS e treinamento avançado de intérpretes. Não só isso, mas também temos o decreto 5626/2005, que regulamenta a Lei de Libras e define muito a época que estamos vivendo agora.

1.1 Autoconhecimento em Libras

Os surdos tornaram-se mais acadêmicos à medida que se envolveram mais ativamente na sociedade em geral, e a realidade descrita dessa participação ativa proporcionou mudanças a partir da presença do profissional tradutor Intérprete de Libras em todos os níveis da educação. A presença do TILS tornou-se mais evidente e as políticas linguísticas relativas à língua de sinais tornaram-se uma condição necessária para a inclusão de surdos em diversos contextos e no cenário educacional brasileiro.

Nesse sentido, os TILS atualmente estão em processo de profissionalização, o que inclui sistematizar as funções desses profissionais em diversos cenários como o setor educacional, o mercado de trabalho para TILS, a disponibilização de concursos públicos para TILS e, recentemente, a regulamentação da profissão pela lei 14.704, de 25 de outubro de 2023 trouxe os parâmetros a serem seguidos pela categoria.

Ao lado dessa organização de esforços, incluímos discussões de temas tão diversos como a tradução da linguagem figurada para o português, o papel dos intérpretes no processo tradutório, o estudo do processo de formação do neologismo na tradução acadêmica e a organização política de intérpretes. Aqui, em vez de nos concentrarmos na tradução e interpretação literais, estamos nos engajando em uma meta tradução, ou discussão das questões, ideias e métodos mais amplos no centro do campo dos Estudos da tradução.

Como a demanda por essa profissão está bem estabelecida no mercado de trabalho brasileiro, a formação e certificação do TILS explodiu nos últimos anos, principalmente após a aprovação da Lei 10.436 em 2002 e sua posterior regulamentação em dezembro de 2005 por meio do Decreto 5626. A necessidade de formar mais tradutores e intérpretes de Libras surgiu em resposta a essa demanda crescente. Existem algumas questões que têm sido, e ainda são, preocupações prementes na formação da identidade profissional dos TILS, como nos afirma (Santos, 2006): reconhecimento e valorização profissional; educação e formação profissional; a disponibilidade de oportunidades de emprego adequados; e compensação justa pelo seu trabalho são assuntos a serem discutidos pela categoria para a valorização dos TILS.

Cursos gratuitos de formação de intérpretes ainda estão sendo oferecidos no país, mas carecem de uma base acadêmica, onde as discussões sobre essas questões possam surgir. Programas de graduação e pós-graduação no Brasil já estão disponíveis para a formação de futuros tradutores intérpretes de Libras. Destaca-se também o Exame de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Prolibras), que é a certificação de Proficiência em Tradução e

Interpretação para o Português e a Língua Brasileira de Sinais. Mais do que uma formalidade, este teste comprova que as políticas do governo brasileiro em relação à língua Sinais mudaram de rumo (Quadros et al., 2009).

É possível ver uma diferença na forma como o governo trata a tradução e interpretação da Libras para o português e a atuação dos TILS. Se não tivéssemos profissionais reconhecidos oficialmente para o ensino de surdos no passado recente, escreve Silva (2009) no prefácio do livro “Exame Prolibras”, certamente não poderíamos dizer o mesmo hoje. Vale destacar que na mesma época no meio acadêmico, Pereira (2008) desenvolveu um estudo sobre a importância e necessidade da certificação e especialização na área.

Devido à diversidade de instrumentos, procedimentos e concepções do que deve ser avaliado em intérpretes de língua de sinais (ILS), faz-se necessária uma investigação sobre a testagem de proficiência linguística e a distinção entre proficiência tradutória e certificação profissional, bem como qual o momento adequado de suas aplicações nas diferentes etapas da formação e do exercício profissional dos ILS. (Pereira, 2008, p).

As distâncias na geografia, que anteriormente impediam a capacidade dos alunos de participar ativamente das discussões de classe, foram muito reduzidos graças ao desenvolvimento de uma comunidade online para estudantes TILS de todos os níveis. Esse fator é crucial para o desenvolvimento dos TILS e tem um efeito positivo na identidade profissional da categoria no país.

A rede TILS desenvolvida a partir do curso Letras-Libras também é notável porque ajuda os alunos a se desenvolverem com mais autonomia em seu aprendizado e os transforma em pensadores ativos e críticos durante seu período de formação. É possível redefinir as práticas de tradução e alinhar-se mais firmemente ao campo dos Estudos de Tradução graças ao aumento da interação e do aperto de laços possibilitado por ambientes digitais, iniciativas do Congresso, pesquisa, e projetos desenvolvidos em seus respectivos territórios.

Assim, os TILS de hoje já possuem uma formação acadêmica especializada graças às vitórias sociais e políticas voltadas para a acessibilidade dos surdos por meio da Lei de Libras 10.456/2002 e Decreto 5626/2005). É claro que as relações atuais entre os TILS e a comunidade surda estão se tornando mais profissionais, como os movimentos de reivindicações da comunidade entre vários movimentos sociais, políticos, educacionais, e contextos acadêmicos, todos os quais exigem que os TILS sejam profissionais qualificados

para realizar o papel de tradução e interpretação trazendo mudanças na forma como são vistos hoje socialmente com um nível de maior respeito e valorização profissional.

Os critérios exigidos pelo mercado de trabalho e pelos profissionais do espaço acadêmico forçam os profissionais TILS a se manterem atualizados diariamente, pois não basta ser apenas fluente nas línguas envolvidas no processo de tradução ou aprender a traduzir e/ou interpretar o que é solicitado em um determinado texto ou configuração.

A presença de pesquisadores e professores experientes de línguas estrangeiras em várias plataformas exige que os profissionais TILS estejam sempre buscando novas informações e atualizações para seu desenvolvimento profissional. Ter autoconfiança e segurança nas atividades tradutórias que se deve executar qualifica a presença deste profissional no mercado de trabalho e satisfaz as comunidades surdas que contratam os serviços desse profissional e o que se vê é um processo de diferenciação crescente ocorrendo entre os profissionais TILS.

Muitos pesquisadores nas áreas de tradução e interpretação entraram no sistema de pós-graduação ao mesmo tempo em que o número de graduados aumentou. Pesquisadores da área de TILS têm se beneficiado muito com a pós-graduação de algumas universidades brasileiras e institutos federais que oferecem diplomas de cursos superiores, como mestrado e doutorado na área. A pesquisa foi inicialmente focada no ensino de Libras, mas desde então expandiu-se para incluir os Estudos da Tradução. (VASCONCELLOS, Q. QUADROS, P. PEREIRA E S, 2010).

Vasconcellos et al. (2010) conclui sua apresentação enfatizando a importância da inclusão gradual da pesquisa de TILS sobre a agenda dos Estudos da Tradução no Brasil e o movimento estratégico gradual em direção à colaboração mais próxima entre Pesquisadores de TILS e tradutores e intérpretes, como se percebe no contexto da UFSC. O desejo de vincular Estudos de Tradução e Interpretação (TILS) com Estudos de Tradução (TS) não é novo.

O trabalho de Rosa foi um dos primeiros a explorar o conceito de visibilidade de tradutores e intérpretes chineses (2005). O autor analisa o trabalho de teóricos como Paulo Rónai, Erwin Theodor e Jacques Derrida, que são todos discutidos no campo dos Estudos da Tradução, em um esforço para se aproximar das contribuições esses pensadores fizeram ao trabalho do tradutor profissional chinês-inglês. "Para tomar essa perspectiva, no caso da educação surda é novo, dado que a tarefa de intérprete de língua de sinais tem sido tradicionalmente discutida na perspectiva da educação especial", escreve Rosa (2005, página

9). Além de auxiliar na educação de tradutores e intérpretes de língua chinesa, a pesquisa de Rosa (2005) também estimulou sobre o conceito de "neutralidade" neste campo. Para dismantelar esse mito, o autor dialoga com a perspectiva da linguagem e tradução assumida pelo pós-estruturalismo, dentro da qual se discute a questão da ambiguidade.

Desde 2005, houve um aumento na produção acadêmica em TILS, solidificando ainda mais a divulgação da profissão, uma investigação sobre os intérpretes foi apresentada por Santos em 2006. O autor realiza entrevistas com intérpretes de Libras, analisa suas narrativas sobre si mesmo e identifica os elementos que compõem suas identidades. Estes incluem "a questão do assistencialismo, do voluntariado, da formação precária e da busca da profissionalização", e "o movimento entre as múltiplas identidades em que esses indivíduos se encontram" (Santos, 2006, p. 07).

O autor examina as histórias que retornam à dualidade da pessoa "surda" e "ouvinte" de forma lógica, e, em seguida, discute as identidades daqueles que interpretam essas histórias no mundo moderno. Utilizando os resultados da pesquisa de estudos culturais, o autor se engaja em um exercício de desconstrução da contraditória relação que compõe algumas interpretações dos entrevistados, permitindo o surgimento de múltiplas identidades. TILS formam uma comunidade estranha (diferenciada), aprendendo uns com os outros como escrever textos com "pontuação estranha" (especificidade da Língua do surdo) e como escrever textos culturais em português e Libras.

Os TILS são reconhecidos e legitimados justamente porque se movem entre as comunidades e se tornam sensíveis e parte legítima de ambos, entrando e saindo, tomando decisões e traduzindo textos culturais. Em sua tese de doutorado escrita na Inglaterra, S. Stone (2009), retoma a conversa sobre as múltiplas identidades dos intérpretes da língua de sinais de onde ela parou. Na mesma linha de Santos (2006), o autor tira a conclusão de que os intérpretes se movem entre diferentes comunidades e realizar traduções culturais devido ao seu forte senso de pertencimento à comunidade surda.

Novos estudos estão surgindo sobre o tema da tradução e seus processos tradutórios, e os trabalhos existentes continuam a aprofundar as complexidades da interpretação libras/português. Segala (2010) tenta definir o tradutor escrito do português para Libras levando em consideração os resultados da pesquisa em Estudos da Tradução. O autor conclui que a tradução apresenta as características de uma tradução interlinguística e intercultural. O trabalho do TILS incorpora uma base multicultural, além de demonstrar proficiência em português e Libras.

O autor considera que Quadros e Souza (2008) apresentam uma perspectiva intermodal, além da interlinguística (conhecimento das línguas presentes no processo tradutório) e intersemiótica (conhecimento da cultura e da sociedade). A capacidade de alternar entre dois modos de comunicação é essencial na intermodalidade; neste caso, o português oral-auditivo e a Libras visual-espacial. Segala (2010) reúne o tradutor português-libras com essas três facetas do processo de tradução para criar um texto na língua de chegada que seja compreensível para falantes nativos, mas que retenha as nuances do significado da língua de partida.

No contexto do Programa de Estudos em Libras da Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, Souza (2010) apresenta uma pesquisa que descreve os métodos utilizados para traduzir textos escritos em português para Libras. A pesquisa é baseada em Estudos da Tradução (incluindo as contribuições traduzidas de Gile, 1995, como exemplo).

Como podemos ver, o curso de Letras Libras oferece um terreno fértil para novas pesquisas. Avelar (2010) defendeu recentemente sua dissertação intitulada "Uma questão de padronização linguística para sinais culturais entre falantes não nativos de português matriculados no Departamento de Línguas e Literaturas e Linguística da UFSC" (Um estudo da descrição e lexicografia de sinais culturais). O autor aborda a questão da variação linguística na prática tradutória, identificando os desafios enfrentados pelos tradutores neste campo e sugerindo possíveis soluções. Avelar (2010, p.6) deixa a pesquisa mais clara ao afirmar que:

Como metodologia de trabalho, os autores-tradutores foram entrevistados sobre as dúvidas, sugestões e dificuldades em lidar com as variações na tradução de sinais para um curso virtual e, posteriormente, houve conversas informais com alunos do curso sobre o resultado das alterações propostas para o processo de tradução e padronização Linguística.

A criação de um glossário técnico com o objetivo de alcançar a padronização linguística nas traduções realizadas no curso de Letras Libras é uma contribuição significativa para a obra de Avelar (2010).

Em seu estudo, Nicoloso (2010, p.9) analisou o papel dos marcadores de gênero na interpretação da língua brasileira de sinais, concentra-se na "análise das decisões tradutórias com base nos modos de tradução descritos por Aubert (1998), tais como: escolhas lexicais e

gramaticais; omissões; explicitações; modulações; transposições; e tempo destinado à interpretação por TILS masculinos e femininos, tendo em conta a possibilidade de preconceito de gênero. "Com base nessas análises, o autor concluiu que a maioria das mulheres TILS examinadas neste estudo se baseia na explicitação e na modulação mais do que seus pares masculinos em um esforço para esclarecer as informações.

Mas a tradução feita pelos homens TILS que estudamos era mais provável que envolvesse transposição e solecismo, dando origem a uma interpretação literal. Os estudos em tradução tornaram-se cada vez mais fundamentais para a pesquisa contemporânea. O Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação da Libras passa a ser organizado pelo Programa de Pós - Graduação em Estudos da Tradução em função do crescente aprofundamento com que a tradução e a interpretação vêm sendo exploradas nas produções recentes. O objetivo desse encontro foi reconhecer formalmente o campo de Estudos de Tradução no Brasil como o local adequado para pesquisas em tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais.

Portanto, o foco principal deste Congresso está na pesquisa realizada sobre o trabalho dos intérpretes e tradutores de língua de sinais, que se destacaram como líderes no mundo acadêmico nos últimos anos devido ao aumento dramático do número de pesquisadores e acadêmicos que operam dentro da comunidade acadêmica em geral. Por outro lado, embora a visibilidade linguística do intérprete e do tradutor esteja presente no seu trabalho, a atenção dada a esta profissão tem exigido esforço no sentido de conquistar espaço acadêmico, apelando à criação de novos conhecimentos na área.

Este evento pode ser visto como um marco no desenvolvimento dos estudos de tradutores e intérpretes profissionais de Libras. O campo de estudo da tradução de língua de sinais desenvolveu e produziu novos materiais que fornecem ao intérprete de língua de sinais uma nova base para a construção de suas práticas de tradução. Os tradutores e intérpretes de Libras agora podem contar com sua afiliação à área, o que lhes permite estudar as práticas de tradução a partir de diversas perspectivas teóricas aumentando sua capacidade de compreensão e excelência em sua atuação.

Os alunos que buscam um Bacharelado em Letras Libras e literatura estarão mais bem preparados para carreiras como tradutores e intérpretes, recebendo uma formação que combina estudo teórico com experiência prática. Além disso, a questão da política que sustenta as práticas de tradução do TILS permeará seus programas de treinamento para viabilizar as traduções culturais. As traduções para o português se tornarão mais

culturalmente organizadas na língua portuguesa, e as traduções para Libras se tornarão mais surdas (no sentido usado nos campos teóricos epistemológicos).

1.2 A formação de um TILS (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais)

O setor da educação tem sido o maior campo com muitas demandas para a empregabilidade de um TILS, tem sido o foco de extenso estudo e análise no Brasil. Esse aumento de estima na comunidade acadêmica não se limita à pesquisa no campo da tradução e interpretação, mas também no ensino da Libras, é o resultado de pesquisas desenvolvidas recentemente na área de tradução e interpretação, incluindo mudanças na forma como o TILS é conceituado e representado dentro de sua profissão, bem como é reconhecido profissionalmente e se há demanda para atuação.

A partir de um *background* carente de muitos critérios na perspectiva da sistematização do conhecimento, os processos de desenvolvimento e qualificação profissional TILS têm recebido recentemente mais atenção em vários níveis de educação formal e modos de entrega. Isso é crucial, uma vez que TILS opera em uma ampla gama de campos. De acordo com a análise de Lacerda (2010), o desenvolvimento do TILS pode ser visto à medida que os alunos se afastam da informalidade para cursos de curta duração a partir da década de 1990. Os encontros regionais e nacionais desses profissionais, bem como as primeiras tentativas de estabelecimento de cursos nesse período, podem ser vistos como fóruns de discussão de preocupações profissionais e operacionais.

Práticas efetivas de educação inclusiva bilíngue podem ser viabilizadas pelo trabalho do TILS, responsável pela acessibilidade linguística de alunos com deficiência auditiva (LACERDA, 2010). Portanto, é necessário refletir sobre o escopo de sua atividade e a área em que se atua para realizar um trabalho que esteja de acordo com as nuances de sua profissão tal como é exercida no complexo e diversificado ambiente profissional de hoje.

Ao discutir o papel do TILS na educação, é importante distinguir entre os diferentes níveis de ensino que atendem a públicos com diferentes condições de aprendizagem, tanto em termos dos tipos de conhecimento que precisam adquirir e quanto do modo de acesso ao idioma. Os alunos surdos têm direito a uma educação que lhes proporcione as mesmas oportunidades que os seus pares com desenvolvimento típico. No entanto, a garantia desse direito exige uma atuação em um contexto específico, que exige conhecimento especializado e uma amplitude de perspectivas, e o "TILS é um profissional fundamental para mediar o

acesso ao conhecimento para alunos com necessidades especiais(surdos)". (LACERDA, 2010, p. 137).

Com base no trabalho de Lacerda (2010), listamos algumas das principais facetas da atividade e do desenvolvimento do TILS no campo da educação. Esses tópicos não serão discutidos em detalhes, mas servem como alimento para reflexão à medida que você continue a moldar a própria identidade do TILS. Com base no trabalho do autor sabemos que a função do TILS no ambiente escolar é:

1. Mediar o acesso ao conhecimento para alunos surdos;
2. Assumir o papel de Interlocutor Ativo;
3. Colaborar para efetivar ações e práticas de educação inclusiva (bilíngue);
E, para tanto, entre uma pluralidade de saberes, além do conhecimento e domínio da Libras, é fundamental a esse profissional:
4. Ter competência em língua portuguesa (fluência e uso em diferentes gêneros discursivos e áreas do conhecimento nas línguas nas quais atua);
Estando atento a questões como:
 1. A condição de letramento em português do aluno surdo;
 2. O domínio do léxico da área pelo aluno surdo;
 3. A pluralidade da prática em suas demandas, bem como a importância de moldar-se a esse fazer plural o que constitui a prática como um processo formativo;
 4. A atuação em diferentes áreas e campos do saber
 5. A relevância de formação específica para área de atuação;
 6. O Projeto Pedagógico em atenção à inclusão de alunos surdos;
 7. A compreensão do campo educacional e princípios da educação inclusiva e bilíngue;
 8. As questões metodológicas na prática da atuação no contexto educacional;
 9. A compreensão dos sentidos (Interpretação de textos) e outras questões de conteúdo, sociais e mesmo culturais envolvidas na mensagem em vias de ter autonomia para análise de textos orais e escritos e produção com coesão e coerência textual, tendo ainda princípios de oratória e impostação vocal para a realização de seu trabalho;
 10. A formação teórica sobre as línguas para conhecimento acerca dos aspectos Linguísticos, funcionamento e diferentes linguagens; e a relevância de conhecimentos culturais;
 11. A formação sob o viés da educação inclusiva e abordagem bilíngue para tornar o espaço educacional e suas ações acessíveis;
 12. As peculiaridades do nível de ensino em que atua:
 - Conhecendo características de faixa etária dos alunos;
 - Refletindo sobre características da Libras usadas pelos alunos;
 Conhecendo como se organizam conteúdos curriculares e as metodologias utilizadas para ensinar nos diferentes níveis de ensino

Diante dessa diversidade na prática, reafirmamos as reflexões de Lacerda (2010) sobre a ação do TILS ao constatar que o contexto educacional "implica uma relação mais constante com os sujeitos surdos (e com suas especificidades) e um compromisso com os processos de aprendizagem, que são a objetivos da prática educativa".

Como foi mencionado anteriormente, o TILS é responsável pela acessibilidade linguística, mas suas funções vão além da acessibilidade. Vale lembrar que, de acordo com os cálculos de Lacerda (2010), o TILS também desempenha um papel significativo no processo educacional do aluno, que é seu direito ao abrigo do artigo 205 da Constituição Federal, que garante o acesso de todos à educação (BRASIL, 1988). No entanto, não se deve supor que isso suponha o processo global de formação do aluno; antes, deve - se entender que esse indivíduo entra nesse espaço para se tornar membro de uma equipe de profissionais que trabalham em colaboração com esse processo, não simplesmente porque são proficientes no uso da língua portuguesa e da língua de sinais. Esse profissional, que atua como intermediador educacional nessa situação, disponibiliza ao público surdo conteúdos e informações ao mesmo tempo em que atua como “o elo de sedimentação na construção de sentidos e conceito” com o propósito de garantir a inteligência (SANTOS; LACERDA, 2015, pág. 511). Como resultado, é crucial exercer pressão e ajustar seu comportamento a um interlocutor desajeitado, bem como entender, reconhecer e dimensionar os processos relacionados à aprendizagem.

Com base em Lacerda e Santos (2015), destacamos aspectos do uso do TILS na educação, entendendo-o como um intermediador educacional, pois acompanha o processo de aprendizagem levando em consideração não apenas o conhecimento, mas também as relações sociais nesse ambiente.

1 O fazer do intérprete educacional pressupõe a participação no processo de ensino e aprendizagem. Logo, o processo de tradução e interpretação e estabelece pela

Coautoria dos discursos num fazer atrelado ao trabalho do professor, viabilizando e favorecendo:

- Construção de enunciados e sentidos tanto pelos profissionais quanto pelos alunos.
- Construção de conceitos pelo aluno surdo.
- Relação entre os sujeitos do contexto educacional (alunos, professores, Profissionais) como uma prática social.

2 No tocante à responsabilidade do fazer profissional, o que envolve ética, destaca-se tornar acessível e inteligível as informações e os conteúdos, privilegiando sempre que se fizer necessário:

- Adequação linguística e cultural de acordo com o nível e uso do par linguístico Libras/Português e com o conhecimento de conteúdo pelo aluno surdo.
- Identificação das necessidades dos interlocutores, bem como uma conduta responsável diante deles, estando entre sua compreensão responsiva na reconstrução de enunciados.

3 No que diz respeito à parceria estabelecida com professor nesse contexto,

- Quando da parceria com o professor, esta favorece a prática profissional, uma vez que a atuação e o conhecimento do professor efetiva a atuação do TILS.

- Especificamente, no tocante ao fazer docente, a metodologia, a didática, as estratégias influenciam nas escolhas linguísticas e semióticas do profissional para uma elaboração e construção do conceito, de modo a contemplar mais a visualidade.
- O TILS, além de comumente ser melhor conhecedor das questões da surdez, é quem realiza a versão de uma língua para a outra, e a parceria sustenta e confere segurança no processo de criação e recriação dos enunciados de forma mais elaboradas para favorecer os mesmos sentidos, ou seja, o processo de transcrição.
- A participação do TILS em reuniões e mesmo planejamento no contexto educacional inclusivo permite, pela reflexão conjunta, o compartilhamento de ideias, questionamentos e mesmo acesso prévio ao conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. (SANTOS, 2014; SANTOS; LACERDA, 2015).

A partir de Santos e Lacerda (2015), também podemos refletir sobre fatores ligados à inserção dessa profissão no ensino superior. Ao discutir a atividade nesse nível, Silva, Guarinello e Martins (2016) levantam algumas questões. Segundo esses autores, no ensino superior, o TILS trabalha para estimular a interação discursiva nas relações acadêmicas e sociais, permitindo que o oprimido assuma o controle da conversa e da participação na sala de aula e na vida acadêmica. Em relação ao papel que não se limita à interpretação, o profissional é o responsável, “levar em conta a densidade lexical de conteúdos relacionados à formação universitária” (p. 180), “identificar as necessidades educacionais e enunciativas dos acadêmicos surdos [...]” (p.180), bem como “favorecer e promover o debate e a reflexão sobre práticas excludentes” (p.181) (SILVA; GUARINELLO; MARTINS, 2016).

Conforme observado por Lacerda e Góes (2000), os papéis tradicionalmente desempenhados pelos intérpretes de Libras estão mudando, pois seus saberes e ações passam a ser influenciados por certas peculiaridades educacionais, bem como por sua dominância e fluência.

Ao discutir as características únicas do trabalho dessa profissão, Lacerda e Góes (2002), Quadros (2003), Tuxi (2009), Martins (2008) e Albres (2015) sugerem que o papel fundamental de um intermediário educacional é mediar as relações estabelecidas entre o aluno desafiado e outros sujeitos presentes na situação. Reunimos os estudos dos autores citados acima em dois focos: o primeiro trata de questões pedagógicas e o segundo aborda questões relacionadas à proficiência linguística. Procurávamos elementos para discutir a inclusão do Intérprete de Libras na educação.

Lacerda e Góes (2002), Martins (2008) e Albres (2015) discutem, entre outras coisas, a ruptura das relações didático-pedagógicas entre o professor de Libras e o aluno com dificuldades e o professor de Libras e o professor regente de sala. Segundo os autores, em

muitos casos, a responsabilidade da instrução do aluno na realização de tarefa é transferida para o TILS, que exerce essa função pelo desejo de apresentar os resultados de seu trabalho. Devido a essa configuração, o aluno surdo se esforça para compreender o trabalho do intérprete de Libras, responsabilizando-o pelo seu processo de aprendizagem, reportando-se a ele para esclarecimentos quando necessário e tratando-o como uma espécie de tutor.

Segundo a abordagem de Quadros (2003) e Tuxi (2009) problematizam a questão da proficiência linguística, pois é fundamental que os intérpretes de Libras tenham proficiência linguística tanto em português quanto em Libras para que haja uma efetiva mediação do conhecimento na sala de aula. Ressaltam também a necessidade de valorizar profissionais que tenham formação na área de interpretação de língua de sinais em contratos de trabalho.

Trabalhar com alunos com dificuldades em sala de aula leva o professor de Libras a desenvolver um compromisso com o desenvolvimento da compreensão desses alunos, atuando como mediador no processo, o que agrega novos desafios ao seu trabalho profissional. Nesse sentido, uma vez que o intérprete está integrado à sala de aula, o trabalho de tradução e interpretação e trabalho instrucional, de certa forma, integra-se ao trabalho do profissional produzindo novas configurações.

Saviani (2003) destaca o papel da educação no desenvolvimento humano ao destacar como ela transmite conhecimentos que a sociedade acumulou historicamente. Segundo o autor “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em casa indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p.13). A organização do trabalho educativo nas escolas conta com a participação de diversos profissionais e, mais recentemente, o TILS tem contribuído para essa organização participando dos processos de ensino e aprendizagem de alunos surdos e, por consequência, na criação do sujeito surdo em esforço coletivo.

Pesquisas tem mostrado que nos dias atuais a formação dos TILS se dá pela promoção de cursos ofertados pelas Associações de Surdos, pelas escolas de Atendimento específico, Centros de Apoio as Surdos (CAS), pelas universidades públicas e privadas por meio de cursos de extensão universitária, alguns cursos de pós-graduação. Geralmente esse profissional começa com os três níveis: básico, intermediário e avançado chegando em alguns casos curso técnico em tradução e interpretação em Libras de nível médio.

No Brasil a formação em nível superior surgiu no ano de 2006 com a criação do curso Letras Libras criado pela Universidade Federal de Santa Catarina onde o curso era de licenciatura para formar professores para o ensino de língua de sinais. No ano da criação da

UFSC realizou vestibular e 500 alunos galgaram vagas para o curso de licenciatura e a maioria das vagas 447 foram destinadas a pessoas surdas e somente 53 para candidatos ouvintes bilíngues. Esse curso foi ofertado na modalidade EAD se concentrando os polos em algumas capitais como: Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, vagas oferecidas para todas as regiões do Brasil.

Em 2008, a UFSC com propósito de trazer formação específica para o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais, criou também o curso de bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras/Língua Portuguesa (presencial e EAD), concretizando o sonho de muitos profissionais em formação na área dos estudos da tradução. A UFSC oferece também, mestrado e doutorado em estudos da tradução. Com o advento do Letras/Libras outras universidades também passaram a ofertas, como a Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de São Carlos, presencial, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Roraima e Universidade Federal do Amazonas.

Também instituições como a FEBRAPILS (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais), FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e instituições privadas de ensino superior também tem contribuído para a formação desses profissionais em nosso país. Outra certificação que garantia ao profissional TILS sua atuação como Intérprete de Libras foi o PROLIBRAS que foi a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais para que o TILS.

No ano do surgimento da lei de Libras a profissão de professor e intérprete de Libras não eram regulamentadas e reconhecidas. Em 2005 o governo da época regulamenta o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta por sua vez as profissões de intérprete e professor de Libras, pois nessa época não havia um quantitativo de TILS suficientes para atender a demanda, e não era conhecido o nível de domínio ou fluência da Libras pelos profissionais dos que já trabalhavam como intérpretes ou ensinavam Libras. Por causa da falta de profissionais no mercado foi criado com o objetivo de promover a acessibilidade da comunidade surda, com assistência de profissionais qualificados e aptos a prestar os serviços de tradução e interpretação foi criado o PROLIBRAS estabelecido pela Portaria Normativa MEC nº 29, de 20 de julho de 2007 e Portaria Normativa MEC nº 20, de 08 de Agosto de 2010, para ser realizado em parceria entre o Ministério da Educação (MEC)

e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em convênio com o Instituto Nacional de Estudos Surdos (INES) e foram realizadas sete edições (2006 a 2015).

A certificação para o ensino ou para a interpretação da Libras se dá de forma diferenciada, ou seja, o profissional fará o exame para uma das atuações de cada vez e sendo habilitado para atuar em qualquer lugar onde se faça necessário sua atuação.

Podemos afirmar que a trajetória de lutas e conquistas do profissional TILS e sua legislação andam juntas com as lutas da comunidade surda no Brasil. Este profissional tem intermediado na comunicação e solucionado seus problemas, nas relações sociais entre a comunidade surda e os ouvintes. Um fato bem relevante para esta categoria de TILS foi a criação da Lei nº 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/05, que garantiu o direito de acesso comunicacional às informações por meio da Libras e da atuação dos TILS nas instituições de ensino, como uma das estratégias para promover a inclusão escolar aos alunos surdos.

O TILS passou a ter reconhecimento profissional com o surgimento da Lei nº 12.319/2010, que trouxe a tão esperada regulamentação. O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem a função de extrema relevância dentro do processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos, assim como tem a responsabilidade de ter formação continuada em aperfeiçoamentos, cursos para aprender e manter-se atualizado quando aos sinais para uma boa atuação profissional. Hoje na atualidade, percebemos que poucas ações foram feitas em relação às garantias do Decreto nº 5.626/2005 que também estabelece prazos para que as instituições públicas e privadas ofereçam acessibilidade comunicacional, pois as pessoas surdas, por falta do profissional intérprete de Libras faz com que eles não tenham o direito ao exercício da sua cidadania em ambientes sociais como: ir votar, ir a um hospital, a um banco, órgãos públicos, etc.

Portanto, alertamos que a simples atuação deste profissional não é garantia de acessibilidade linguística para os surdos, precisamos avançar no que diz respeito a formação e qualificação. Por tratar-se de uma profissão recente no Brasil, esta que em geral é realizada por TILS com mais experiência em atuações de tradução e interpretação na Libras, que são embasadas em suas experiências em vários contextos, resultando numa heterogeneidade significativa em sua qualificação profissional.

Recentemente foi sancionada no dia 25 de Outubro do ano de 2023 a Lei 14.704, que inclui a função do guia-intérprete, profissional que domina, no mínimo, uma das formas de

comunicação utilizadas pelas pessoas surdo-cegas, na lei que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (Lei 12.319, de 2010). A norma teve origem no PL 5.614/2020 feito de muitas lutas e reivindicações conquistadas pela categoria dos TILS.

Pela nova Lei 14.704/23, o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete é privativo de:

- Diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;
- Diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;
- Diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa.

A jornada de trabalho desses profissionais foi limitada pela nova lei a 6 horas diárias ou 30 horas semanais, também nas atuações de tradução e interpretação onde o trabalho for superior a uma hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento com a presença de no mínimo dois profissionais. Já o tradutor, o intérprete e o guia-intérprete deverão exercer o ofício com rigor técnico e zelar por valores éticos, primando pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir, interpretar ou guia-intérprete.

2. O TILS NO AMAZONAS

A atuação profissional em tradução e interpretação em Libras no Estado do Amazonas apresenta desafios e demandas específicas que afetam os profissionais dessa área. De acordo com Silva (2021), um dos principais desafios enfrentados pelos tradutores e intérpretes de Libras na região é a falta de reconhecimento da profissão: "Muitas vezes, a atuação dos profissionais de tradução e interpretação em Libras é desvalorizada e não é devidamente reconhecida pelos órgãos públicos e instituições" (SILVA, 2021, P. 68).

Além da falta de reconhecimento, a falta de padronização de terminologia também se configura como um desafio no contexto da tradução e interpretação em Libras no Amazonas. Conforme aponta Oliveira (2022), "a ausência de uma terminologia padronizada dificulta a uniformidade e a precisão da tradução e interpretação em Libras, especialmente em contextos técnicos e específicos" (OLIVEIRA, 2022, P. 82). Essa falta de padronização demanda dos profissionais um esforço adicional na pesquisa e no desenvolvimento de estratégias para lidar com essa questão.

Outra demanda significativa enfrentada pelos tradutores e intérpretes de Libras no Amazonas é a escassez de recursos adequados para o exercício da profissão. Segundo Santos (2020), "a falta de materiais, como glossários especializados e dicionários voltados para a realidade local, dificulta o acesso a informações relevantes e a qualidade do trabalho de tradução e interpretação em Libras" (Santos, 2020, p. 45). Essa escassez de recursos pode comprometer a eficiência e a precisão da atuação profissional.

Portanto, os tradutores e intérpretes de Libras no Estado do Amazonas enfrentam desafios e demandas relacionadas à falta de formação e qualificação, a falta de padronização de terminologia e à escassez de recursos adequados. É necessário investir em políticas públicas, capacitação e produção de materiais específicos que atendam às demandas dessa região, visando garantir uma atuação profissional de qualidade e efetiva no campo da tradução e interpretação em Libras no Amazonas.

Foi usado a pesquisa sobre o estado do conhecimento para a coleta de dados sobre a atuação dos intérpretes de Libras na região Norte. A conceito "estado do conhecimento" refere-se ao processo de identificar, registrar e categorizar o corpo de trabalhos acadêmicos produzidos em um campo específico durante um período específico, incluindo, entre outros, periódicos, teses, dissertações e livros.

Em síntese, não foram encontrados muitos artigos e dissertações sobre o tradutor-intérprete na região norte, chamando uma atenção para a carência sobre o tema. Foram encontrados através de uma pesquisa minuciosa:

Tabela 1: Estado do Conhecimento na Região Norte.

Título	Autor	Estado
As atribuições do Tradutor/Intérprete Educacional de Libras na Universidade Federal do Tocantins (UFT).	LUDWIG, Carlos; FERREIRA, Rodrigo; BRAGA, Tullyo.	Tocantins
Tradutor/Intérprete de Libras: reflexões sobre as dificuldades na sua atuação na disciplina de Língua Espanhola	HERNÁNDEZ, Tomás; SOUZA, Valdirene.	Roraima
A atuação do tradutor e intérprete de Libras na Universidade Federal de Rondônia	FRANÇA, Jéssica.	Rondônia
Limites e Possibilidades na Formação de Tradutores e intérpretes de Libras no Município de Cametá - PA	OLIVEIRA, Waldma; COSTA, Aline.	Pará
Tradutor – Intérprete de Libras no Ensino Superior: algumas reflexões	ARAÚJO, Agatha, et al.	Pará

Fonte: pesquisa do autor desta dissertação.

Segundo Ludwig et al., (2020, p. 46), após a conclusão da análise documental, ficou claro que existem poucos documentos sobre as atribuições dos profissionais tradutores/intérpretes educacionais de Libras na UFT. É fundamental que novos fóruns para debater e discutir a dificuldade política de atribuir responsabilidades a essa profissão sejam disponibilizados na organização relevante neste caso. O papel do tradutor/intérprete educacional para Libras é muito importante neste contexto.

As informações apresentadas no artigo abram caminho para mais pesquisas sobre o assunto, levando a uma compreensão mais profunda de como esse profissional atua. A universidade deve fornecer empregos suficientes para que os intérpretes trabalhem em duplas ou equipes o tempo todo, incluindo vagas para tradutores e intérpretes de surdo para atuar na equipe de tradução e validação de legendas de vídeo.

Souza e Hernández (2015), um tradutor/intérprete de Libras preenche a lacuna entre o especialista, o diretor, o aluno e os demais da sala de aula, possibilitando que todos os participantes aprendam e cresçam. Seu trabalho vai além da mera tradução e interpretação, e por isso exigem iniciativas que despertem novas formas de pensar a relação entre o ensino de conceitos irracionais e o aprendizado de línguas estrangeiras. Portanto, muito mais trabalho e ação são necessários nessa área para que os problemas que dificultam a atuação

dos tradutores e intérpretes de Libras sejam sanados, permitindo que os alunos surdos adquiram as necessidades básicas para o aprendizado de línguas estrangeiras e, assim, educação genuína e de qualidade.

Segundo França (2022), atualmente, os profissionais dessa área estão utilizando os programas de pós-graduação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Tradução e Interpretação em Libras e Português em um esforço para aprimorar sua prática e obter uma melhor compreensão dos referenciais teóricos relevantes. A maioria das pessoas optam por prosseguir a educação na forma de cursos de extensão como meio de crescimento pessoal. “Os profissionais estão em busca de meios para a capacitação continuada, desenvolvendo um bom trabalho entre as dificuldades apresentadas. (FRANÇA, 2022).

Oliveira e Costa (2015) constataram através de uma pesquisa que o papel do intérprete educacional vai muito além da simples interpretação em uma sala de aula, e é fácil para todos os envolvidos ficarem confusos. Como resultado, é crucial que os intérpretes educacionais tenham experiência em educação para ajudar os alunos a identificarem e superar suas dificuldades de aprendizagem; no entanto, os IEs nunca devem ocupar o lugar dos professores.

Segundo Araújo et al., (2018), destaca que o papel do TILS é distinto daquele do ensino. Esta tarefa de ensino está sob a alçada do educador, não do especialista em TIL, percebe-se que a preocupação pedagógica do TIL está no sentido da sensibilidade para ser inclusivo, e não apenas na sala de aula desempenhando o papel comunicativo entre ouvintes.

A atuação profissional em tradução e interpretação em Libras no Estado do Amazonas apresenta desafios e demandas específicas que afetam os profissionais dessa área. De acordo com Silva (2021), um dos principais desafios enfrentados pelos tradutores e intérpretes de Libras na região é a falta de reconhecimento da profissão: "Muitas vezes, a atuação dos profissionais de tradução e interpretação em Libras é desvalorizada e não é devidamente reconhecida pelos órgãos públicos e instituições" (SILVA, 2021, P. 68).

Além de formação, a falta de padronização de terminologia também se configura como um desafio no contexto da tradução e interpretação em Libras no Amazonas. Conforme aponta Oliveira (2022), "a ausência de uma terminologia padronizada dificulta a uniformidade e a precisão da tradução e interpretação em Libras, especialmente em contextos técnicos e específicos" (OLIVEIRA, 2022, P. 82). Essa falta de padronização demanda dos profissionais um esforço adicional na pesquisa e no desenvolvimento de estratégias para lidar com essa questão.

Outra demanda significativa enfrentada pelos tradutores e intérpretes de Libras no Amazonas é a escassez de recursos adequados para o exercício da profissão. Segundo Santos (2020), "a falta de materiais, como glossários especializados e dicionários voltados para a realidade local, dificulta o acesso a informações relevantes e a qualidade do trabalho de tradução e interpretação em Libras" (Santos, 2020, p. 45). Essa escassez de recursos pode comprometer a eficiência e a precisão da atuação profissional.

Portanto, os tradutores e intérpretes de Libras no Estado do Amazonas enfrentam desafios e demandas relacionadas à falta de reconhecimento da língua de sinais e também de sua língua materna (português), à falta de padronização de terminologia (sinais), falta de valorização do profissional e à escassez de recursos adequados. É necessário investir em políticas públicas, capacitação e produção de materiais específicos que atendam às demandas dessa região, visando garantir uma atuação profissional de qualidade e efetiva no campo da tradução e interpretação em Libras no Amazonas.

A formação acadêmica em tradução e interpretação em Libras é de extrema importância para atender às demandas dos surdos e promover sua inclusão na sociedade. A atuação do tradutor e intérprete de Libras abrange diversos campos, como o jurídico, da saúde, artístico, eventos, produção audiovisual e, especialmente, o ambiente educacional. No entanto, existem desafios a serem superados, como a falta de reconhecimento, a falta de padronização terminológica e a escassez de recursos adequados.

Para enfrentar esses desafios é fundamental investir na formação acadêmica desses profissionais, oferecendo cursos especializados que desenvolvam as competências necessárias para uma atuação qualificada. Além disso, é necessário estabelecer políticas públicas que promovam a valorização e a inclusão dos tradutores e intérpretes de Libras, garantindo seu reconhecimento profissional e a oferta de condições adequadas de trabalho.

A atuação dos tradutores e intérpretes de Libras no Estado do Amazonas é especialmente relevante, dada a diversidade cultural e linguística da região. Eles desempenham um papel fundamental na promoção da acessibilidade e na garantia dos direitos linguísticos dos surdos amazonenses. No entanto, é preciso ampliar o investimento em capacitação e estrutura, a fim de suprir as demandas crescentes e assegurar a qualidade dos serviços prestados.

É importante destacar também a evolução histórica da atuação dos tradutores e intérpretes de Libras, desde as primeiras tentativas de formação específica na década de 1990

até a organização em associações regionais e a criação da FEBRAPILS em 2008, fortalecendo a representatividade desses profissionais no âmbito nacional e internacional.

Em suma, a formação acadêmica em tradução e interpretação em Libras no Estado do Amazonas desempenha um papel crucial na inclusão e no acesso à informação por parte da comunidade surda. Superar os desafios e promover uma atuação profissional qualificada e reconhecida demanda investimentos em formação, estrutura e políticas públicas que valorizem esses profissionais e que garantam a plena inclusão e participação dos surdos na sociedade.

2.1 Definições e roteiros metodológicos

A pesquisa é um processo sistemático de investigação que busca obter conhecimentos e respostas para perguntas ou problemas por meio da aplicação de métodos científicos. Ela desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento em diversas áreas do saber, incluindo ciências sociais, ciências naturais, tecnologia, saúde e humanidades.

De acordo com Gil (2002), pesquisa pode ser definida como "um procedimento formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, que busca solucionar problemas propostos utilizando procedimentos científicos". Já Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a pesquisa é "um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento".

A pesquisa possui algumas características essenciais que a diferenciam de outras formas de obtenção de conhecimento. Uma das principais características é a utilização de um método científico, ou seja, a aplicação de técnicas e procedimentos sistemáticos para coletar, analisar e interpretar dados. Além disso, a pesquisa é baseada em evidências empíricas, ou seja, na observação e coleta de dados concretos e verificáveis (GIL, 2002).

Outra característica importante da pesquisa é a busca por objetividade e imparcialidade na investigação. Ela visa minimizar possíveis vieses e subjetividades, utilizando critérios e métodos rigorosos para garantir a validade e confiabilidade dos resultados obtidos. A pesquisa também é um processo contínuo e iterativo, envolvendo etapas como o planejamento, a coleta de dados, a análise e interpretação dos resultados, e a divulgação dos achados. Ela busca contribuir para o avanço do conhecimento, promovendo a descoberta de novos fatos, relações e leis que possam ser aplicados em diferentes contextos. (MARCONI E LAKATOS, 2003).

É importante ressaltar que a pesquisa pode assumir diferentes abordagens e métodos, dependendo do campo de estudo e dos objetivos do pesquisador. Essa diversidade permite a exploração de diferentes perspectivas e a produção de conhecimento multidisciplinar.

Segundo Gil (2002); Lakatos e Marconi (2003), existem diversos tipos de pesquisa que podem ser realizados no ensino médio, cada um com características e abordagens específicas. Os principais tipos de pesquisa incluem a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa experimental e pesquisa documental.

A pesquisa desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno, permitindo a investigação e a descoberta de novos conhecimentos. Segundo Gil (2002), a pesquisa é "um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou relações, ou verificar fatos já conhecidos". Dessa forma, a pesquisa possibilita a ampliação do entendimento sobre um determinado tema e o aprofundamento dos conhecimentos.

Existem diferentes tipos de pesquisas que podem ser realizadas pelo aluno. A pesquisa bibliográfica, por exemplo, envolve a busca e a análise de material já publicado, como livros, artigos científicos e teses. De acordo com Lakatos e Marconi (2019), a pesquisa bibliográfica é "um estudo sistematizado desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Nesse tipo de pesquisa, o aluno utiliza as informações disponíveis para embasar e fundamentar seu trabalho.

Já a pesquisa de campo consiste na coleta direta de dados por meio de observação, entrevistas, questionários ou experimentos realizados no local onde o fenômeno ocorre. Segundo Marconi e Lakatos (2019), a pesquisa de campo é "o estudo que busca aprofundar a compreensão de um tema ou problema, mediante o contato direto com o ambiente e a situação em que ocorre o fenômeno estudado". Essa abordagem permite ao aluno obter informações específicas e atualizadas sobre o objeto de estudo, proporcionando uma investigação mais detalhada.

A metodologia adotada foi a qualitativa por tratar-se de um estudo crítico a respeito da eficácia (ou não) da atuação do tradutor intérprete de Libras em atuações feitas em diversos setores de nossa sociedade.

1ª Fase da pesquisa: levantamento de Relatos vivenciados por educadores, intérpretes de libras e surdos, em artigos, teses e dissertações de Universidades, no Banco de Dados da CAPES que enfoquem sobre o profissional tradutor intérprete de libras, bem como sua atuação na educação formal de surdos e a atuação do tradutor intérprete de Libras no

processo de tradução e interpretação e sua formação acadêmica no estado do Amazonas defendidas e apresentadas nos últimos cinco anos a contar de 2019, início desta pesquisa.

2ª Fase da pesquisa: teorização dos dados coletados pelas experiências educacionais de professores, intérpretes de libras e surdos assim como dos artigos e dissertações tendo como referência as categorias de tradução e interpretação na libras, a atuação do profissional tradutor intérprete e sua formação acadêmica na atuação em diversos contextos da sociedade amazonense sobre uma da ideologia iluminista e positivista em contraponto à diversidade e diferenças culturais nas escolas e sociedade em geral. Será uma análise descritiva e crítica.

3ª Fase da pesquisa: a partir do produzido no 2º momento, construímos proposições acerca do que poder ser viável e eficaz na educação escolar inclusiva de surdos e como deve ser a atuação do profissional tradutor intérprete de Libras considerando parâmetros legais, realidades socioculturais, ideológicas, políticas e pedagógicas no sentido real com relação ao ideal no sentido lacaniano que nos faz entender que o real não existe porque vivemos em função do ideal, da busca da realização do desejo.

2.2 Roteiro semiestruturado

Nessa etapa foi realizada uma pesquisa de campo com a participação de 30 participantes onde foi realizada uma entrevista com um questionário direcionado para: Intérpretes de Libras que atuam em diversos contextos da sociedade manauara (10 pessoas), pessoas surdas da comunidade (10 pessoas) e professores (10 pessoas) onde aqui denominaremos de Grupo A, grupo B e grupo C, (Anexos 1, 2, e 3, páginas 101 a 109).

De acordo com, Gil (2002) em que ressalta que a entrevista semiestruturada permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado. A entrevista consistirá em perguntas flexíveis em que o entrevistador possa fazer perguntas fora do que ele tinha planejado em um diálogo mais atrativo e natural.

2.3 Locais de atuação

Nesse tópico levantamos dados sobre os locais de atuação dos profissionais tradutores intérpretes de Língua de Sinais. Esse profissional tão indispensável pode atuar onde a acessibilidade comunicacional para surdos for necessária, em diversos setores da sociedade e situações como: em instituições educacionais, centros culturais, na área política,

na área jurídica, instituições públicas e privadas, bancos, hotéis, igrejas, emissoras e estúdios de televisão, indústria e comércio, área da saúde, etc.

O profissional Tradutor intérprete de Libras é de extrema importância para a inclusão e acessibilidade para o aluno surdo na cidade de Manaus. Segundo Pimentel e Sá (2018), a atuação do intérprete de Libras se dá em diversos contextos, como na educação, saúde, trabalho, lazer, entre outros. Eles são responsáveis por intermediar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, tornando possível a inclusão social dessas pessoas.

Para se tornar um intérprete de Libras, é necessário ter uma formação específica em que esses profissionais passam anos de sua vida voltada para sua qualificação de acordo com a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão e que nos dá os parâmetros de como devem atuar e qual sua formação para o exercício da profissão.

É importante ressaltar que a presença do intérprete de Libras não é somente uma questão de inclusão, vai muito mais além e traz garantia de direitos e acesso à informação. Segundo a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como uma língua oficial no Brasil, é dever do Estado garantir a formação de intérpretes de Libras e a presença desses profissionais em instituições públicas e privadas. Portanto, o profissional intérprete de Libras é fundamental para a garantia da inclusão e acessibilidade comunicacional em Manaus e em todo o país, sendo regulamentado por leis específicas que garantam ao profissional sua formação e atuação em diversos contextos socioculturais.

Com a legalização da profissão do tradutor intérprete de Libras, da lei de Libras e das leis de inclusão a atuação desse profissional se tornou mais evidente e necessária nas escolas brasileiras. Garantindo aos alunos surdos o direito de matriculas em escolas inclusivas, ou seja, escolas onde a maioria de alunos são de ouvintes. Em Manaus a maior concentração dos tradutores intérpretes estão nas escolas do ensino médio da rede estadual de educação, mas também vemos a brilhante atuação desses profissionais em outros níveis educacionais como escolas da rede municipal, instituições de nível superior e eventos culturais.

Em Manaus temos hoje a Escola Estadual bilíngue para surdos Augusto Carneiro da Seduc (secretaria Estadual de educação) para alunos surdos, a escola Municipal André Araújo da Semed (Secretaria Municipal de educação) e o Instituto privado Felippo Smaldone. Estas escolas são responsáveis pela formação básica dos alunos surdos em nossa cidade. Após a formação básica, esses alunos são direcionados para as escolas de ensino médio da rede estadual de educação nas escolas ditas inclusivas.

As principais escolas que oferecem acessibilidade em Libras em Manaus são: Escola Estadual Desembargador André Vidal de Araújo na cidade Nova, Escola Estadual Pedro Silvestre conhecida como colégio brasileiro no centro, Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi no centro e Escola Estadual Severiano Nunes no bairro do Alvorada. Todas essas escolas possuem tradutores intérpretes de Libras em um quantitativo pequeno, sobrecarregando assim esses profissionais com diversas atividades que o aluno surdo desenvolve.

O processo de inclusão dos alunos surdos na cidade de Manaus acontece em passos lentos e nos municípios temos escolas com alunos surdos, mas sem materiais e sem o tradutor intérprete de Libras, levando o professor regente aprovar na maioria das vezes o aluno surdo por pena e não por mérito pelo fato de não saber lidar com a situação. Então a valorização e a aquisição do tradutor intérprete de Libras nas escolas do ensino médio na Cidade de Manaus se faz necessária e com urgência para que esse processo de inclusão acelere e dê aos surdos uma melhor qualidade em seus estudos e ao intérprete de Libras mais oportunidades de emprego nesta cidade que é umas das capitais mais desenvolvidas e um dos maiores estados desse Brasil que almeja por inclusão social dos alunos surdos.

Diante dessas leis, a Lei 2.650/2020 que garante informação e o direito de atendimento aos deficientes auditivos por meio da Libras em todas as agências bancárias e empresas prestadoras de serviços públicos, a Lei 5.184 de 24 de maio de 2020 que diz o seguinte: Dispõe sobre a presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas exposições de eventos públicos culturais e sociais e a 5.367 de 05 de janeiro de 2021 que diz o seguinte: Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas de centrais de atendimento telefônico onde seu cumprimento não foi percebido pelos familiares de surdos e pela própria comunidade.

Recentemente, foi sancionada pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro a lei 14.191 de 14 de junho de 2021 que insere a educação bilíngue na LDB como modalidade de ensino independente aplicada em escolas bilíngues e atenderá educandos surdos, surdo cegos, com deficiência auditiva, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com deficiências. E em Manaus a lei Municipal 6254/2023 – dispõe sobre atendimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras), por profissional tradutor, guia intérprete e intérprete de Libras nas repartições públicas, empresas concessionárias de serviços públicos e agências bancárias. (120 dias).

A expectativa é que a partir do cumprimento dessas duas leis surjam mais vagas de trabalhos nas instituições públicas e privadas a esses profissionais tão indispensáveis no processo de inclusão social dos surdos em nossa cidade e estado. Esperamos que sejam

ofertados mais curso de formação a nível superior e formação continuada sejam oferecidos a esses profissionais que já estão trabalhando, e seguimos acreditando que com essas novas leis as instituições serão impulsionadas a se adaptarem e que cumpram essas leis para que sejam criados novos postos de trabalho, concursos e novas contratações para atuarem garantindo seus trabalhos e dando acessibilidade ao cidadão surdo amazonense.

Sem acessibilidade comunicacional em Libras nas escolas não haverá inclusão dos alunos surdos e sem inclusão não haverá a contratação de novos profissionais, torcemos para que nossas autoridades entendam a importância e a necessidades de se expandir e garantir a acessibilidade aos surdos, da valorização e o respeito ao cidadão surdo quanto à sua língua, identidade e cultura bem como a valorização do profissional tradutor intérprete de Libras.

3. CONEXÕES SOCIOCULTURAIS DO TILS EM MANAUS

3.1 COMUNIDADE SURDA, DESAFIOS PARA O TILS E ACESSIBILIDADE

Como em todos os estados brasileiros, a história relata a influência e a importância de religiosos católicos e evangélicos no apoio às comunidades surdas, sabemos que no começo a intenção e o objetivo deles era tão somente o de evangelizar os surdos. Na dissertação defendida pela professora mestra surda Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa (2022) a Universidade Federal de Tocantins menciona o legado deixado a partir do de 1939 do Padre Eugênio para a comunidade surda de Manaus onde organizava encontros na Igreja da Aparecida com a comunidade surda com o fim de transmitir conhecimento sobre Deus onde mais tarde passaram a realizar encontros com mais frequências e principalmente em dias festivos.

Em 1986, os surdos passaram a realizar encontros em praças, residências de amigos e outros espaços públicos, com objetivo de socializar informações gerais e discutir sobre a luta em prol de seus direitos e a importância da união do povo surdo. Dessa forma surge a ASMAN que é a Associação de surdos de Manaus que dá suporte aos surdos com a promoção de cursos de Libras, orientação para os usuários e seus respectivos familiares sobre Benefícios, orientação sobre os programas sociais do governo, qualificação aos surdos para o mercado de trabalho e geração de renda, palestras socioeducativas e psicossociais, passeios e atividades culturais.

Essas atividades oferecidas pela comunidade surda por meio de sua associação geralmente se dão com o apoio de empresas, professores e intérpretes que se dedicam à causa surda de forma voluntária. Como vimos os primeiros tradutores dos surdos em Manaus eram os próprios religiosos e parentes de surdos que davam a eles a acessibilidade comunicacional e nesses subtítulos iremos estudar sobre a trajetória em Manaus e suas participações em movimentos socioculturais com e sem a presença do profissional tradutor intérprete de Libras.

Os tradutores intérpretes têm um papel fundamental no processo educacional dos alunos surdos no ensino médio. No entanto, eles enfrentam muitos desafios em relação à acessibilidade em Libras nas escolas de Manaus. Pois nem todas tem a presença desse profissional que muitas das vezes trabalha sozinho com os alunos surdos uma vez que os professores se eximem da responsabilidade por não saberem Libras.

Sabemos que o tradutor intérprete de Libras tem somente a responsabilidade de traduzir e interpretar as aulas, mas o professor de sala de aula acaba jogando seu fracasso com o aluno surdo para o Intérprete e que em muitas vezes acaba tendo que fazer algumas atividades além de suas responsabilidades em sala de aula. A maioria dessas ditas escolas inclusivas não possuem salas de recursos que dão apoio aos alunos com deficiências no contra turno, acarretando trabalhos para o aluno surdo e para o tradutor intérprete de Libras.

Um dos principais desafios é a falta de formação dos professores e da equipe escolar em relação à Libras e à inclusão de alunos surdos. Segundo Pimentel et al. (2017), muitos profissionais da educação não estão preparados para lidar com a inclusão de alunos surdos em suas salas de aula, o que pode comprometer a qualidade do trabalho dos tradutores intérpretes.

Existem muitas pessoas concursadas sem formação buscam atuar em escolas e salas de recursos tirando a vaga de quem realmente merece e tem formação na área da educação especial, prestando um serviço sem qualidade e isso quando realmente vão para essas salas pois são pessoas que na maioria das vezes ficam ociosas nessas salas de recursos ganhando seus salários sem fazer nada em prol do aluno surdo, transformando a sala de recurso em sala de repouso.

E geralmente são pessoas sem formação, ou com algum curso na área de educação especial indo para essas salas dizendo que lá é mais fácil e tranquilo. Sem compromisso e responsabilidade com os alunos surdos, pessoas que possuem uma graduação e por terem um certificado de cursos básicos de Libras, ou declarações de participação em oficinas de Libras se acham aptas ou capacitadas a atuarem com a função de intérpretes de Libras nesses ambientes.

Essa informação é bem real nas escolas de Manaus infelizmente, acredito que se for feito um levantamento do que é realmente feito nesses lugares para os surdos, veremos lá pessoas ociosas com e sem formação ociosas e sem fazerem nada para que o aluno tenha um melhor rendimento escolar.

Se essas salas de recursos promovessem conscientização para toda a escola sobre a importância de se valorizar a cultura surda e incentivasse os alunos ouvintes e o corpo docente a aprenderem a Libras no contra turno, a escola teria mais interação com os surdos e o processo de inclusão aconteceria a medida em que a maioria dos alunos ouvintes fossem aprendendo a língua de sinais.

Além disso, a falta de materiais didáticos adaptados para a Libras também é um grande obstáculo para os tradutores intérpretes. Segundo Oliveira e Pimentel (2020), muitos livros didáticos não possuem recursos visuais ou outros elementos que facilitem a compreensão dos alunos surdos, o que torna o trabalho do tradutor intérprete ainda mais difícil tendo às vezes que adaptar matérias como tradução de trecho de livros, fazer vídeos com os temas abordados pelos professores pois a grande maioria dos professores titulares ao ministrarem suas aulas não tem a preocupação de trazer uma aula ilustrativa para os surdos uma vez que lhe trará trabalho extra ao prepararem essas aulas.

Outro desafio é a falta de reconhecimento da importância dos tradutores intérpretes no processo educacional. De acordo com Santos (2016), muitas vezes esses profissionais são vistos apenas como uma "ajuda" para os alunos surdos, e não como profissionais capacitados que desempenham um papel fundamental na inclusão e na garantia do direito à educação desses alunos e que esses profissionais passam também por uma faculdade para terem a formação para sua atuação.

Para enfrentar esses desafios, é necessário investir em formação para os profissionais da educação, garantir a adaptação dos materiais didáticos para a Libras e reconhecer a importância do trabalho dos tradutores intérpretes. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade e inclusiva para os alunos surdos no ensino médio e a garantia de mais empregos para esses profissionais que tem uma jornada de trabalho bem desgastante nas escolas de Manaus.

Infelizmente na educação em Manaus os TILS trabalham nas salas de aula interpretando todas as disciplinas sem a presença de outro intérprete para o revezamento, trazendo ao profissional que atua com 20h, 40h ou até mesmo 60h um cansaço físico e mental que não é percebido por aqueles que atuam na educação e acham que o Intérprete não faz nada em sala e é somente um apoio ao surdo.

Além disso, a falta de profissionais intérpretes de Libras com formação na área de tradução e interpretação nas escolas de Manaus é uma questão preocupante para a garantia de acessibilidade em libras e para a qualidade dos serviços prestados aos alunos surdos. Segundo estudo de Lima et al. (2020), a falta de professores de Libras nas escolas pode ser considerada um dos principais entraves para que a inclusão dos surdos aconteça na escola regular.

A presença de intérpretes de Libras nas salas de aula é fundamental para a promoção da acessibilidade comunicacional, pois esses profissionais realizam a mediação entre a

língua de sinais e a língua portuguesa, permitindo que o aluno surdo tenha acesso ao conteúdo das aulas ministradas. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é dever do Estado garantir o acesso à comunicação, à informação e à educação em igualdade de condições com as demais pessoas. Porém, a formação de intérpretes de Libras ainda é um desafio no Brasil.

Segundo Alves et al. (2019), a formação desses profissionais ainda é insuficiente e pouco valorizada, o que pode comprometer a qualidade do trabalho realizado. Para ser um intérprete de Libras, é necessário ter formação em cursos de licenciatura ou bacharelado em Letras/Libras ou em cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras, conforme prevê a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de intérprete e tradutor de Libras.

É importante que o poder público invista na formação de novos intérpretes de Libras e na contratação desses profissionais para atuarem nas escolas, garantindo o direito à educação inclusiva para os alunos surdos e mais oportunidades de trabalho para esses profissionais tão indispensáveis nos dias de hoje. Além disso, as escolas precisam se adequar para garantir a presença de intérpretes de Libras em todas as atividades escolares não somente dentro de uma sala.

Entre tantas experiências que se ouve de alguns profissionais é de que não vão pra eventos externos promovidas pelas escolas porque não está dentro do horário de trabalho e que não ganham o suficiente para esse trabalho externo. Assim muitos surdos deixam de participar de práticas esportivas, eventos culturais, passeios, festas, etc. Pois sabem que aquele profissional não irá e o aluno é motivado por essa atitude a não ir e não participar dos eventos escolares externos, sendo excluído desse processo de sociabilidade entre surdos e ouvintes em escolas inclusivas.

Por isso, a importância de garantir a atuação do profissional tradutor intérprete em todos os momentos das atividades nas escolas, atividades internas e externas levando-o ao ato de sociabilidade com os ouvintes e promovendo a tão sonhada inclusão social. Uma outra preocupação é de que a maioria dos professores do ensino médio tem a ideia de que o intérprete é o responsável pelo aluno surdo em tudo, e nós sabemos que isso tem trazido grandes problemas dentro das escolas ditas inclusivas no ensino médio. Pois o professor titular acaba pondo a culpa no intérprete pelo fracasso do aluno surdo quando esse aluno não consegue entender seus conteúdos ou se dá mal nas avaliações, mas somos sabedores que essa responsabilidade é do professor regente de sala e não do intérprete que como

profissional está atuando lá para não somente mediar na comunicação e no repasse de conhecimentos por meio da Libras.

A acessibilidade em Libras é fundamental para que os tradutores intérpretes possam garantir seu espaço como profissional ganhando dignamente seus salários e para desempenhar suas funções de forma eficiente garantindo assim uma educação inclusiva para os alunos surdos. A falta do cumprimento das leis de inclusão e da lei de Libras pode prejudicar o aprendizado dos alunos surdos, mas também pode deixar muitos profissionais formados e qualificados sem oportunidades de trabalho e atuação uma vez que vagas não são abertas.

Em Manaus além das leis de inclusão nacional e da lei 10.436 de 24 de abril de 2002, temos várias leis municipais que não são respeitadas e obedecidas deixando nossos alunos e cidadãos surdos sem acessibilidade comunicacional na sociedade amazonense. Temos a lei 4.559 de 02 de março de 2018 que diz o seguinte: dispõe sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, no ensino médio da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, no Artigo 1º diz que fica instituída, como disciplina optativa a Língua Brasileira de Sinais – Libras, a todos os alunos regularmente matriculados no ensino médio da rede pública de ensino do estado do Amazonas.

O termo linguagem de sinais descrita na lei 4.559 está errado, mas é o que foi usado em 2018 por quem redigiu e deixamos claro que seu uso é incorreto uma vez que a palavra certa é Língua, ou seja, Língua Brasileira de Sinais. Já estamos no de 2023 e essa lei não é obedecida e o prejuízo educacional é visível na capital amazonense e a estatística se torna pior em nossos municípios que estão bem distantes da capital Manaus. Temos também a lei municipal 2.650 de 10 de agosto de 2020 que garante informação e o direito de atendimento aos deficientes auditivos por meio da Libras em todas as agências bancárias e empresas prestadoras de serviços públicos. Lei essa que já tem 2 anos sancionada e que não vemos o cumprimento e nem a intenção desses órgãos públicos em se mobilizarem para que esse processo de inclusão aconteça.

Em Manaus as leis 5.184 de 24 de maio de 2020 que diz o seguinte: Dispõe sobre a presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas exposições de eventos públicos culturais e sociais e a 5.367 de 05 de janeiro de 2021 que diz o seguinte: Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas de centrais de atendimento telefônico “call centers”, serviço de atendimento ao cliente “SAC” e congêneres aderirem método de atendimento de chamada de vídeo para pessoas surdas, no âmbito do estado do Amazonas.

Como foi visto, em Manaus há várias legislações que garantem a acessibilidade em Libras, no entanto essas leis não são cumpridas e dessa forma muitos empregos deixam de ser gerados para esse profissional que mesmo tendo que ter dedicado tempo em seus estudos para sua formação deixa de atuar e se vê em uma situação de ter que mudar-se para outro estado em busca de novas oportunidades de trabalho.

Segundo Marra (2017), "o tradutor intérprete deve ser capaz de interpretar e traduzir de forma clara e objetiva os conteúdos das disciplinas escolares para a língua de sinais, buscando transmitir com precisão os conhecimentos do currículo". Isso significa que os tradutores intérpretes precisam de acesso a materiais didáticos em Libras, bem como de uma infraestrutura adequada nas escolas, como salas de aula equipadas com recursos tecnológicos para interpretação simultânea.

Ainda segundo Marra (2017), a falta de acessibilidade em Libras nas escolas pode levar os tradutores intérpretes a "improvisar" na tradução de conteúdo, comprometendo a qualidade da educação oferecida aos alunos surdos.

Além disso, a acessibilidade em Libras também é importante para garantir a participação dos alunos surdos em atividades extracurriculares, como eventos culturais e esportivos, conforme destaca a autora Rezende (2018). Sem a acessibilidade em Libras, os alunos surdos ficam excluídos dessas atividades, o que pode afetar seu desenvolvimento social e emocional.

Dessa forma, a acessibilidade em Libras por meio do TILS é fundamental para garantir a inclusão dos alunos surdos nas escolas de ensino médio e para que os tradutores intérpretes possam ter empregos garantidos e desempenharem suas funções com qualidade e eficiência. É importante que as escolas de Manaus se atentem a essa questão e ofereçam a infraestrutura necessária para o aluno surdo e os TILS e busquem contratar mais profissionais visando um atendimento amplo no ensino médio, mas para que isso aconteça a sociedade tem que reivindicar o cumprimento dessas leis visando a inclusão e acessibilidade a nossos alunos e cidadãos surdos em todos os âmbitos de nossa sociedade.

Existem muitas escolas hoje que possuem alunos surdos e que infelizmente muitas delas não possuem o tradutor intérprete de Libras ou a quantidade desse profissional nas escolas é bem precária podendo acarretar muito mais trabalho para os que já estão atuando na escola bem como levando o aluno surdo a abandonar seus estudos e aumentar a evasão desse aluno nas escolas em Manaus.

3.2 Análise da atuação e formação em diferentes contextos

Nesse tópico foi feito um levantamento dos dados realizado através da aplicação de três (03) questionários, o 1º para a coleta de informações para sabermos sobre a formação e como tem sido a atuação do profissional TILS em diversos contextos da sociedade manauara. O 2º aplicado com pessoas surdas da comunidade pra sabermos sobre a atuação e satisfação com os serviços prestados pelos TILS de Manaus e o 3º aos professores de surdos para sabermos a função e o desempenho dos TILS nas escolas. Esse profissional tão indispensável que atua onde a acessibilidade comunicacional para surdos se faz necessária em diversos setores da sociedade como: em instituições de ensino, ONGs, centros culturais, na área política, na área jurídica, órgãos públicos e privados, bancos, hotéis, igrejas, associações de surdos, emissoras e estúdios de televisão, indústria e comércio, área da saúde, etc. Como foi mencionado no capítulo II, a aplicação dos questionários foi realizada por meio de uma entrevista com três (03) grupos: o primeiro grupo com tradutores intérpretes que iremos chamar de grupo A (atuantes em diversos contextos), o segundo o grupo da comunidade surda usuários da Língua de sinais que iremos chamar de grupo B e o terceiro grupo de professores que trabalham em escolas onde há acessibilidade em Libras para surdos que chamaremos de grupo C.

Para a entrevista foi delimitado a quantidade de 10 pessoas por grupo para responder ao questionário aplicado onde foram direcionadas perguntas diretas para o profissional tradutor intérprete (Grupo A/Anexo1) quanto a sua formação acadêmica, condições de trabalho, importância de sua profissão, prejuízos linguísticos causados aos surdos pela má formação de alguns profissionais da área de tradução e interpretação e expectativas para o TILS. Foram feitas 10 perguntas a comunidade surda (Grupo B/Anexo 2) sobre a qualidade da atuação oferecidas pelos TILS na cidade de Manaus, a qualidade e sobre a acessibilidade na cidade de Manaus bem como também foram coletas informações de professores de surdos (Grupo C/Anexo3) sobre a importância desse profissional para a educação de surdos e promoção da acessibilidade e perguntas feitas para a comunidade surda.

3.2.1 Análise e gráficos coletados na entrevista com o Grupo A – Intérpretes de Libras

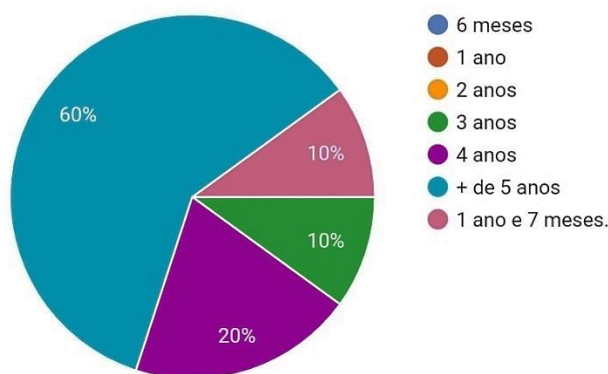
Foi realizada uma pesquisa de campo e foram entrevistados 10 TILS que atualmente exercem a profissão de Tradutores intérpretes de Libras que atuam em vários ambientes socioculturais para coletarmos informações sobre sua formação, atuação, acessibilidade e qualidade dos serviços prestados à comunidade surda de Manaus, onde foi aplicado um

questionário com 10 perguntas diretas e a 1ª pergunta foi relacionada sobre o tempo em que estão exercendo a função de tradutor intérprete de Libras onde aqui denominemos de Grupo A corresponde aos TILS.

Na primeira pergunta o gráfico 01, mostra que 60% desses profissionais estão entre 5 anos ou mais atuando, 20% com 4 anos, 10 % com 3 anos de atuação e 10 % atuam a 1 ano e 7 meses levando o programa a exibir a cor rosa do gráfico mostrando que haviam TILS com menos de 2 anos que não se enquadravam em nenhuma opção dada no questionário mostrando que atualmente os TILS que atuam na tradução e interpretação em Manaus já possuem experiência no exercício da profissão.

Gráfico 1 - Pergunta 01 – Tempo como tradutor Intérprete de Libras

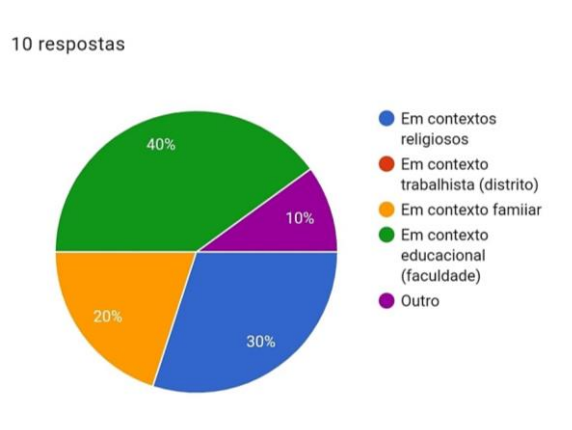
10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Na 2ª pergunta (gráfico 2) procurou saber em que contexto os TILS entrevistados começaram a trabalhar e as respostas nos revelam uma mudança significativa comparando ao que Quadros (2004) mencionou no início dessa pesquisa em que os primeiros intérpretes surgiram no Brasil em contextos religiosos por volta de 1980, os dados coletados mostram que 40% dos TILS hoje começaram a atuar em contextos educacionais dentro dos centros de formação especificadamente nas escolas em seus estágios e na própria academia durante sua formação em Letras Libras, 30% em contextos religiosos, 20% em ambientes familiares e 10% de outras maneiras como contato com amigos, esposo(a) e com surdos dentro da comunidade surda.

Gráfico 2 - Pergunta 02 – Contexto de atuação como Tradutor Intérprete de Libras



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

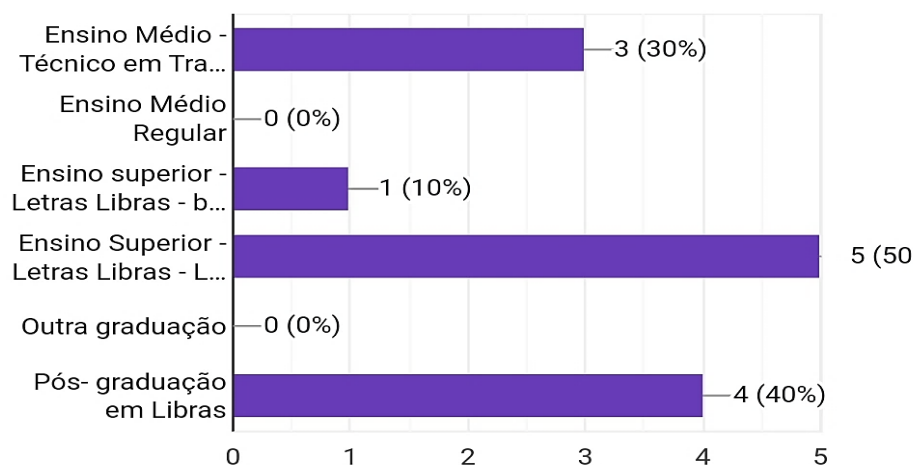
Quanto a formação do TILS, na 3ª pergunta (gráfico 3) também mostra uma grande mudança na formação desse profissional, o gráfico mostra dentre os 10 entrevistados 50% tem formação em Letras Libras Licenciatura, 30 % são pós-graduados em Libras com outra graduação, 10% têm formação em Letras Libras bacharelado e 10% têm formação em nível Técnico de tradução e Interpretação em Libras.

Um grande avanço desde que a lei 10.436 foi criada em 2002 onde não existia ainda uma formação específica para a atuação. Voltando ao passado, antigamente os profissionais da área de Libras poderiam ensinar ou trabalhar com tradução e interpretação com qualquer graduação e o PROLIBRAS que é a proficiência que habilita o ensino para quem iria trabalhar como professor de Libras e o de tradução e interpretação para quem iria atuar como intérprete.

As instituições hoje buscam qualificar esse profissional para que atuem com formação adequada e com qualidade, uma vez que nessa área da Licenciatura em Letras Libras é o curso direcionado para o ensino de Libras e o bacharelado em Letras Libras é direcionado para a tradução e interpretação, essa graduação foi criada pela Universidade Federal de Santa Catarina a mais conceituada e referência na formação de professores e Intérpretes de Libras, ofertando graduações, mestrado e doutorado na área de ensino e estudos da tradução e interpretação em Libras.

Gráfico 3 - Pergunta 03 – Tipo de formação para atuar

10 respostas

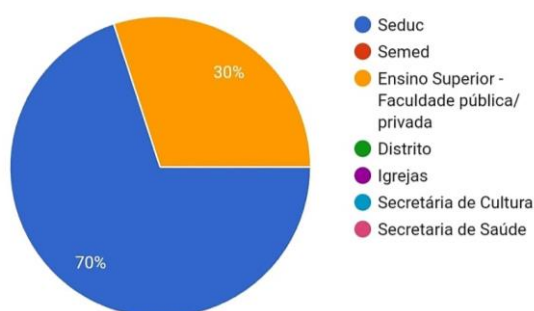


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Com o objetivo de saber em quais locais há a presença do TILS a 4ª pergunta (gráfico 4) buscou saber em quais espaços socioculturais da cidade de Manaus existe a acessibilidade em Libras com a atuação do TILS. A maioria dos entrevistados com 80% disse que se encontra com maior frequência o TILS em salas de aula da SEDUC no ensino fundamental e médio e 30% nas Faculdades públicas e privadas do ensino superior. Nessa pergunta ficou claro percebermos que em outros ambientes socioculturais a presença dos TILS é escassa e a acessibilidade garantida por lei aos surdos é negada

Gráfico 4 - Pergunta 04 – Espaços (ambientes) de Atuação

10 respostas

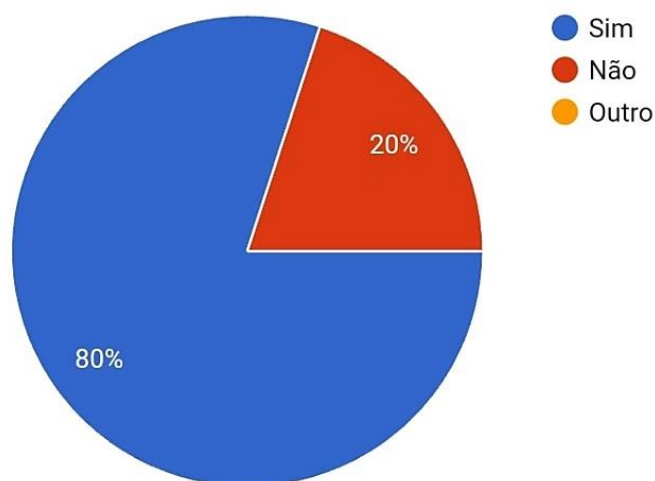


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Durante a entrevista relacionada à pergunta anterior em que a presença do TILS é vista com maior porcentagem na Educação e que em outros espaços socioculturais não existe a presença desse profissional, a 5ª pergunta foi elaborada para sabermos se o TILS se sente confortável atuando em todos os ambientes socioculturais. Somente 20% expressaram que não se sentem bem em vários contextos de atuação, enquanto a maioria com 80% disse que sim e que lhes trazem experiências e aprendizados novos atuando em ambientes diferentes e que os TILS precisam estar preparado para atuar em vários espaços. Vide (gráfico 5).

Gráfico 5 - Pergunta 05 – Atuação em diversos contextos socioculturais

10 respostas

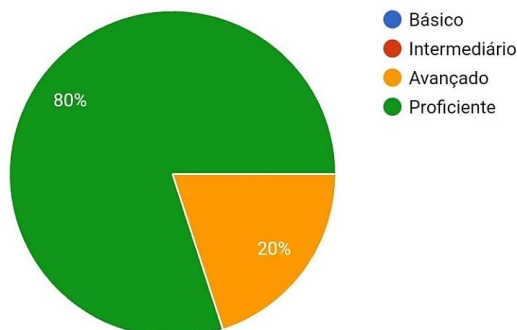


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Visando saber sobre o domínio da Libras pelos TILS a 6ª pergunta da entrevista, perguntou ao profissional sobre o domínio da língua de sinais e a maioria relatou que quando tinham o nível básico e intermediário não se sentiam habilitados para trabalharem como TILS e que somente ao concluírem o nível avançado ou terem a proficiência documentada ou pela fluência que tinham foi que passaram a atuar como TILS e o e a pesquisa mostra que 80% se dizem ser proficientes e 20% atuam com o nível avançado de Libras, de acordo com o gráfico 6.

Gráfico 6 - Pergunta 06 – Nível de domínio em Libras

10 respostas

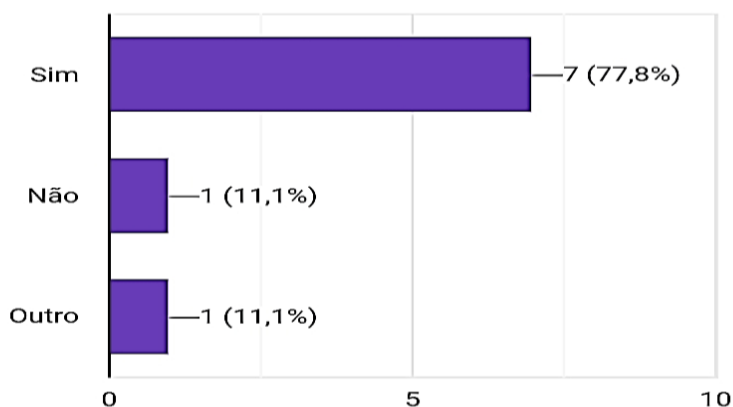


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024

Os entrevistados também relataram na 7ª pergunta responderam que sempre fazem diversas formações continuadas na área de tradução e interpretação para a qualificação, conforme o (gráfico 7), 77,8% responderam sim, que participam de formações na área de tradução e interpretação, 11,1% responderam que não e 11,1% responderam que fazem outros tipos de formações como cursos na área da surdez, palestras, seminários com temáticas diversas que envolva a atuação com surdos.

Gráfico 7 - Pergunta 07 – Formação continuada na área de tradução e interpretação

9 respostas



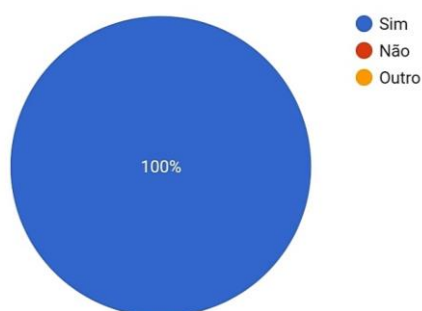
Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Também foi perguntado ao TILS na 8ª pergunta se realizam algum tipo de formação para melhor o vocabulário em língua portuguesa e o gráfico 08 mostram que 100% dos entrevistados responderam que sim, mostrando a preocupação em oferecer um serviço de

qualidade durante o processo tradutório. Os mesmos relataram que a maioria dos prejuízos linguísticos causam danos à vida dos surdos e isso se dá pela má formação do TILS e a falta de domínio da língua portuguesa, omitindo aos surdos informações importantes para o fortalecimento de sua cidadania, língua, identidade e cultura.

Gráfico 8 - Pergunta 08 – Formação de aperfeiçoamento em Língua Portuguesa

9 respostas

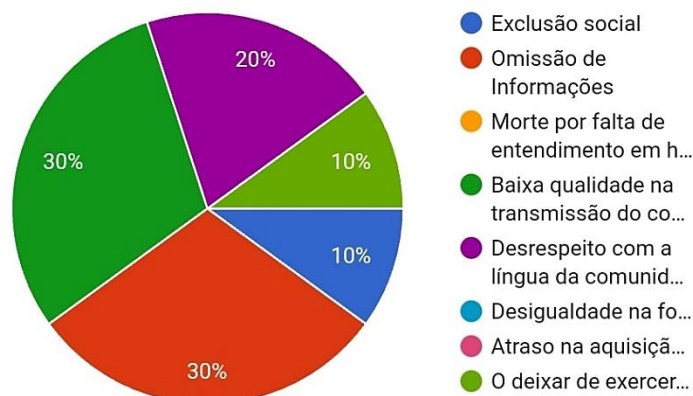


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Na 9ª pergunta os profissionais TILS continuam relatando alguns tipos de prejuízos mais comuns causados à comunidade surda por aqueles profissionais que não possuem formação adequada para a atuação. Das opções dadas, o gráfico 9 mostra que 30% dos entrevistados responderam que essa má formação traz uma baixa qualidade na transmissão dos conteúdos educacionais, 30% deixa a comunidade sem acessibilidade a informações relevantes durante o exercício de sua cidadania, 20% relatou que é um desrespeito com a língua da comunidade surda, 10% responderam que por causa dessa má formação se sentem prejudicados pois não há uma fiscalização quanto a qualidade dos serviços prestados por esse profissional e 10% disse que essa má formação tem promovido exclusão social a muitos surdos.

Gráfico 9 - Pergunta 09 – Prejuízos por má formação

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Finalizando a entrevista, somente 9 participantes responderam a 10ª pergunta onde teriam que expor suas expectativas de melhorias para o profissional TILS em Manaus e os TILS entrevistados pontuaram que se faz necessário a criação de uma associação para os Tradutores intérpretes de Libras/ português e guias intérpretes para que tenham um órgão que possa lutar pelos direitos e melhorias, trazendo qualificação e formações para a categoria, para que a comunidade surda tenha um serviço de qualidade e que esses serviços prestados não lhes tragam danos e exclusão social.

Também expressam a importância de mais centros de formação em diversos níveis como cursos técnicos, licenciatura e bacharela presencial e a valorização da profissão onde muitos pensam que o TILS não tem uma formação e é apenas um *free lancer* nas horas vagas, entender que seu serviço é tão importante para a inclusão dos surdos em nossa sociedade e entender que é por meio do TILS que a acessibilidade comunicacional para a comunidade surda pode acontecer dentro dos vários ambientes socioculturais em que se precise desse profissional, conforme as respostas consolidadas no quadro 01.

Quadro 01 - Pergunta 10 – Expectativa de melhoria para o profissional TILS em Manaus

09 Respostas	
Que criem uma associação para que possamos ganhar força enquanto comunidade e possa coibir a atividade desses pseudos intérpretes.	Que o intérprete atue por contexto em nossa sociedade amazonense que é carente desse Profissional.
A qualificação para a atuação desse profissional que atua como tradutor intérprete de Libras.	Que tenhamos os melhores desde que sejam respeitados os processos naturais para a

	aquisição da proficiência, por fim se tornará um profissional de excelência.
O reconhecimento e respeito do seu trabalho, com o intuito de valorizar o profissional capacitado evitando o profissional assim prejudizados linguísticos aos surdos.	Que seja reconhecida a profissão, abrindo assim oportunidades de vagas em concursos públicos em todos os âmbitos.
Mais unidades de formação para proficiência e níveis de graduações diversas como técnico, bacharelado e licenciatura	Formação continuada: curso de letras Libras bacharelado presencial, associação de tradutores intérpretes, comissão linguística das terminologias própria do Amazonas para as diversas áreas.
A criação de um Sindicato ou associação de maneira conjunta sem brigas pessoais. Mas pelo profissionalismo de nossa categoria, um órgão que nos represente verdadeiramente.	Sem resposta

Obs.: respostas do quadro escritas pelos entrevistados.

3.2.2 Análise do questionário do Grupo B – Comunidade Surda

Dando continuidade na pesquisa de campo também foi aplicado um questionário para a comunidade surda onde aqui denominaremos de grupo B onde se buscou saber a satisfação da comunidade surda quanto aos serviços prestados pelos TILS e sobre a acessibilidade promovida na cidade de Manaus.

Na 1ª pergunta foi dado espaço para respostas discursivas e procurou-se saber a importância do TILS pra comunidade surda em Manaus, somente 6 (seis) surdos entrevistados relataram da importância de atendimentos aos surdos em parceria com a ASMAN (Associação dos Surdos de Manaus) os entrevistados responderam que é de suma importância a presença do TILS em todos os ambientes socioculturais de nossa sociedade para que exerçam sua cidadania e que haja acessibilidade comunicacional para que consigam ter interação com o mundo dos ouvintes, fato esse que não acontece em todos os espaços frequentados pela comunidade surda em Manaus (quadro 02).

Quadro 02 - Pergunta 01 – Importância do TILS para a comunidade surda

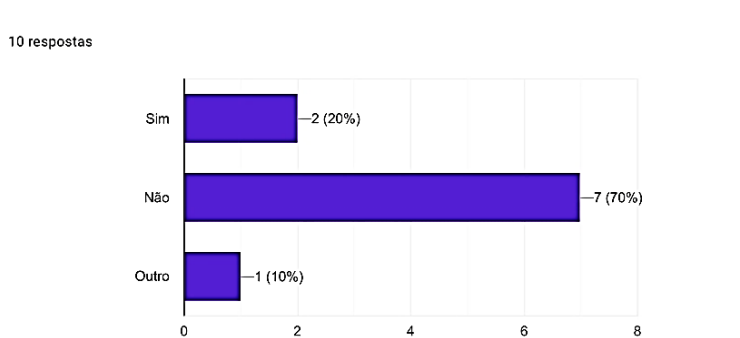
06 respostas
<ol style="list-style-type: none"> 1- Sim, intérprete é importante para acompanhar em diversos ambientes. 2- Que o TILS seja parceiro da Associação dos surdos de Manaus (ASMAN). 3- É preciso a presença de um TILS pra ajudar na acessibilidade em Libras 4- É importante ter o profissional TILS para ajudar no atendimento ao surdo 5- Fazer a conexão entre o universo surdo e o do ouvinte, facilitando a comunicação e transmitindo informações entre o português e a Libras de forma neutra. 6- É muito importante o papel do intérprete, pois ajuda na comunicação entre os surdos e os ouvintes trazendo acessibilidade nos diversos lugares de Manaus.

Obs.: respostas de pessoas surdas

Sobre a acessibilidade em todos os ambientes na cidade de Manaus, foi perguntado a comunidade surda na 2ª pergunta consegue acessibilidade em Libras em todos os espaços socioculturais de Manaus quando necessitam. De acordo com o gráfico 10, a maioria dos entrevistados responderam que não, 70% disseram que não encontram acessibilidade em todos os espaços socioculturais de Manaus, 20% disseram que sim e podemos afirmar que esse grupo de 20% são surdos que frequentam ou frequentaram a escola de surdos, escolas da SEDUC, universidades públicas e privadas e igrejas onde há a presença dos TILS.

Cidadãos surdos que não frequentam esse meio sentem dificuldades com a falta de acessibilidade em bancos, hospitais, órgãos públicos e privados. E 10% responderam que sim, tem acessibilidade de outra maneira como familiares que os acompanham quando precisam exercer sua cidadania.

Gráfico 10 - Pergunta 02 – Existência de acessibilidade em todos os espaços de Manaus

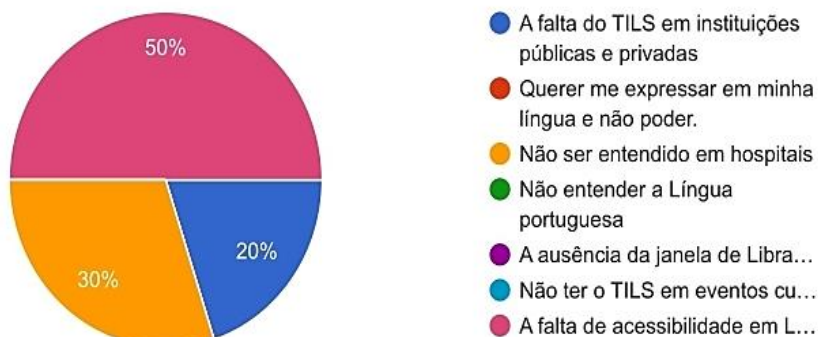


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Na 3ª pergunta a comunidade surda, questionada sobre a maior dificuldade que sentem quando vão a algum lugar em Manaus 50% dos entrevistados responderam que é a falta de um TILS, 30% o não serem entendidos quando necessitam de atendimentos hospitalares e 20% a falta do TILS em instituições públicas e privadas (gráfico 11).

Gráfico 11 - Pergunta 03 – Dificuldade de acesso à comunicação em Manaus

10 respostas

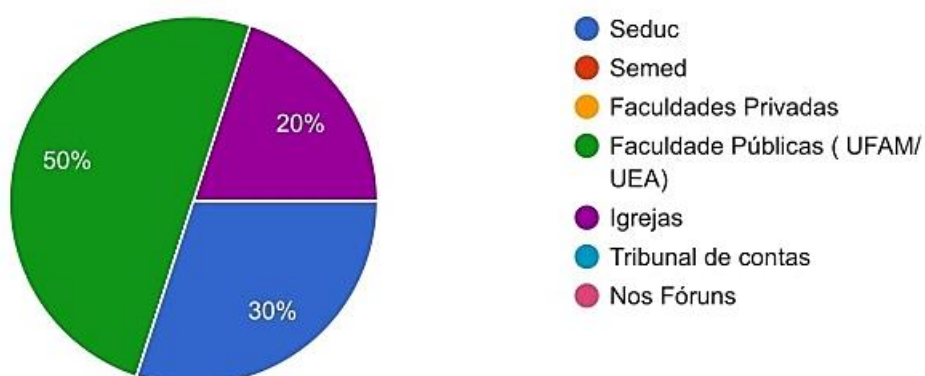


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Questionados na 4ª pergunta sobre os locais onde há a presença do TILS atuando 50% dos surdos entrevistados responderam que encontro com mais frequência o TILS nas faculdades públicas e privadas devido a obrigatoriedade do cumprimento das leis de acessibilidade, gráfico 12, consolida que, 30% são encontrados na escola de surdos e escolas inclusivas da SEDUC e 20% nas igrejas em que frequentam. Mas deixamos registrados que em uma porcentagem inferior que não entrou na estatística que foi mencionado pelos surdos a presença do TILS na SEMED no ensino Fundamental.

Gráfico 12 - Pergunta 04 – Locais em Manaus em que há o Tradutor Intérprete de Libras

10 respostas

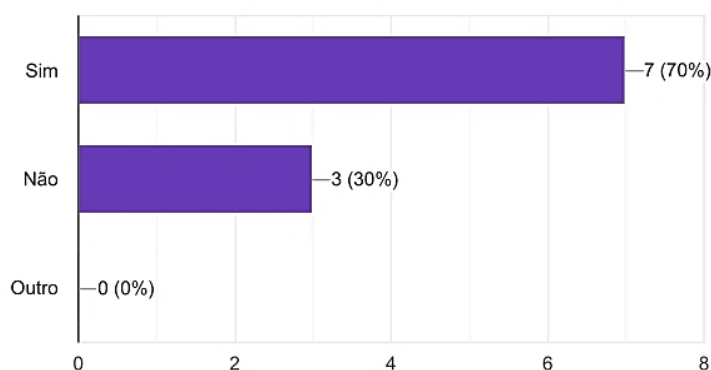


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Como temos percebido, a falta de acessibilidade em Libras em Manaus é muito grande. Principalmente em órgãos públicos e privados como: bancos, hospitais públicos e privados, instituições municipais e estaduais. Foi perguntado na 5ª pergunta que existia uma central de Libras de apoio caso a comunidade surda precisasse em uma emergência e 70% dos entrevistados responderam que não existe e 30% responderam que sim confirmando as respostas anteriores onde se encontra TILS são nas faculdades e nas escolas públicas inclusivas como SEDUC e SEMED. Vide gráfico 13.

Gráfico 13 - Pergunta 05 – Existência de uma central de Libras com TILS

10 respostas

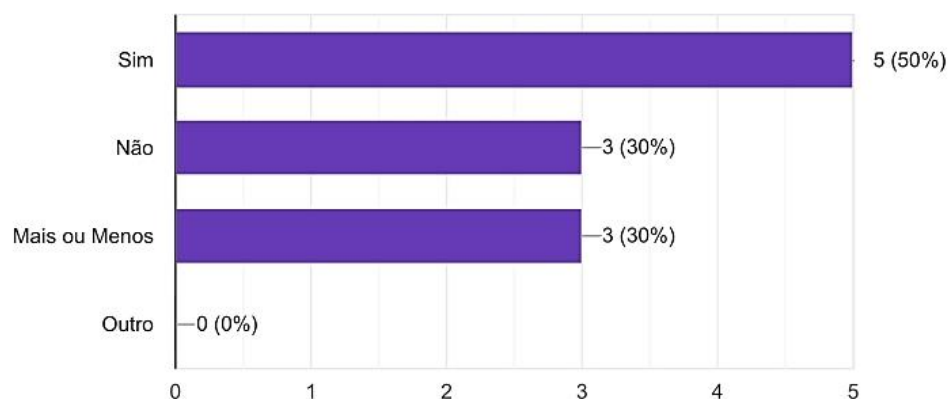


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Durante a pesquisa de campo foi perguntado a comunidade surda na 6ª pergunta se os TILS que eles conheciam tinham a fluência e o domínio na Libras, de acordo com o gráfico 14, 50% dos entrevistados responderam que sim, 30% responderam que não e 20% disseram que alguns TILS têm mais ou menos o domínio da Libras durante suas atuações.

Gráfico 14 - Pergunta 06 – Domínio e fluência do TILS na Libras

10 respostas

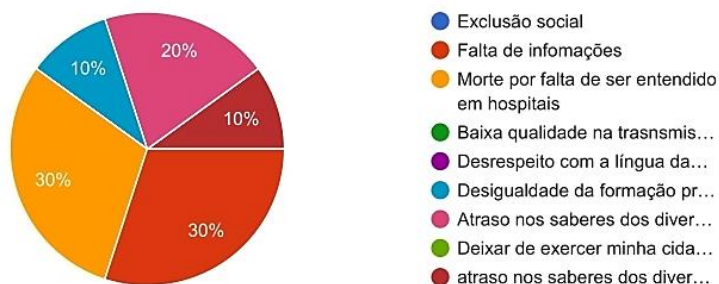


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Como foi visto, existem muitos profissionais atuando com formação adequada mas sem o domínio da língua de sinais, trazendo prejuízos linguísticos à comunidade surda, na opinião da comunidade surda os principais prejuízos trazidos pela má formação de alguns TILS os dados coletados (gráfico 15), nos informa que 30% traz o prejuízo de falta de informações relevantes para o exercício de sua cidadania, 30% que em atendimentos hospitalares o atendimento com o TILS sem domínio da Libras tem levado muitos surdos à morte por falta de entendimentos nos diagnósticos e até mesmo por tomarem medicações erradas por não terem entendimentos ai tentarem entender as receitas, 30% responderam que os surdos possuem um atraso na aquisição de conhecimentos educacionais e 10% que pela falta de conhecimentos básicos é nítida a desigualdade na formação profissional do aluno surdo.

Gráfico 15 - Pergunta 07 – Prejuízos causados pelo TILS sem formação adequada

10 respostas



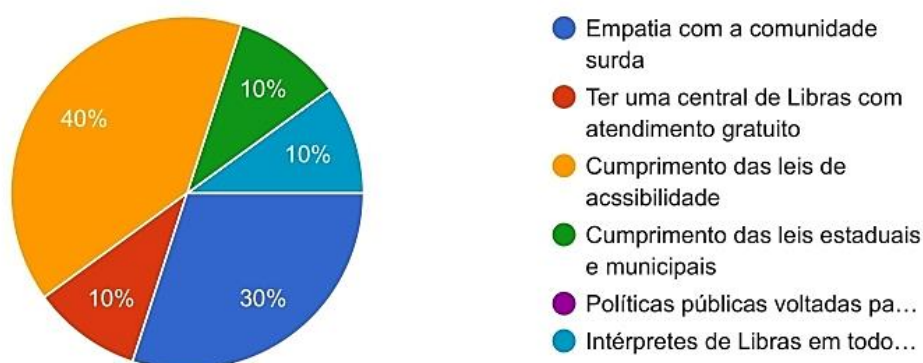
Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Ainda na 8ª pergunta pedimos a comunidade surda o que deveria ser feito para que o TILS fosse encontrado nos espaços da sociedade manauara.

De acordo com o gráfico 16, 40% dos entrevistados surdos responderam que o cumprimento das leis de acessibilidade poderia trazer acessibilidade em todos os locais de Manaus, 30% empatia com a comunidade surda, 10% a existência de uma central de TILS que traria apoio aos surdos, 10% cumprimento das leis municipais e estaduais e 10% a contratação de profissionais para os setores públicos e privados uma vez que a maioria dos TILS prestam serviços voluntários e nem sempre um TILS tem tempo disponível pois já estão atuando em outros espaços.

Gráfico 16 - Pergunta 08 – TILS em todos os ambientes de Manaus

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Diante do exposto sobre a falta de inclusão e acessibilidade comunicacional em Libras foi perguntado aos surdos entrevistados onde eles encontrariam um TILS caso precisassem em uma emergência ou para resolver algum problema pessoal.

Como vimos em Manaus não existe um central de TILS, mas dentro da SEDUC/AM possui um setor chamado CAS dentro de uma escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz que dá suporte e apoio aos surdos e seus familiares na promoção de acessibilidade e cursos de capacitação.

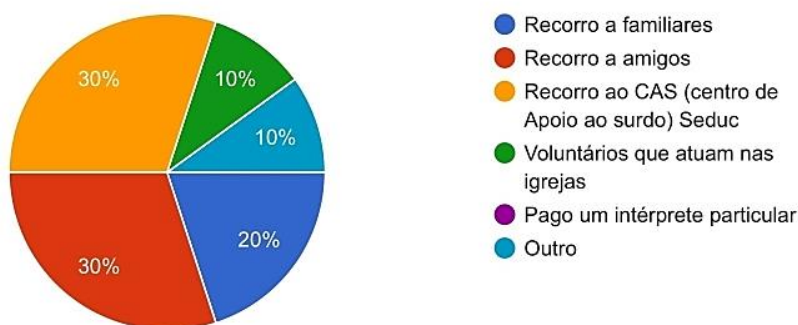
O CAS dá esse apoio ao surdo com o TILS mediante agendamento ou disponibilidade desse profissional no momento desejado.

Segundo o gráfico 17, demonstra que, 30% dos surdos recorrem a esse setor da SEDUC, 30% recorrem aos amigos, 20% aos familiares, 10% buscam ajuda aos TILS

voluntários presentes em suas igrejas e 10% encontram outras formas de terem o TILS diante de suas necessidades e para esses 10% a melhor maneira é pagando a hora de serviço prestado por um TILS que ofereça esse serviço de modo particular.

Gráfico 17 - Pergunta 09 – Quando necessita de um TILS, onde o surdo encontra

10 respostas

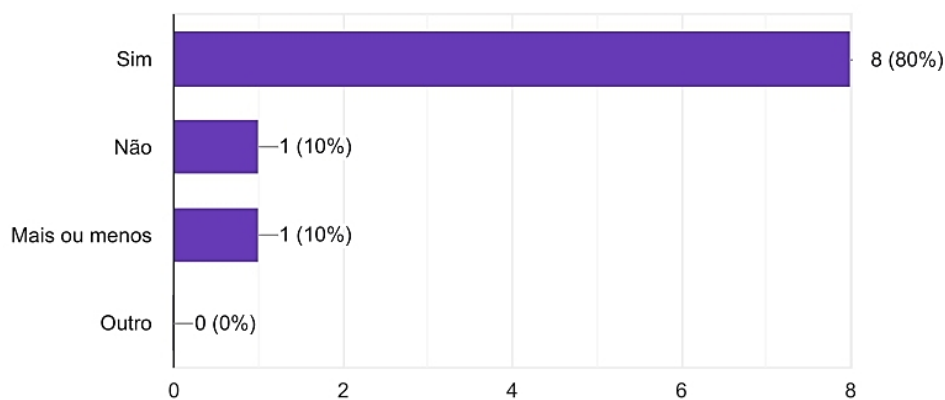


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Finalizando a pesquisa do Grupo B, foi perguntado aos surdos sobre a satisfação pelos serviços prestados pelos TILS que atuam na cidade de Manaus. O gráfico 18 mostra que 80% dos entrevistados responderam que sim, estão satisfeitos, mas que a qualidade desses serviços precisa melhorar com mais qualificação na área de tradução e interpretação, 10% responderam que não estão satisfeitos pois falta formação pra muitos que atuam e que os mesmos não possuem fluência na Libras e 10% responderam mais ou menos estão satisfeitos.

Gráfico 18 - Pergunta 10 – Satisfação com os serviços prestados pelos TILS

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

3.2.3 Análise e gráfico dos dados coletados na entrevista com o Grupo C – Professores de surdos

Nessa fase da pesquisa de campo na 1ª pergunta foram entrevistados 10(dez) professores que trabalham com surdos relataram sobre a importância dos TILS em sala de aula. Os professores responderam que a presença do TILS é muito importante dentro de uma escola inclusiva que recebe vários tipos de pessoas com necessidades educativas especiais diferentes, os TILS são mediadores entre a comunidade escolar de ouvintes com o aluno surdo bem como promover a inclusão social e pedagógica desses alunos.

Somente por meio do TILS que o aluno surdo tem a garantia de acessibilidade linguística, ele dá apoio ao professor de sala de aula no ensino-aprendizagem do alunado surdo na preparação de materiais didáticos adaptados aos surdos das disciplinas em que o aluno sinta mais dificuldade para que possam aprender e assimilar os conteúdos ensinados de maneira lúdica e acessível levando a inclusão do aluno em seu ambiente escolar. O aluno surdo é de responsabilidade do professor regente, sabemos que todo professor-intérprete é um TILS, mas nem todo TILS é um professor. Na verdade, é um intérprete educacional não é professor de Libras e nem tem responsabilidade com os alunos surdos em sala, a não ser o que fazer a mediação em Libras entre o surdo, o corpo docente e alunos ouvintes. Vide as respostas no quadro 03.

Quadro 03 - Pergunta 01 – Importância do TILS na escola

10 Respostas	
1 - O TILS em uma escola inclusiva é o mediador da comunidade escolar com o aluno surdo.	6 - Promover a comunicação e interação entre aluno surdo e professores e demais pessoas da escola.
2 -Através do TILS os surdos vivenciam a inclusão, dessa forma proporcionando comunicação da comunidade escolar.	7 - É muito importância a presença desse profissional dentro da escola.
3 - Garantir acessibilidade educacional aos que precisam, assim como orientar professores sobre como agir e produzir material didático que contemple as pessoas com aprendizado especial.	8 - É de suma importância, pois é a ponte que une dois mundos: o mundo dos surdos e o mundo dos ouvintes. A comunicação é primordial no processo ensino-aprendizagem, e o intérprete de Libras assegura a acessibilidade linguística no espaço escolar.

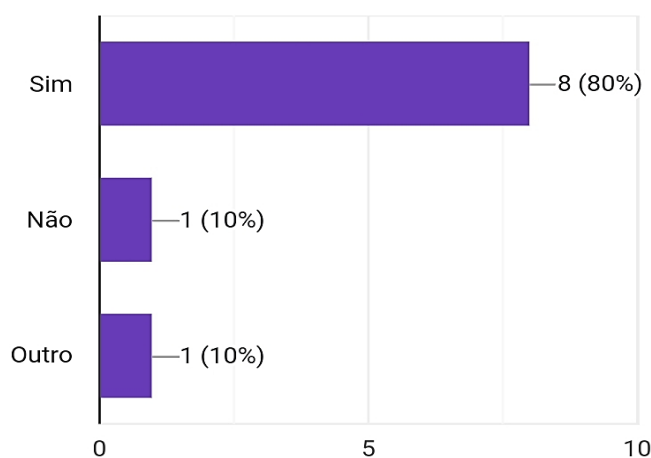
4 - Colaborar na aprendizagem do alunado surdo.	9 - Os TILS são fundamentais para a mediação na comunicação entre professor e aluno e em todas as situações que requeiram a presença desse profissional.
5 - Mediar os conteúdos expostos pelo professor da sala regular facilitando no entendimento do conteúdo para uma aprendizagem qualitativa.	10 - Com a atuação do TILS na escola, o surdo é capaz de entender o assunto abordado(ensinado) e interagir com os demais colegas com o apoio relevante desse profissional.

Obs.: respostas dadas pelos professores entrevistados

Na 2ª pergunta da entrevista foi perguntado aos professores se os TILS que atuavam em suas escolas possuíam formação para a atuação. O gráfico 19, mostra que 80% dos entrevistados responderam que sim possuíam letras Libras Licenciatura ou Bacharelado, 10% responderam que não, mas possuíam o curso técnico ou pós em Libras e 10% responderam que tinham outro tipo de formação como curso básico, intermediário e avançado.

Gráfico 19 - Pergunta 02 – Formação para atuação

10 respostas

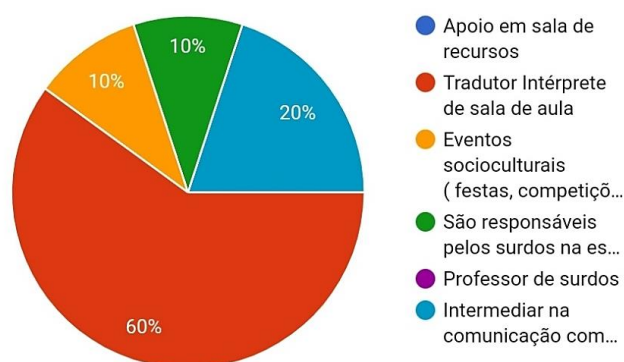


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Seguindo a entrevista, foi questionado sobre a função dos TILS nas escolas, na 3ª pergunta. De acordo com o gráfico 20, 60% dos professores entrevistados responderam que esses profissionais têm somente a função de tradutor intérprete dos conteúdos ministrados, 20% a função de intermediar na comunicação entre o colegiado e o aluno surdo, 10% a função de acompanhar os surdos em eventos socioculturais como festas, competições esportivas, palestras. Nessa pergunta fica claro que nos dias atuais o professor já tem

consciência da função do TILS e sabe que o surdo é um aluno igual a todos em uma sala de aula, e que a responsabilidade sobre o aluno é do professor regente de sala, mas o TILS se encontra na escola para apoiá-lo na comunicação e ajudá-lo na confecção de materiais pedagógicos quando necessário para facilitar a aquisição dos conhecimentos pelo aluno surdo.

Gráfico 20 - Pergunta 03 – Função do TILS na escola
10 respostas

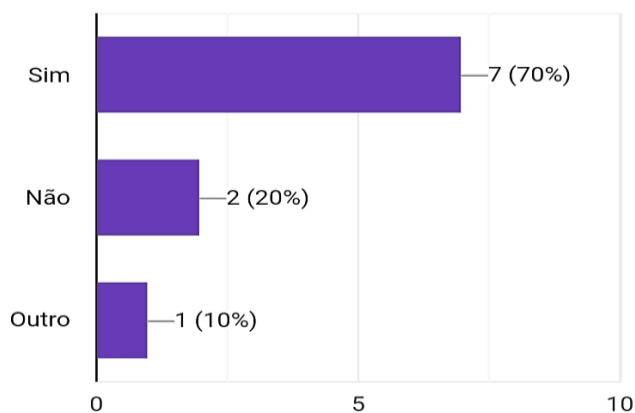


Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Na 4ª pergunta foi perguntado se os surdos são acompanhados por um TILS em todos os eventos internos e externos da escola, conforme o gráfico 21, 70% responderam que sim nos eventos da escola eles tem acompanhamento nos eventos internos e externos, 20% responderam que não, esse acompanhamento não existe e 10% disseram que às vezes, pois muitos dos intérpretes dizem que são pagos somente para trabalharem na escola e não fora da escola, deixando os alunos surdos desassistidos e excluídos dos eventos externos.

Gráfico 21 - Pergunta 04 – Acompanhamento em eventos internos e externos da escola

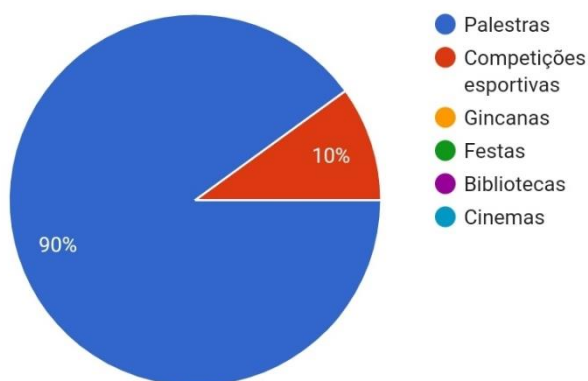
10 respostas

**Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.**

Diante da resposta anterior, perguntamos aos professores na 5ª pergunta quais eram os eventos em que os TILS acompanham os alunos surdos. Os dados coletados mostram no gráfico 22, que 90%, ou seja, a maioria disse que são acompanhados em palestras e 10% em competições esportivas da escola.

Gráfico 22 - Pergunta 05 – Acompanhamento pelos TILS em eventos socioculturais

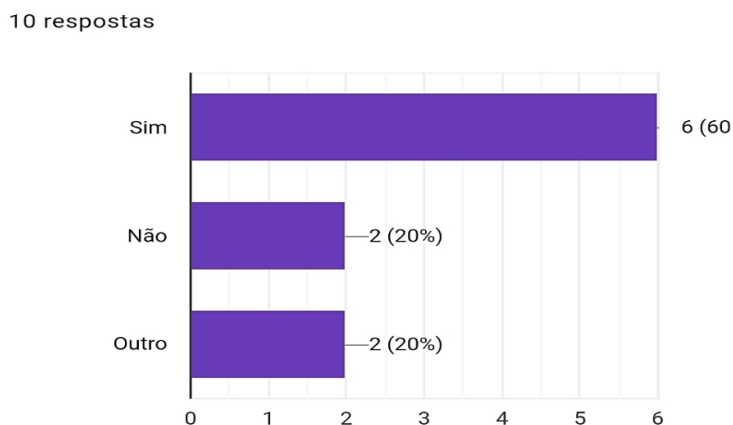
10 respostas

**Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.**

Também ainda dentro das funções dos TILS na escola foi perguntado na 6ª pergunta se o TILS de maneira conjunta com o professor de sala de aula participa da criação de

materiais pedagógicos acessíveis em Libras para o surdo, 60% responderam que sim, 20% não e 20% disseram que nada é feito pelo surdo a não ser a acessibilidade em Libras. Vide gráfico 23

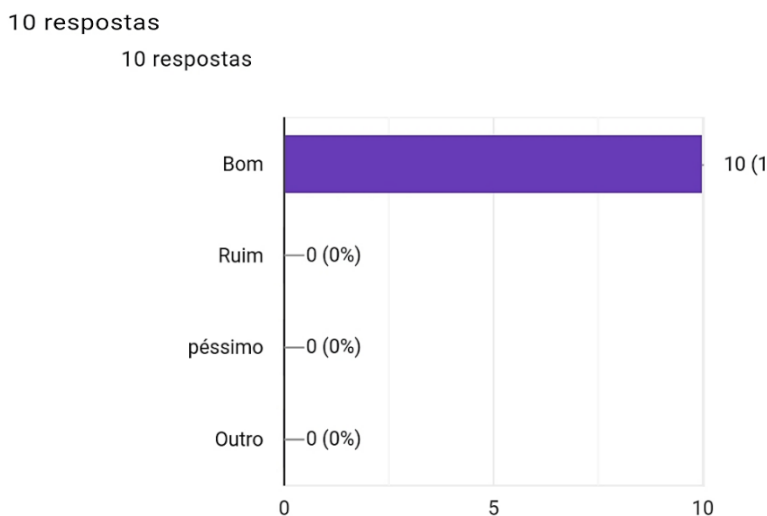
Gráfico 23 - Pergunta 06 – Participação do TILS na criação de materiais adaptados



Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Dentro da pesquisa feita somente algumas escolas possuem salas de recursos, que são apoios pedagógicos recebidos pelos surdos no contraturno a seus estudos. Geralmente, essas salas dão apoio e suporte a alunos com todos os tipos de deficiências e nesses locais são criados materiais adaptados para que o aluno tenha um bom aprendizado.

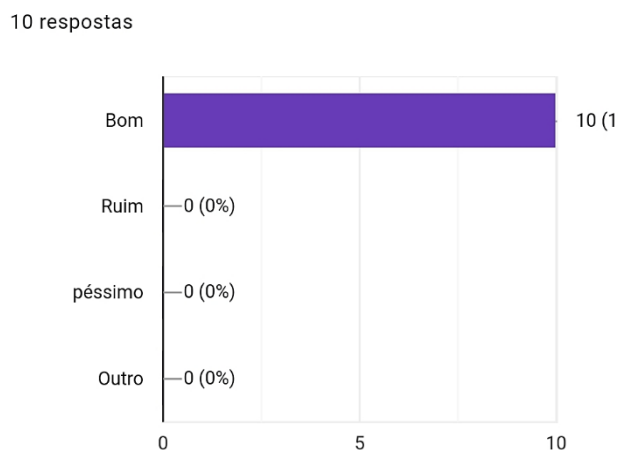
Foi perguntado na 7ª pergunta se o TILS participa da criação desses materiais adaptados para o aluno surdo. Nas escolas onde existem salas de Recursos com AEE (Atendimento Educacional Especializado) em Libras, 50% dos professores responderam que sim, os TILS participam, 20% responderam que não e 30% desconhecem o assunto, de acordo com o gráfico 24.

Gráfico 24 - Pergunta 07 – Acompanhamento aos surdos em sala de recurso pelo TILS

Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Na 8ª pergunta foi perguntado ao professor dentro do convívio com o aluno surdo em sala de aula se era visível a satisfação dos alunos surdos com os TILS e 100% dos entrevistados dentro de suas relações com seus alunos surdos, conforme mostra o gráfico 25.

De acordo com os professores entrevistados os surdos sempre relatam da importância dos TILS, do companheirismo de alguns que em muitas vezes ajudam alguns surdos dentro de seus lares quando passam por necessidades, pois são de famílias bem carentes. Para o professor é bem nítido a relação de profissionalismo e amizade com os surdos participantes, levando satisfação e prazer em estudar pois sabem que podem contar com esse profissional que de alguma maneira lhe proporciona acessibilidade na comunicação e inclusão na escola.

Gráfico 25 - Pergunta 08 – Satisfação com o TILS na escola de acordo com a visão do professor

Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.

Questionados sobre essa inclusão mencionada na 9ª pergunta anterior sobre de que forma o TILS traz inclusão na escola. Essa inclusão acontece quando o TILS proporciona acessibilidade em Libras durante as aulas, palestras, na intermediação entre a gestão, professores e alunos, quando acompanham os surdos em todos os momentos da escola e quando promove interação entre os seus colegas ouvintes nas aulas e sala de recursos e nas atividades esportivas onde o aluno surdo se sente aceito e incluso no meio do alunado e de toda escola em geral. Vide as respostas consolidadas no quadro 04.

Quadro 04 - Pergunta 09 – Se há Inclusão do aluno surdo na escola pelo TILS

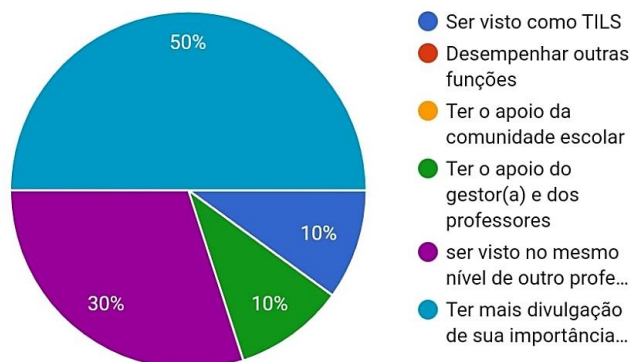
09 respostas	
-Sim, com a interpretação das aulas, palestras, conversas com a gestão e os alunos.	-Sim, na sala de aula e também na sala de recursos da escola.
-Sim, quando o TILS é chamado pra interpretar, sem a intervenção do Tils não há inclusão.	-Sim, na intermediação na comunicação entre surdos e ouvintes, principalmente na sala de aula.
-Sim, na interação do aluno surdo com o corpo docente da escola.	-Sim, e em todas as situações que necessite desse profissional.
-Sim, na mediação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem na escola.	-Sim, acompanhando o surdo em todas as atividades escolares, para que possam de verdade serem inclusos nos espaços em que estão inseridos.
Sim, na sala de aula com a interpretação do conteúdo e em outras ocasiões sempre que necessário a presença do TILS.	

Obs.: respostas dadas pelos professores entrevistados

Finalizando a entrevista na 10ª pergunta, foi perguntado aos professores o que era preciso fazer para que o TILS tivesse mais visibilidade e valorização em suas atuações na escola, os dados colhidos na entrevista através das perguntas e do gráfico 26, mostra que 50% respondeu que precisa ter mais divulgação da profissão do TILS e suas funções na escola, 30% respondeu que o TILS precisa ser visto como qualquer outro educador na escola, uma vez que o mesmo também passa por uma academia para obter sua formação, 10% precisa ser visto como Tradutor Intérprete de Libras e 10% pra que tudo isso aconteça no ambiente escolar precisa do apoio do gestor, administrativo, porteiros, merendeiras e professores.

Gráfico 19 - Pergunta 10 – Valorização e visibilidade do TILS

10 respostas

**Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2024.**

3.3 Proposta de Educação Bilingue

Esta pesquisa teve como foco a autuação e formação do TILS em Manaus, mas não podemos deixar de falar sobre o ser surdo e a profissão do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais só existe por causa da pessoa surda, sua língua e sua história. Uma das grandes preocupações quando se discute o processo civilizador dos surdos, tem sido a de entender como se deu todo o percurso histórico de lutas, sofrimento, exclusão, vitórias e protagonismo vivido ao longo dos tempos. Tais acontecimentos mostram marcas importante em tempos diferentes esclarecidos pelos conceitos de tempo do autor Norbert Elias (1989) que nos levam a entender que o tempo é o primeiro marco de referência para uma série contínua de transformações do respectivo grupo de referência (surdos) para se comparar a uma certa fase de um fluxo de acontecimentos vivenciados durante o percurso de sua história.

[...] o que chamamos tempo é, em primeiro lugar, um marco de referência que serve aos membros de um certo grupo e em instância, a toda humanidade, para instruir ritos reconhecíveis dentro de uma série contínua de transformações do respectivo grupo de referência ou também, de comparar uma certa fase de um fluxo de acontecimentos. (Elias, 1989, p.84).

Como vimos um breve resumo do percurso da história dos surdos ao longo dos tempos e a exclusão social, a dor, o sofrimento, a rejeição, o preconceito e a morte foram marcos vividos pelos surdos em uma determinada fase do tempo para que hoje pudessem ter o reconhecimento de serem vistos como seres humanos, assim também como o reconhecimento e valorização de sua cultura e sua língua.

Em seu livro intitulado “sobre o tempo”, o sociólogo Norbert Elias diz que o tempo não existe por si mesmo e que ele se constitui em um símbolo social, que acontece durante um demorado processo de aprendizagem de um indivíduo. No ano de 1939 o autor Elias lança o livro “Processo Civilizador” onde mostra as mudanças ocorridas um longo período de tempo em alguns países europeus, nas sociedades antigas e nos dias de hoje. Em sua obra procura mostrar como foi acontecendo esse processo de civilização que surge no indivíduo a partir de suas observações nas mudanças de hábitos, na área cultural e até mesmo de seus costumes a partir das imposições, pressões e repressões que a sociedade faz. Por exemplo o cumprimento de regras estabelecidas, leis impostas pela sociedade e foi dessa mesma forma que aconteceu com os surdos no seu processo civilizador nas sociedades antigas.

A comunidade surda como vimos no decorrer de nossa pesquisa, foi excluída da sociedade pela ausência da voz desde a antiguidade por acreditarem nas narrativas ditas pelos grandes filósofos como Sócrates e Aristóteles de que eram seres irracionais e eram submetidos a maus tratos e até a morte, pois as culturas de algumas sociedades via o surdo como aberrações ou pessoas amaldiçoadas por Deus. Como sempre a influência de grandes seres pensantes sempre ao longo da história, procuraram impor às camadas mais fracas ou de pouca importância social suas crenças, seus valores, sua forma de pensar, seus costumes e até sua língua.

Norbert Elias (2001) passa a ter entendimento sobre essas mudanças ocorridas nesse processo civilizador e que elas aconteciam decorrente as mudanças históricas que no passado aconteceram, onde trouxe grandes mudanças no comportamento das pessoas no que se refere a civilidade. Mas para o autor esse processo de civilização não é algo acabado [...] A civilização não é apenas um estado, mas um processo que deve prosseguir. (Elias 2011, p. 59). Dentro de suas observações desse processo ocorrido na corte francesa, percebia que as mudanças comportamentais dos nobres e até das pessoas mais simples chegando a essa conclusão que a civilidade é um processo independente de classe social.

A partir do que pensavam as sociedades a comunidade surda dependendo do local em que estava inserida tinha um tratamento diferenciado que ou a incluía ou a excluía em participar do convívio social. O tempo foi o marco de referência em uma certa fase da história do surdo, primordial para conseguir registrar essa trajetória de lutas e segregação social e para conseguirmos ver a evolução dos tempos, mostrando um novo olhar em relação aos surdos.

Podemos citar alguns lugares e o tipo de tratamento dado aos surdos na Idade média: na china os antigos ao perceberem que quando uma criança se desenvolvia sem a audição eram levados ao alto mar e aí arremessados com o objetivo de serem eliminado, pois os membros daquela sociedade naquele tempo acreditavam de acordo com seus líderes que os surdos traziam em si uma maldição que poderia ser perpetuada às próximas gerações.

Em Esparta os surdos eram arremessados de penhascos bem altos, pois na cultura espartana os homens com boa saúde eram bem-vindos e treinados para as grandes batalhas, e dessa forma as crianças que nasciam com alguma deficiência seguia o ritual da eliminação. Na cidade de Constantinopla eram usados para alegrar as festas como bobos da corte e satisfação sexual aos poderosos da época, e o tempo continuava fazendo estragos na vida dos surdos. No Egito diferentemente da maioria das sociedades os surdos eram vistos como divindades, portanto, respeitados e adorados pelo povo e tinha um lugar de destaque naquele lugar, pois servia de mediador entre Deus e o faraó.

Falar da Grécia e de seus filósofos como Sócrates e Aristóteles nos traz uma indignação respeitando a ocasião e o tempo daquela sociedade. Pois o achismo de Aristóteles trouxe até os dias atuais a imagem de aberração e loucura ao ser surdo quando disse que os surdos eram irracionais e que não poderiam viver em sociedade. A partir dessa narrativa o mundo foi absorvendo isso e os surdos segregados e até mortos por causa de sua deficiência, e pra completar nesse período a igreja católica através de Santo Agostinho passou a pregar que o surdo não ia para o céu quando morria pelo fato de não terem vozes pra professar sua fé. Para Santo Agostinho baseado em um versículo bíblico em que diz: “a fé vem pelo ouvir e ouvir a palavra de Deus.” Se não ouve não tem como participar dos sacramentos da igreja como batismo, 1ª comunhão, casamento e nem de professar essa fé em Deus. Segundo esses religiosos ao morrerem os surdos ficavam vagando como almas penadas sem destino (Concepção religiosa da época) e imposição de poder.

Por causa de pensadores como Aristóteles e religiosos como Santo Agostinho detentores de “poderes”, causaram um grande marco de exclusão e morte de pessoas surdas por causa da má interpretação do que diziam esses detentores de “poder”. Elias (2011) menciona que as mudanças que acontecem nos costumes é uma nova elaboração dos sentidos e dos significados que as pessoas experimentam vivenciando e estão ligadas às tensões experimentadas nas figurações que essas pessoas constroem.

O autor Elias (2001) procura de forma sistemática estudar como acontecem as figurações e qual o posicionamento de uma pessoa dentro das sociedades para poder entender

como se dá a formação de sua personalidade de um indivíduo, e diz também que os homens simples criam figurações diversificadas e que a sociedade é composta por figurações feita por homens interdependentes Elias (2001, p. 51).

Podemos ressaltar que Elias vivenciou sentimentos e comportamentos que não estavam sendo dimensionados pelas coerções sociais humanas que os levavam a ter medo e vergonha de comportamentos que brotavam a partir de uma estruturação social reguladora. Na vida dos surdos não foi diferente, as figurações sociais feitas por homens interdependentes mostravam a personalidades desses indivíduos dominantes que por meio das coerções e regras sempre excluía os surdos pela marca imposta pela sociedade influenciada pelos ditos seres “pensantes” da época. Nesse período não havia uma preocupação em incluir ou procurar ver os surdos como pessoas normais porque a estrutura social já estava demarcando a personalidade e comportamentos das pessoas, vemos as inter-relações estabelecidas entre as pessoas que ao longo dos tempos vão mudando a estrutura e o modo de vida dos indivíduos em sociedade.

Hoje a sociedade moderna já se posiciona em prol desse grupo, seus familiares já lutam por seus direitos e espaços, já não são mais deixados em casa amarrados e escondidos e longe do convívio com as pessoas da comunidade, pois naquele tempo se uma família tivesse alguém com deficiência era comum o povo achar que essa família estava pagando por algum pecado cometido. O tempo foi cruel com os surdos que somente com a criação do alfabeto manual criado por um monge chamado de Pedro ponde de León em Madrid passaram a ter direitos civis na sociedade espanhola se estendendo ao mundo. Direitos negados por uma sociedade rígida e submissa à normas e leis. Os ricos precisavam perpetuar seu nome seu poder e isso somente seu primogênito poderia. E se ele fosse surdo? Uma vez que todo o mundo já pensava que eram seres irracionais? Líderes religiosos não se sabe ao certo o interesse em criar esse alfabeto manual, se era político pra dar poderes aos filhos surdos dos ricos ou pra tentarem levar a tão desejada salvação àqueles que não tinham esse direito com base em Santo Agostinho pelo fato de não comungarem da fé.

Na verdade, os surdos somente passaram a serem visto como seres pensantes quando o conde francês Charles Michel de L'épée criou a língua de sinais onde foi ensinada na Europa e disseminada pelo mundo. Como o tempo não para e sempre o que prevalece é a voz dos grandes seres pensantes, em 1888 em Milão houve a proibição da língua de sinais no mundo onde o desenvolvimento cultural, identitário e linguístico dos surdos ficou estagnado por causa dessa proibição. Mais uma vez nesse congresso composto por maioria

de ouvintes a decisão não seria diferente, a partir de agora a única forma de eu educar e me comunicar com os surdos será por meio da oralização, ou seja, a imposição da fala para as pessoas surdas.

Em sua obra *Estabelecidos e outsiders*, Elias (2000, p.147-148) mostra o quão as minorias sentem o medo de perder sua liberdade “O medo de que se possa magicamente privá-los de sua liberdade, pela simples afirmação, pelo simples enfrentamento do fato de que as configurações de indivíduos podem ter um poder coercitivo sobre os indivíduos que as formam, é um dos principais fatores que impedem os seres humanos de reduzir essa força coercitiva, pois somente compreendendo melhor sua natureza é que poderemos ter esperança de adquirir algum controle sobre ela. Talvez, através de uma melhor compreensão das forças coercitivas que atuam numa configuração como a dos estabelecidos e outsiders, possamos conseguir, no devido tempo, conceber medidas e práticas capazes de controlá-las”.

Felizmente o tempo deixa marcas de lutas, sofrimento, conquistas, vitórias e hoje protagonismo. Durante muito tempo os surdos foram controlados e mesmo com a aquisição de sua língua foi calado sem o direito de participar diretamente da sociedade com medo de serem perseguidos ou até mesmo mortos. Com a nova lei 10.436 de 2002, o processo civilizador do surdo segue seu curso e esse cidadão passou a ser respeitado e valorizado dentro de nossa sociedade tão excludente e tem mostrado às pessoas que o pensamento dos antigos em relação a eles era errôneo e que eles pensam e podem estar em qualquer lugar na sociedade ainda que o percurso seja árduo e demore muito tempo pois para o Autor Elias o Homem é responsável em construir seu próprio tempo.

Historicamente os surdos estiveram marginalizados da sociedade, considerados diferentes, como bem salienta Sasaki (1997, p. 16), a sociedade “começou a praticar a exclusão social de pessoas que — por circunstâncias atípicas — não pareciam pertencer à maioria da população”. Mas uma vez admitida a surdez, esforços foram feitos para garantir que os surdos não fossem excluídos da sociedade.

A partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), as políticas sociais brasileiras, foram desenvolvidas nos últimos anos para garantir que as pessoas com deficiência auditiva tenham acesso à educação que merecem de acordo com seus direitos constitucionais com a esperança de que eles estariam mais bem preparados para entrar no mercado de trabalho.

Segundo Lacerda (1998, p. 68), as políticas públicas voltadas para o aluno surdo, visam proporcionar o desenvolvimento pleno de suas habilidades, entretanto, encontram

diversas “limitações”, mostrando que “esses sujeitos, ao final da educação básica, não são capazes de ler e de escrever satisfatoriamente”; também no tocante ao desenvolvimento das capacidades desses alunos, uma vez que eles não conseguem “um domínio adequado dos conteúdos acadêmicos” por serem conteúdos criados com estrutura linguística para a maioria que são ouvintes.

O que percebemos geralmente é que muitos alunos surdos não conseguem o domínio pleno da língua portuguesa, exigindo deles sacrifício, paciência e muito esforço para acompanhar, compreender e interiorizar os conteúdos, mesmo com a presença do TILS. Uma vez que, segundo Marchesi (1995) “[...] o surdo é participante de programas educacionais voltados para ouvintes e elaborados por ouvintes [...]”. (MARCHESI, 1995b apud MACHADO, 2006, p. 49).

Dadas as particularidades das interações entre alunos surdos e ouvintes, no contexto desse estudo, foi central a esta análise a concepção de estabelecidos e outsiders desenvolvida por Elias e Scotson (2000) para o entendimento das diferentes posições que os participantes ocupam nos seus modos de ver a si mesmos e ao outro em suas práticas discursivas.

Para tentar me aproximar desses movimentos gerados pelas tensões nas interações sócio discursivas entre os sujeitos participantes desse estudo, utilizei como matriz da análise dos registros as categorias estabelecidas e outsiders desenvolvidas pelos sociólogos Elias e Scotson (2000) que as definem como um duplo vínculo constituído por laços desiguais de interdependência que, ao mesmo tempo separam e unem os sujeitos em um processo dinâmico, irreduzível a uma polarização cristalizada.

Os direitos linguísticos das comunidades surdas foram violados em 1880 no Congresso de Milão, uma reunião de intelectuais que provou que os surdos não tinham problemas com a transmissão de voz e que poderiam aprender a falar com meio de métodos. A partir daí, determinou-se que a língua de sinais fosse eliminada das práticas sociais e educativas a favor da obrigatoriedade da oralização, com o objetivo principal de desenvolver a língua falada dos surdos (já que se acreditava que a língua falada era essencial para a comunicação).

Quando uma criança surda nasce em uma família ouvinte, o processo de socialização da criança é tenso desde o início porque os pais lutam para aceitar seu filho "diferente". Uma das reflexões de Elias é sobre a importância de respeitar os direitos linguísticos e culturais dos povos. Ele argumenta que isso é tão importante quanto respeitar os direitos das crianças, que ele vê como um direito humano fundamental.

O mesmo acontecia com aqueles considerados "mentalmente anormais" ou "surdos", que inicialmente eram rejeitados pela sociedade e depois colocados em instituições para serem protegidos porque se acreditava que eles eram incapazes de receber uma educação que levasse em conta sua percepção a normalidade (PERLIN; STROBEL, 2006, p.06). Houve muitos casos de abandono de crianças no passado; crianças foram jogadas em rios, florestas e até cavernas porque davam trabalho, também choravam e gritavam excessivamente, e naquela época não haviam leis contra assassinato. (SCOTSON, 2012).

Nesse caso, a relação entre a sociedade e o indivíduo pode ser vista claramente na vida das pessoas surdas; cada pessoa com deficiência tem suas próprias necessidades e níveis de dependência, como o aluno surdo-cego que depende de um intérprete de livro ao longo de sua escolarização inteira.

Os seres humanos estabelecem uma relação de dependência mútua por meio da formação de dinâmicas de poder entre si e com os que os cercam. O autor argumenta que o uso de uma linguagem social é essencial porque sem ela não se pode orientar-se ou comunicar-se com os outros, tornando-se incapaz de ser verdadeiramente humano. As pessoas se comunicam principalmente por meio da linguagem; autores de configurações referem-se à teia de conexões entre as pessoas como uma "teia de relações" por causa da maneira como as palavras e frases se entrelaçam para criar dependências entre os sujeitos.

A ideia de interdependência para o autor é que "eu", "você", "ele", "ela", "nós" e "eles" nenhum desses existem sem o outro. O que para Elias seria a sociedade, pois não há sociedade sem indivíduo nem indivíduo sem sociedade, se constitui como uma estrutura organizacional, um conjunto de relações e um todo relacional, com diversas formas de entrelaçamentos sociais e inter-relacionamentos que de maneira alguma vai acontecer individualmente, os indivíduos fazem a sociedade e a sociedade faz o indivíduo.

Por causa da surdez, os surdos agem como estrangeiro em uma sala de aula que não entende o que está acontecendo porque não fala a língua que está sendo usada ali. Podemos classificá-los como outsiders, termo cunhado por Elias e Scotson (2000) para caracterizar como são tratadas as pessoas que não se identificam com a cultura dominante. Silva (2005) faz a seguinte observação em referência à obra de Elias e Scotson:

Guardadas as diferenças, pode-se fazer um paralelo entre esses estudos e a frágil situação dos alunos surdos dentro da escola regular. Há pontos comuns como, por exemplo, os problemas escolares dos surdos, vistos como algo inerente à surdez, e, por isso, como algo grave que os separa do grupo de ouvintes. Pode-se dizer então que eles são vistos como forasteiros dentro do espaço escolar se comparados

ao grupo de alunos ouvintes (os 'estabelecidos') que são identificados com o grupo social majoritário, com os quais os professores estão mais acostumados e já sabem como lidar – enquanto os surdos representam o novo e o diferente e, por isso mesmo, assustam e incomodam dentro da estrutura escolar. (Silva, op. cit.: 183).

Depois de algum tempo, os recém-chegados pareciam aceitar com um misto de resignação e perplexidade a ideia de pertencerem a um grupo com menor virtude e respeitabilidade. A diferença entre o "estabelecido" e os "outsiders" pode ser resumida no conceito de dinâmica de poder: os primeiros desfrutavam de posições econômicas, sociais e linguísticas privilegiadas, consideram-se superiores aos segundos e trabalham ativamente para manter os últimos fora. Contudo aqueles que são socialmente e linguisticamente configurados como outsiders podem ser estabelecidos em outros momentos.

Essa balança de poder dos ouvintes sobre os alunos surdos os torna excluídos diariamente dentro da escola, é indiscutível que essa não aceitação é consequência da linguagem, onde são deixados em um isolamento social e linguístico. Nesse contexto, embora possa haver obstáculos, Gonçalves e Festa (2013) argumentam que as escolas ainda devem fazer todos os esforços para incluir alunos com necessidades especiais, como os surdos, prometendo-lhes as mesmas oportunidades que seus pares com desenvolvimento típico.

A presença do aluno surdo na sala de aula exige o reconhecimento da necessidade de desenvolvimento de novas estratégias e métodos de ensino que sejam adaptados ao estilo de aprendizagem único do aluno Surdo. Como o aluno Surdo já está presente na escola, é responsabilidade dos professores promover um ambiente que encoraje o crescimento e a mudança para melhor atender às suas necessidades. E isso pode acontecer se não houver um especialista em Libras na equipe, um tradutor/intérprete profissional que é essencial para uma comunicação eficaz em sala de aula.

Esse profissional surgiu pela necessidade da comunidade surda em possuir um mediador no processo de comunicação com os ouvintes. Informalmente, os familiares cumpriam esse papel por não conhecerem a Língua de Sinais. Como resultado, desenvolveram uma linguagem própria, distinta da Língua de Sinais, voltada apenas para as necessidades imediatas e básicas da criança Surda (CASTRO, 1999).

Faltam reconhecer a cultura e a identidade surda, não ver apenas como integração/inclusão, mas como uma situação de convivência, no qual o aparato governamental para a educação deve se adequar às necessidades dos surdos e não ao

contrário para realmente poder se falar em inclusão. Portanto pensar em adaptar algumas horas de ensino de Libras na grade curricular da rede pública escolar, com professores habilitados e capacitados seria sim um bom caminho para se pensar para fazer acontecer a inclusão do surdo, pois percebemos que a maioria dos alunos “incluídos” aprenderam Libras através de sua religião, sendo raras as instituições mantidas pelo governo que oferecem desde tenra idade a língua de sinais à criança surda e a sua família.

As escolas com foco na educação inclusiva seguem o princípio de que todo aluno tem um lugar na sala de aula, e é por isso que muitas das vezes são formadas por alunos de diferentes origens e com níveis variados de proficiência na língua. É possível que o problema da exclusão de um grupo possa ser entendido observando a interdependência e a natureza figurativa dos grupos envolvidos e como a comunidade em geral está emaranhada com os estabelecidos que se acham superiores que são os ouvintes ou ditos normais, também temos os forasteiros que são os surdos que vivem sobre o poder e sobre a imposição de uma língua que não é sua, de uma identidade em que não se vê nela e uma cultura majoritária que nega e desvaloriza a sua cultura.

Reconhecer a importância da língua e da cultura surda, faz-se necessário no processo de valorização da Libras e das particularidades dos contextos de surdez para que haja um equilíbrio de forças e o embate entre cidadãos surdos em fazer parte do mundo ouvinte, que isso não seja mais um embate, mas, sim, situações complementares.

Sendo necessário um convívio minimamente satisfatório com a sociedade ouvinte, faz-se necessária a interação do surdo com a cultura e a língua desta sociedade assim como a sociedade majoritária também tem que conhecer, entender e respeitar a língua e a cultura dos seres surdos. Entretanto, para a promoção de sua integridade como indivíduo e cidadão são também necessárias a possibilidade de convívio com seus pares e a liberdade de uso de uma língua capaz de promover conhecimentos e interações, além da necessidade indiscutível de um conhecimento linguístico de base, para a aquisição menos conflitiva da língua majoritária.

Os ouvintes da escola podem aprender a língua de sinais para se comunicarem e interagirem com os alunos surdos da escola nas aulas e nos intervalos; dessa forma, a escola como um todo pode se tornar mais acolhedora para alunos de todas as origens e habilidades, quebrando barreiras de exclusão e criando um ambiente de aprendizagem mais igualitário.

Esse percurso histórico de lutas e protagonismo dos surdos muitos desconhecem, mas a pesquisa fez questão de mostrar que se existe o TILS hoje na sociedade, e se hoje existem

é por causa dos surdos que passou por momentos de muita perseguição e dor que não poderiam deixar de serem relatadas com o auxílio dos textos de nosso autor Norbert Elias. A profissão dos TILS depende totalmente da existência dos surdos, e hoje se existe o protagonismo dos TILS é porque os surdos por meios de suas lutas conseguiram o direito de se comunicarem e serem entendidos em sua própria língua. Hoje nesse processo de inclusão o surdo não vive sem o TILS e o TILS não vive sem os surdos e essa relação de “poder” mostrou claramente por meio de Elias e Scotson, que os TILS (ouvintes) e Surdos se definem como um duplo vínculo constituído por laços desiguais de interdependência que, ao mesmo tempo separam e unem os sujeitos em um processo dinâmico, irreduzível a uma polarização cristalizada.

A educação bilíngue para surdos é uma modalidade importante para que haja comunicação em Libras e em língua portuguesa escrita, para que possibilite professores ministrarem suas aulas de todas as disciplinas com alunos ouvintes e surdos. Nessa modalidade é trabalhado pelos professores duas línguas a L1(língua materna dos surdos Libras) e a L2 que é a língua portuguesa na modalidade escrita, atuando de forma bilíngue em todo processo educacional no que tange a aquisição de conhecimentos.

Assim, a formação desses professores enriquece a educação, porque são professores com o domínio de duas línguas para garantir que os alunos surdos se desenvolvam bem. Os professores bilíngues são importantes profissionais e é significativo comemorar isso no Dia dos Professores.

Dentro de um contexto da Educação Bilíngue (LSB e português) para Surdos, é necessário compreender a importância de conhecer a Língua de Sinais e usá-la como língua de acesso para o ensino do Português Escrito. Por isso, é fundamental contar com professores bilíngues, que dominem a Língua de Sinais Brasileira e Português Escrito, em observância à Lei Federal nº 10.436/2002.

A Educação Bilíngue para surdos com base na PL. 4.909/2020 proposta pelo senador Flávio Arns (Podemos-PR) diz que essa modalidade será realizada em classes bilíngues de surdos, escolas regulares e polos de educação bilíngue de surdos, tendo como público a ser beneficiado e atendido os educandos surdos, surdo cegos, pessoas com deficiência auditiva (usuários de Libras), surdos com altas habilidades ou superdotação ou com pessoas com outros tipos de deficiências.

No Brasil recentemente o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro sancionou a Lei 14.191, de 03 de Agosto de 2021, que traz uma proposta de educação bilíngue na educação

de surdos, inserindo essa Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394, de 1996). A Libras será ensinada como 1ª Língua, ou seja, a língua materna do surdo e a língua portuguesa escrita como uma modalidade de ensino independente, antes incluída como parte da educação especial. Entende-se como educação bilíngue aquela que tem a língua brasileira de sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda.

O texto da Lei 14.191 diz que a modalidade de ensino deverá ser aplicada na educação infantil e se estender ao demais níveis educacionais ao longo de toda vida do educando. Também essa lei enfatiza que as escolas deverão oferecer serviço de apoio educacional especializado para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos, e os pais podem optar em matricular seus filhos surdos em escolares regulares.

A PL 4.909/2020 dentre várias medidas ofertadas prevê aos estudantes surdos, materiais didáticos e professores bilíngues com formação adequada na área, em nível superior. Diante dessa recente lei os surdos passam a ter escolas em que a função do TILS será substituída por professores “bilíngues” e aqui nesse subtítulo irei pesquisar sobre a atuação desses professores ditos fluentes em Libras. Sabemos que muitos profissionais estão trabalhando em escolas bilíngues de surdos sem formação e sem domínio da língua materna do surdo e que de alguma maneira leva ao educando um ensino de má qualidade pela falta de formação na área e falta de domínio da Libras e Língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, após esta análise, que relatar sobre o tema da tradução e interpretação em Libras na cidade de Manaus e sobre a formação e atuação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais me possibilitou novos olhares sobre esse profissional de grande relevância para a inclusão e acessibilidade comunicacional para a comunidade surda manauara.

Durante a pesquisa e entrevistas feita com os TILS para a coleta de dados e informações sobre a formação, atuação, acessibilidade e satisfação quanto aos serviços prestados à comunidade surda de Manaus pelos TILS, anterior a lei 10.436 a pesquisa mostrou que esses serviços eram prestados por voluntários de igrejas de acordo com Quadros (2004) por volta de 1980 e eles não tinham nenhuma formação para exercerem a profissão, de acordo com dados coletados vimos que hoje em Manaus a maioria desses profissionais já possuem uma experiência na atuação com mais de 5 anos. Trazendo assim, confiabilidade por parte das instituições contratantes e a comunidade surda.

Atualmente na cidade de manaus os TILS atuam em vários contextos socioculturais, especialmente a pesquisa mostrou que os TILS antes de suas atuações como profissionais começaram o trabalho de tradução e interpretação durante sua formação no curso de Letras Libras e depois em serviços voluntários prestados à comunidade surda.

A pesquisa mostrou que cresceu o número de TILS com formação na área da Libras através do curso de letras Libras licenciatura e bacharelado na cidade de Manaus, um dado totalmente diferente de 10 anos atrás. Além da graduação um número expressivo de TILS possuem especialização a nível de pós-graduação lato senso, formação continuada e cursos técnicos.

Um grande avanço desde que a lei de libras 10.436 de 24 de Abril de 2002 que impulsionou a procura por formação específica para essa área. Voltando ao passado, antigamente os profissionais da área de Libras poderiam ensinar ou trabalhar com tradução e interpretação possuindo qualquer graduação e o exame PROLIBRAS que foi uma proficiência a nível de ensino para quem iria trabalhar como professor de Libras e o de nível para tradução e interpretação para quem iria atuar como intérprete.

As instituições públicas e privadas hoje buscam qualificar esse profissional para atuarem com formação adequada e com qualidade, a graduação Letras Libras foi criada pela Universidade Federal de Santa Catarina com esse objetivo, tornando-se a mais conceituada e referência na formação de professores e Intérpretes de Libras ofertando graduações, mestrado e doutorado na área de ensino e estudos da tradução e interpretação em Libras.

Em entrevista com TILS foram coletados dados que afirmam que a necessidade da atuação desse profissional é nitidamente e é mais percebida nos espaços educacionais como escolas da Seduc, Semed e nas Faculdades públicas e privadas do ensino superior. Ficou claro percebermos que em outros ambientes socioculturais não existe a presença dos TILS, negando aos surdos a acessibilidade garantida pela lei 10.436 e pelas leis de acessibilidade.

Durante a entrevista aos TILS, a grande maioria relatou que atuam em diferentes contextos socioculturais em Manaus onde lhes proporcionam um vasto aprendizado e aquisição de novos sinais quando atuam em diferentes contextos e que se sentiam bem atuando em ambientes diferentes. Alguns relataram que como profissional TILS não poderiam limitar sua atuação só na educação e sim está preparado para levar acessibilidade em vários momentos em que o surdo precisasse.

A pesquisa buscou saber o nível de domínio da Libras na cidade de Manaus pelos TILS e a maioria dos entrevistados disseram que são proficientes, mas alguns não possuem documentação de proficiência. Alguns TILS com formação adequada ao exercer sua profissão em vários contextos, isso trouxe fluência na Libras e uma minoria disse que mesmo com todos os níveis de formação e graduação na área não se sentem capazes profissionalmente para atuarem como TILS.

Mesmo com a fluência e essa proficiência relatada na pesquisa os TILS também participam de formações continuadas na área de tradução e interpretação, buscando assim uma melhor qualificação para a atuação no mercado de trabalho. Os mesmos seguiram relatando que além de participarem dessas formações continuadas também procuram melhorar seus conhecimentos em relação à língua portuguesa.

Essa preocupação pela adequada qualificação se dá pela cobrança das instituições contratantes e preocupação do profissional em oferecer um serviço com qualidade evitando levar aos surdos prejuízos linguísticos causados pela má formação profissional. Além do profissionalismo, os TILS precisam ter empatia com os surdos, procurar ter uma boa formação para que não ocorra omissões de informações que muitas das vezes podem ocasionar a morte de pessoas surdas. A má formação do TILS tem deixado a comunidade à margem de informações relevantes para que o surdo possa exercer sua cidadania.

Durante a pesquisa os TILS relataram de suas expectativas de melhorias para o profissional em Manaus e os mesmos pontuaram que se faz necessário a criação de uma associação para os Tradutores intérpretes de Libras/português e guias intérpretes. Que a categoria enquanto profissionais da área da tradução e interpretação precisa se unir para que

juntos tenham a garantia de seus direitos alcançados por lutas, melhorias, criações de centros de formação em diversos níveis como: os cursos técnicos de tradução e interpretação em Libras, licenciatura e bacharelado na modalidade presencial trazendo qualificação e formações para a categoria, a valorização do TILS como mediador na comunicação e a importância de sua atuação.

A maior preocupação dos profissionais TILS é a oferta de uma acessibilidade em Libras com a prestação de um serviço com qualidade durante o processo tradutório para a comunidade surda e que esses serviços prestados não lhes tragam danos. Entender que seu serviço é tão importante para a inclusão dos surdos em nossa sociedade e entender que é por meio dos TILS que a acessibilidade comunicacional para a comunidade surda pode acontecer dentro dos vários socioculturais de nossa sociedade.

Quando a satisfação da comunidade surda quanto aos serviços prestados pelos TILS e sobre a acessibilidade em Manaus, a comunidade surda falou da importância do TILS em para os surdos. Os surdos acreditam que esses profissionais poderiam atuar em parceria com a ASMAN que é a Associação dos Surdos de Manaus e que a acessibilidade em Libras deveria acontecer em todos os contextos na cidade de Manaus, proporcionando a comunidade surda o exercer de sua cidadania por meio da acessibilidade comunicacional para que consigam ter interação e sociabilização com os ouvintes, pois de acordo com dados coletados essa acessibilidade não é ofertada em todos os espaços frequentados pela comunidade surda na cidade de Manaus.

Sobre a acessibilidade em todos os ambientes na cidade de Manaus, a maioria dos entrevistados surdos disseram que encontram os TILS somente em espaços educacionais como Seduc, Semed, universidades públicas e privadas e igrejas. Os cidadãos surdos que não frequentam esses ambientes mencionados sentem muitas dificuldades com a falta de acessibilidade em bancos, hospitais, órgãos públicos e privados. Dizem que o poder público não oferta essa acessibilidade levando-os a buscarem outras maneiras de ter a presença desse profissional como a busca de familiares que sabem Libras para que os acompanhem onde é preciso e até pagam os serviços particulares de TILS.

Como temos percebido a falta de acessibilidade em Libras em Manaus é muito grande, principalmente em órgãos públicos e privados como bancos, hospitais públicos e privados, instituições municipais e estaduais. Foi coletada em entrevista com os surdos que em Manaus não existe uma central de Libras para dar esse apoio de acessibilidade em libras para o surdo, centrais essas que existente em alguns estados do Brasil, os surdos

entrevistados em sua maioria disse que os TILS que atuam tem o domínio na Libras mas alguns deixam a desejar trazendo à comunidades alguns danos, daí a importância de uma Central com profissionais formados e qualificados na área de tradução e interpretação.

Em Manaus ainda existem muitos TILS que não possuem formação adequada mas são fluentes em Libras e TILS com todas as formações que o habilita a atuar mas sem fluência na Libras, trazendo prejuízos linguísticos à comunidade surda e isso na opinião da comunidade são prejuízos trazidos pela má formação de alguns TILS. Os dados coletados nos informam que os principais prejuízos são a falta de informações importantes na maioria dos espaços socioculturais, falta de atendimentos hospitalares e o atendimento levando muitos surdos à morte por falta de entendimentos nos diagnósticos e receitas dadas pelos médicos, atraso na aquisição de conhecimentos educacionais fundamentais ao seu desenvolvimento levando a uma desigualdade na formação profissional do aluno surdo.

A comunidade surda de Manaus relatou que a acessibilidade em todos os espaços de Manaus se dará somente com o cumprimento das leis de acessibilidade, quando nosso poder público tiver mais empatia com a comunidade surda, a existência de uma central de TILS que traria apoio aos surdos, o cumprimento das leis municipais e estaduais, concursos para a contratação de profissionais para os setores públicos e privados, pois na verdade muitos dos TILS prestam serviços voluntários e nem sempre o profissional tem tempo disponível para prestar ajuda ao surdo.

Em caso de uma emergência ou para resolver algum problema pessoal e por não existir uma central de TILS, os surdos disseram que recorrem a um setor da Seduc chamado CAS dentro da escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz que promove acessibilidade e apoio aos surdos e a seus familiares. O CAS desenvolve trabalhos voltados para a promoção de acessibilidade e cursos de capacitação e o atendimento acontece mediante agendamento ou disponibilidade dos TILS.

Quando não conseguem no CAS, recorrem a seus amigos, familiares, voluntários das igrejas ou até mesmo pagam para terem esse serviço, e finalizando a pesquisa quanto sua satisfação com os TILS que atuam em Manaus, a maioria dos surdos disse que estão muito satisfeitos com a atuação dessa atual geração de TILS e que mesmo que os índices mostrem que ainda falta mais acessibilidade em Manaus eles se sentem mais a vontade de irem em alguns ambientes e saberem que encontrarão TILS durante seu atendimento.

Os participantes mais antigos da comunidade disseram que houve uma mudança significativa no que se refere a acessibilidade, pois muitos têm tido um despertar para

trabalharrem nessa área e são verdadeiros parceiros na luta pela acessibilidade e inclusão das pessoas surda.

Concluindo as entrevistas, a pesquisa foi finalizada com a participação dos professores de surdos na aplicação do questionário, os educadores relatam que é de suma importância dos TILS em sala de aula, pois são mediadores na comunicação entre a comunidade escolar de ouvintes com o aluno surdo promovendo a interação e inclusão social. Os professores afirmam que somente por meio dos TILS o aluno surdo tem a garantia de acessibilidade linguística, e os TILS são suportes para o professor em sala de aula no processo ensino-aprendizagem do alunado surdo na preparação em conjunto de materiais didáticos adaptados acessíveis e promovendo inclusão no ambiente escolar ao aluno surdo.

Confirmando a pesquisa com os professores, em conversas com os TILS que atuam em suas escolas todos possuem formação adequada para a atuação com formação em Letras Libras, relatam que esses profissionais não tem somente a função de tradutor intérprete dos conteúdos ministrados, mas a função de intermediar na comunicação entre a escola em geral e o aluno surdo em todo seu processo. Professores com a consciência de que o aluno surdo não é de responsabilidade do TILS e sim dele em sala de aula, pois outrora era jogada toda responsabilidade no TILS pelo fracasso escolar de um aluno surdo.

Nas escolas a maioria dos professores informou que os surdos têm sido assistidos pelos TILS em eventos internos e externos da escola e o número pequeno disse que não, pois alguns TILS dizem que são pagos somente para a função de intérpretes dentro da escola obedecendo sua carga horária. Os professores deixaram claro que o acompanhamento externo acontece somente quando os surdos vão para palestras e competições esportivas da escola.

Dentro das funções dos TILS como mediador na comunicação, ele também apoia os professores na confecção de materiais pedagógicos adaptados à Libras e dá suporte nas salas de recurso que quase estão sem ser usadas e nem profissionais disponíveis para ajudar. Os atendimentos dados aos surdos acontecem no contra turno a seus estudos. Geralmente essas salas dão apoio e suporte a alunos com todos os tipos de deficiências e nesses locais é dado reforço escolar em suas atividades da escola (AEE – Atendimento Educacional Especializado), reposição de uma aula e também são criados materiais adaptados desenvolvidos para que o aluno tenha de maneira acessível um melhor resultado em seu aprendizado.

A pesquisa mostrou também que através da percepção dos professores, o surdo

reconhece a importância dos TILS e que há um grau de companheirismo nesse processo de inclusão entre os surdos e esses profissionais chegando ao ponto do profissional ajudar financeiramente a família do aluno devido a problemas existentes naquele lar. Há profissionalismo e amizade nessa relação TILS e surdos, uma troca linda de quem luta pela inclusão dos surdos. Para o professor o surdo tem sua autoestima elevada, vontade de aprender, de interagir, satisfação e em estudar pois na verdade eles sabem que podem contar com os TILS.

Por fim, o TILS tem sua grande importância na escola, pois proporciona inclusão, acessibilidade e promove interação entre os surdos e seus colegas ouvintes e com essas atitudes acessíveis o aluno surdo se sente aceito e incluso, apto a participar de todas as atividades e momentos de aprendizagens e recreativos, participando em todas as fases do processo ensino-aprendizagem na escola.

De acordo com a opinião dos professores, é inegável a importância dos TILS, eles relataram que esse profissional precisa de valorização e respeito. A função dos TILS na escola é desconhecida, precisa ser divulgada para que colegas deixem de jogar a responsabilidade do aluno surdo no TILS, respeitada sua saúde pois nas escolas de Manaus passam o dia todos sentados sem revestimento como outro TILS. Em relato um professor disse: eu não sei Libras e tenho alunos surdos, sem o TILS meu trabalho não é completo, me sinto inferior pois não sou capaz de me comunicar com meus alunos, graças aos TILS eu sinto a felicidade de expressar o que sinto através do ensino e apoio ao surdo em continuar seus estudos mesmo com todas as barreiras que existem e surgirão durante o processo ensino-aprendizado.

Os objetivos propostos nessa pesquisa foram atingidos à medida que as informações foram coletadas e analisadas por meio de pesquisas bibliográficas e de campo onde tivemos o contato com três grupos de pessoas envolvidas nesse processo de atuação e interpretação em Libras, analisamos como se dá a acessibilidade comunicacional pelos TILS, a formação desse profissional e como acontece a atuação desse profissional tão essencial na sociedade manauara em diversos contextos socioculturais.

A pesquisa sobre a formação e atuação do TILS em Manaus trouxe reflexões importantes e valiosas, estamos diante de um quadro novo, foi mostrada que estamos com profissionais experientes, capacitados com formação na área para a atuação e com profissionais preocupados em dar o melhor para a comunidade surda através de qualificação profissional mudando concepções errôneas em relação a esse importante profissional.

A comunidade surda e os professores de surdos enaltecem o papel e importância dos TILS que precisa de mais apoio da sociedade e valorização por seus serviços prestados a sociedade manauara, peças indispensáveis no processo de inclusão social de pessoas surdas.

Considerando os TILS como um recurso que possibilita ao surdo a comunicação e compreensão do conhecimento e da vida, não poderia ser diferente trazer ao programa PPGSCA esse tema tão relevante à comunidade surda e à sociedade manauara. Uma vez que por esse programa passou o primeiro aluno surdo a estudar nessa universidade e hoje doutorando e que foi assistido por uma equipe de TILS, aluno esse que deixou uma marca na história juntamente com os TILS que aqui estiveram quebrando vários paradigmas.

Será possível um cidadão surdo entender o mundo que o cerca sem a presença de um TILS?, quando a comunicação é realizada por meio da língua materna do surdo isso traz um enriquecimento e ultrapassa fronteiras. Considerando indispensável a acessibilidade comunicacional, os TILS tem uma valiosa importância para o surdo, considera-se também a mais visibilidade e oportunidades para esses profissionais na cidade de Manaus.

Portanto, essa pesquisa não encerrou-se e nem se encerra aqui, uma vez que o campo da tradução e interpretação é vasto e crescente. Ela traz oportunidade de pensar em outras possibilidades para o reconhecimento e valorização desses profissionais em diversos contextos socioculturais em Manaus. Não somos detentores de todos os saberes e sempre achamos que estará faltando algo, que a pesquisa foi insuficiente, porém, ela traz possibilidades de reflexões e, também, um ponto de partida para que outras pesquisas na área de tradução e interpretação em Libras surjam e tragam mais contribuições importantes para a comunidade surda e para a sociedade manauara.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Agatha e cols. Tradutor – **Intérprete de Libras no Ensino Superior: algumas reflexões**. 2018.

ALBRES, Neiva Aquino. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia. 2015

APOLINÁRIO, Andréia Aléssio. **O que os surdos têm a dizer?** — Uma Reflexão sobre o Ensino na Escola ANPACIN do Município de Maringá, Santa Catarina, 2005.

ALMEIDA Wolney Gomes. **Educação de Surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus, BA: Editus, 2015.

BESSA, Ana Maria Pires. **O uso da imagem não-verbal no processo de contação de histórias para crianças surdas**. Minas Gerais: 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em 13 out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, Brasília, 2005.

COSTA, R. Escassez de recursos na tradução e interpretação em Libras. Revista de Estudos em Tradução e Interpretação em Libras, v. 9, n. 2, p. 90-100, 2018.

COSTA, Tatyana Sampaio Monteiro pessoa da, **História Cultural da Comunidade Surda de Manaus: resgates baseados em fontes orais - Porto Nacional, TO**, 2023.

ELIAS, N.1897-1990. **O processo civilizador** / Norbert Elias; tradução Ruy Jungman; revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. -2.ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994 2v.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998c.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994^a.

EISENSTEIN, EL "A revolução da impressão na Europa moderna." Cambridge University Press. 1980 **A sociedade de corte investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte** / Norbert Elias; tradução, Pedro Sússekind; prefácio Roger Chartier. – Rio de Janeiro Jorge Zahar Ed, 2001.

FRANÇA, Jéssica. **A atuação do tradutor intérprete de Libras na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Vilhena.** 2022. Disponível em: https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3642/1/TCC_Pedagogia_Jessica%20Bittencourt%20Fran%c3%a7a.pdf.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Koogan, 1973.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, G. P. (Org.). **Antropologia e Educação.** Manaus: Universidade do Estado do Amazonas. Governo do Amazonas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Maria Cecília Rafael; **Linguagem, Surdez e Educação.** 2ª ed. Campinas, SP: autores associados, 1999. – coleção (educação). Contemporânea)

GUALBERTO, Cristiano. **Et al. Aspectos históricos da formação do Intérprete Educacional de Língua Brasileira de Sinais.** 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA11_ID9786_14102017165645.pdf

HTTP: www.escritadesinais.com.br. Acesso em: 16/12/2017.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/04/nova-lei-inclui-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-na-ldb>

HACKMANN, B. G. **Reflexões sobre paradigma.** Faculdades Integradas de Taquara. Taquara, 2007.

HAHN, Ana Rita. **O bilinguismo Aplicado à Educação Especial de surdos.** 2021.

KARNOPP, Lodenir Becker. **TRADUZIR SINAIS: reflexões sobre a tradução de textos surdos.** Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Florianópolis, ULBRA, 2006.

LITERATURA SURDA. Centro de Comunicação e Expressão – CCE. Florianópolis: UFSC, 2008.

LINHARES, Jussara. **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS COMO L1 PARA ESTUDANTES SURDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/5894-Texto%20do%20artigo-23369-1-10-20170803.pdf.>

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras em atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LACERDA, C. B. F. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos.** Cadernos de Educação, v.36, p.133-153, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1604/1487>.

LACERDA, C. B. F. A atuação do tradutor/intérprete de Libras na educação inclusiva. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 17, n. 3, p. 371-386, Set-Dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v17n3/01.pdf>.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. **Perfil de tradutoresintérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 17, n. 3, p. 481-496, set-dez., 2011.

LIMA, M. Especializações em tradução e interpretação em Libras: uma perspectiva de aprofundamento profissional. *Cadernos de Tradução e Interpretação em Libras*, v. 6, n. 1, p. 60-72, 2020.

LIMA, F. **O papel do tradutor e intérprete de Libras na inclusão educacional**. *Cadernos de Estudos em Tradução e Interpretação em Libras*, v. 5, n. 1, p. 30-40, 2019.

LEITE, Letícia de Sousa. **A Literatura Surda e sua contribuição na formação de sujeitos críticos**. Letícia de Souza Leite, Lúrian Kézia Leite. V Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar. 08 a 12 de dezembro de 2014. Uberlândia: UFA – Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

LUDWIG, Carlos e cols. **As atribuições do tradutor Intérprete Educacional de Libras na Universidade Federal do Tocantins (UFT)**. 2020

MARTINET, A. **Elementos de Linguística Geral**. 6. ed. São Paulo e Lisboa, Martins Fontes & Sá da Costa, 1975.

MAZZOTA Marcos José Silveira. **Educação no Brasil: Histórias e Políticas Públicas – 3 ed**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2 Edição Revisada. São Paulo- Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MALINOWSKI, B. **Uma teoria científica da cultura e outros ensaios**. Lisboa: Edições 70, 1941.

MARTINS, Vitória Marie Van Sebroeck Lutiis. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança**. Disponível em: <<http://www.sitedeliteratura.com/Noticias/2003/vitm.htm>>. Acesso em: 12.10.2016.

MELLO, Carlos Henrique Pereira. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MIANES. Felipe Leão. **Literatura surda: um olhar para as narrativas de si**. Felipe Leão Mianes, Janete Inês Müller, Rita Simone Silveira Furtado. *Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações / organizado por Lodenir Karnopp, Madalena Klein, Márcia Lise Lunardi-Lazzarin – Canoas: ULBRA, 2011.*

MINAYO, M. C & SANCHES, O. 1993. **Quantitativo-qualitativo:** oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública, 1993.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura surda:** produções culturais de surdos em língua de sinais. Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações / organizado por Lodenir Karnopp, Madalena Klein, Márcia Lise Lunardi-Lazzarin – Canoas: ULBRA, 2011.

MARTINS, M. P. (2007). **A institucionalização da tradução no Brasil: o caso da PUC - Rio.** Cadernos de Tradução, XIX, pp. 171-192.

MASSUTI, M. L. (2008). **Tradução Cultural: Desconstruções logocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes.** Tese Doutorado em Literatura. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina.

NICOLOSO, S. (2010). **Uma investigação sobre as marcas de gênero na interpretação de língua de sinais brasileira.** Dissertação Mestrado em Estudos da Tradução. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, M. A formação acadêmica em tradução e interpretação em Libras.

OLIVEIRA, A. **Padronização de terminologia na tradução e interpretação em Libras no contexto amazônico.** Cadernos de Tradução e Interpretação em Libras, v. 8, n. 2, p. 80-90, 2022.

OLIVEIRA, A. **Desenvolvimento de habilidades profissionais na formação acadêmica em tradução e interpretação em Libras no Estado do Amazonas.** Cadernos de Estudos em Tradução e Interpretação em Libras, v. 8, n. 2, p. 70-80, 2022.

OLIVEIRA, A. **Recursos adequados na atuação do tradutor e intérprete em Libras no Amazonas.** Revista de Estudos em Tradução e Interpretação em Libras, v. 11, n. 2, p. 65-75, 2022.

PADDEN, C. **Deaf in America:** voices from a culture. London. Harvard University Press, 1983.

PORTO, Shirley. **Literatura Visual.** Shirley Porto, Janaina Peixoto. Santa Catarina: UFSC, 2008.

PEREIRA, M. C. P. (2008). **Testes de proficiência linguística em língua de sinais: as possibilidades para os intérpretes de libras.** Dissertação Mestrado em Linguística Aplicada. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

PIRES, C. L. e M. A. NOBRE (2004). Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais. Em: THOM A, A. da S. e LOPES, M. C. (Org.). **Invenção da Surdez I.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

QUADROS, Ronice. **Ideias para ensinar português para alunos surdos /** Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. de. **Estudos Surdos I /** Ronice Müller de Quadros (org.). – Petrópolis: Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. (2004). **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, Clécia Regina. **Tradução cultural: uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes – Reflexões sobre trabalho de tradução de textos da literatura para Libras**, realizado na Faculdade de Letras da UFRJ entre os anos de 1992 a 2000. Seminário Educação de Surdos: Múltiplas Faces do Cotidiano Escolar, 22 a 24 de setembro de 2004 (organização) INES, Divisão de Estudos e Pesquisa. Rio de Janeiro: INES, 2004.

RIBEIRO, E. S. **a libras como tradução intersemiótica: um caminho para a compreensão do bilinguismo**. Emílio Soares Ribeiro, Erica Santana de Sousa. Campina Grande: REALIZE Editora, 2012.

ROSA, A. S. (2003). A presença do intérprete de língua de sinais na mediação entre surdo e ouvintes. In: SILVA, I.; KAUCHAJE S.; Z. M.GESUELI (Org.). **Cidadania, Surdez e Linguagem**. São Paulo: PLEXUS.

ROCHA, Maria Silvia Librandi. **Não Brinco Mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí: Unijuí, 2000.

ROSA, A. S. (2005). **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a Invisibilidade da tarefa do intérprete**. Dissertação Mestrado em Educação. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.

SÁ, Nídia Limeira de. **Literatura Surda**. São Paulo: Paulinas, 2010. Disponível em: <<http://www.vendovozes.com/2010/10/literatura-surda-parte-i.html>> Acesso em: 29.10.2016.

SALLES, Heloísa Maria M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**, v. 1. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SILVA, L. S. **Metodologia do desenvolvimento da pesquisa**. Almir Liberato Silva (Org.). Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2006.

SILVA, Gisele Miranda, 2017. **O português como segundo Língua dos surdos Brasileiros: Uma apresentação panorâmica**. Revista x, Curitiba, Volume 12, n2 p. 130-150. 2017.

SILVA, R. R. **A educação do surdo: minha experiência de professora itinerante da Rede Municipal de Ensino de Campinas**. 2003. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010.

STOKOE, W. C. **Semiótica e signo e Linguagem humana**. Mouton: The Hager, 1960.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2009.

SANTOS, L. F; LACERDA, C. B. F. **Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria.** Cadernos de Tradução, v. 35, n. 2, p. 78-112, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35n2p505>.

SILVA, R. Q; GUARINELLO, A. C; MARTINS, S. E. S. O intérprete de Libras no contexto do ensino superior. In. Teias, v. 17, n. 46, 2016. **Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar.** Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25283>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2003.

HERNANDEZ, Tomás; SOUZA, Valdirene. **Tradutor/Intérprete de Libras: reflexões sobre as dificuldades na sua atuação na disciplina de Língua Espanhola.** 2015.

OLIVEIRA, L. A. A escrita do surdo: relação texto e concepção. In: 24^a Reunião **Anualda ANPED, 2001. Intelectuais, conhecimento e espaço público.** Caxambu: Revista Brasileira de Educação, 2001. Disponível em: http://www.vigotsky.net/anped/2001-GT15_tx05_tx05.pdf.

OLIVEIRA, Waldma; COSTA, Aline. **Limites e possibilidades na formação de tradutores de Intérpretes de Libras no Município de Cameté-PA.** 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

THOMA, Adriana da Silva. Comunidades, cultura, identidades e movimento surdo. Apostila do Curso de LIBRAS I, 2009 VYGOTSKY, L.S. **Concrete human psychology. Soviet Psychology.** v. 27, n. 2, p. 53-77, 1989.

TUXI, Patrícia. **A Atuação do Intérprete Educacional no Ensino Fundamental.** 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009

VYGOTSKY. Lev Semiónovich. **Obras Escogidas: problemas del desarrollo de la psique.** Madri: Visor, 1983. v. 3.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/10/26/sancionada-inclusao-do-guia-interprete-na-lei-que-regula-funcao-de-tradutor-de-libras#:~:text=Foi%20publicada%20no%20Di%C3%A1rio%20Oficial,int%C3%A9rprete%20da%20I%C3%ADngua%20brasileira%20de>

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
 AMAZÔNIA – PPGSCA
 MESTRANDO: CLAUDIO LUIS SILVA SARAIVA

ANEXO 1

Questionários utilizados na coleta de dados quanto à atuação e formação do Tradutor Intérprete de Libras

Questionário para o Intérprete de Língua de Sinais/Libras (Grupo A)

1 – A quanto tempo você trabalha como tradutor Intérprete de Libras?

6 meses 1 ano 2 anos 3 anos 4 anos +de 5 anos

2 – De que contexto você começou a trabalhar como tradutor intérprete de Libras?

Em contextos religiosos Em contexto trabalhista Em contexto familiar
 em contexto educacional – faculdade Outro

3 – Qual sua formação para atuar como TILS?

Ensino Médio – Técnico em tradução e Interpretação
 Ensino Médio Regular
 Ensino Superior – Letras Libras Bacharelado
 Ensino Superior – Letras Libras Licenciatura
 Outra graduação
 Pós- Graduação em Libras

4 – Em quais espaços socioculturais você atua?

Seduc
 Semed
 Ensino Superior – faculdade Pública/privada
 Distrito

- () Igrejas
- () Secretaria de cultura
- () Secretaria de saúde

5 – Você se sente confortável atuando em todas os contextos socioculturais?

- () Sim
- () Não
- () Outro

6 – Qual o seu nível de domínio na Libras?

Básico Intermediário Avançado Proficiente

7- Você realiza formação continuada na sua área de tradução e interpretação?

- () Sim
- () Não
- () Outro

8 – Como profissional Tradutor Intérprete de Língua de sinais, você faz alguma formação para melhorar o domínio do vocabulário da língua portuguesa?

- () Sim
- () Não
- () Outro

9 – Na sua opinião quais os principais prejuízos causados ao surdo pelo TILS que não tem formação adequada?

- () Exclusão social
- () Omissão de Informações
- () Morte por falta de entendimento em hospitais
- () Baixa qualidade na transmissão do conhecimento educacional
- () Desrespeito com a língua da comunidade surda
- () Desigualdade na formação profissional
- () atraso nos saberes dos diversos conhecimentos educacionais
- () O deixar de exercer sua cidadania

10 – Qual sua expectativa de melhorias para o profissional TILS em Manaus?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA
MESTRANDO: CLAUDIO LUIS SILVA SARAIVA

ANEXO 2

Questionários utilizados na coleta de dados quanto à atuação e formação do Tradutor Intérprete de Libras

Questionário para a comunidade surda usuária de Língua de Sinais (Grupo B)

1 – Qual a importância do profissional TILS para a comunidade surda de Manaus?

2 - Você encontra acessibilidade em Libras em todos os ambientes de nossa cidade?

- () Sim
- () Não
- () Outro

3 - Como usuário da Língua de Sinais, qual sua maior dificuldade quando vai a algum lugar em Manaus? (Múltipla escolha)

- () A falta do TILS em instituições públicas e privadas
- () Querer me expressar em minha língua e não poder.
- () Não ser entendido em hospitais
- () Não entender a Língua portuguesa
- () A ausência da janela de Libras nos cinemas
- () Não ter o TILS em eventos culturais
- () A falta de acessibilidade em Libras

**4 – Quais os locais em Manaus em que você encontra profissionais TILS atuando?
(Múltipla escolha)**

- Seduc
- Semed
- Faculdades Privadas
- Faculdades Públicas (UFAM/UEA)
- Igrejas
- Tribunal de Contas
- Nos Fóruns

**5 – Existe alguma central de Língua de sinais que disponibiliza os serviços dos TILS
Para a comunidade surda de forma gratuita?**

- Sim
- Não
- Outro

6 – Todos os TILS que você conhece tem o domínio e a fluência em Libras?

- Sim
- Não
- Outro

**7 – Na sua opinião quais os principais prejuízos causados ao surdo pelo TILS que não
tem formação adequada? (Múltipla escolha)**

- Exclusão social
- Falta de informações
- Morte por falta de ser entendido em hospitais
- Baixa qualidade na transmissão de conhecimentos educacionais

- Desrespeito com a língua da comunidade surda
- Desigualdade da formação profissional
- Atraso nos saberes dos diversos conhecimentos educacionais
- Deixar de exercer minha cidadania

8 – O que deve ser feito para que a comunidade surda tenha o TILS em todos os ambientes da sociedade manauara? (Múltipla escolha)

- Empatia com a comunidade surda
- Ter uma central de Libras com atendimento gratuito
- Cumprimento das leis de acessibilidade
- Cumprimento das leis estaduais e municipais
- Políticas públicas voltadas para a acessibilidade
- Contratação de Intérpretes de Libras para todos os espaços

9 – Quando você necessidade de um TILS para ajudar na sua comunicação onde você encontra? (Múltipla escolha)

- Recorro a familiares
- Recorro a amigos
- Recorro ao CAS (centro de Apoio ao surdo) Seduc
- Voluntários que atuam nas igrejas
- Pago um intérprete particular

10 – Você está satisfeita com os serviços prestados pelo tradutor Intérprete de Libras em Manaus?

- Sim
- Não
- Mais ou menos
- Outro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA
MESTRANDO: CLAUDIO LUIS SILVA SARAIVA

ANEXO 3

Questionários utilizados na coleta de dados quanto à atuação e formação do Tradutor Intérprete de Libras

Questionário para coleta de dados para o Professor (Grupo C)

1- Qual a importância do TILS na escola?

2 - Os TILS que você conhece atuam na escola de surdos e escola inclusiva possuem formação para a atuação?

- () Sim
() Não
() Outro

3 - Quais funções os TILS desempenham na sua escola?

- () Apoio em sala de recursos
() Tradutor Intérprete de sala de aula
() Eventos socioculturais (festas, competições esportivas, palestras, etc)
() São responsáveis pelos surdos na escola
() Professor de surdos
() Intermediar na comunicação com professores e alunos

4 - Os surdos da sua escola são acompanhados em todos os eventos internos e externos da escola?

() Sim

() Não

() Outro

5 – Quais eventos socioculturais os TILS participam acompanhando os surdos?

() Palestras

() Competições esportivas

() Gincanas

() Festas

() Bibliotecas

() Cinemas

6 – Os TILS participam na criação de materiais adaptados para as aulas do professor?

() Sim

() Não

() Outro

7 - Os surdos recebem acompanhamento nas salas de Recursos no contra turno pelos TILS?

() Sim

() Não

() Outro

8 – Em seu contato com o surdo na escola, qual sua opinião quanto ao grau de satisfação com o profissional TILS?

() Bom

- () Ruim
- () Péssimo
- () Outro

9 – Na sua escola a inclusão dos alunos surdos acontece com a presença do profissional TILS? De que forma?

10 – Como profissional da educação o que o TILS precisa pra ter mais visibilidade e valorização em suas atuações na escola?

- () Ser visto como TILS
- () Desempenhar outras funções
- () Ter o apoio da comunidade escolar
- () Ter o apoio do gestor(a) e dos professores
- () ser visto no mesmo nível de outro professor (também tem formação superior)
- () Ter mais divulgação de sua importância e de suas funções na escola